A UNIVERSIDADE LIVRE DE LISBOA — POR DAVID FERREIRA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 851 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

Lisboa canta pela «voz» dos bairros

Ser fadista, mesmo amador, não é tão fácil como se julga. Um ano inteiro a ensaiar para cantar três minutos no Coliseu. (Ler na central)

VIETNAM DO SUL

MORTOS 567 CIVIS NUMA ALDEIA

— SEGUNDO O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 17 — (R.) — O «New York Times» firma hoje que uma unidade de Infantaria norte-americana chacinou 567 homens, mulheres e crianças de uma aldeia do Vietnam do Sul em 16 de Março de 1968.

Num artigo do correspondente Henry Kamm, o jornal afirma que um dos habitantes, Do Hoai, chegou àquele montante subtraindo o total dos actuais habitantes do numero da população normal da aldeia.

Referindo-se a Hoai, o jornal afirma que os habitantes «não tinham entrado em nenhuma actividade hostil contra os americanos nem possuiam armas».

Citando novamente Do Hoai, o «New York Times» afirma que os americanos entraram na aldeia de Song My, que tinha sido dominada pelo Vietcong, e obrigaram os habitantes a reunir-se em três casas.

Estas estavam a uma distância de cerca de 200 metros umas das outras.

Depois de as terem dinamitado, cerca de 20 soldados americanos «efectuaram as execuções em cada um dos três lugares».

Hoai e outros aldeões, que confirmam a história, dizem que sobreviveram porque se esconderam debaixo dos corpos das vítimas.

O jornal acrescenta que a aldeia se situa próximo de Quang Ngai, na região norte do Vietnam do Sul.

● **ATAQUES AÉREOS AO CAMBODJA** (Pág. 20)

Cooperação «realista» entre Portugal e o Malawi

— prevê Rebelo de Sousa

LOURENÇO MARQUES, 17 — (F. P.) — De regresso da sua visita de uma semana ao Malawi, o governador-geral de Moçambique, Baltasar Rebelo de Sousa, afirmou que ambos os países acreditam na possibilidade de um sistema multirracial sem discriminação. O governador disse haver tido excelente acolhimento no Malawi e que teve discussões com o presidente Kamuzu Banda que mostraram quanto os seus pontos de vista coincidem no que se refere a uma futura cooperação realista entre ambos os países Portugal e o Malawi, salientou o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, opõem-se á infiltração comunista em África. A acção realizada pelo presidente Banda abriu caminho á nova política de que ele foi o pioneiro, concluiu o governador, que prestou homenagem á forte personalidade do chefe do Estado do Malawi.

Diplomas de curso em ritmo lento

O grande atraso verificado na passagem de diplomas e certidões de informação de curso na Universidade de Lisboa prejudica centenas de licenciados, cuja vida profissional sofre graves perturbações que começam logo pelo tempo que os interessados são obrigados a perder, em longas bichas, em frente de um «guichet» da secretaria que funciona no edifício da reitoria. (Ler na página central)

A PADEIRA «VIP-VIP»

No programa «Vip-Vip», réplica ilhavense do «Zip-Zip», teve grande interesse a entrevista com a padeirinha Maria Filomena. A jovem de Vale de Ilhavo contou como se passam as coisas na sua terra, onde existem 40 padeiras, mas só 7 têm alvará legalizador.

(Ler na última pág.)

O DUQUE DE PALMELA FOI HOJE A SEPULTAR

(Ler na última página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ora diga-nos...

— TEM INSÓNIAS?

«E assim se conservou até às cinco horas da manhã, que foi sómente quando adormeceu, ou antes se deixou cair exausto por o cansaço, que produz a insónia» (Júlio Dinis, «Uma Família Inglesa», cap. 17).

● *À pergunta respondeu primeiro o sr. João Fernandes Claro, mecanógrafo. Disse:*

— Não senhor. Durmo sempre bastante.

— Bastante ou bem?

— Bem... Sem problemas, da meia-noite ás oito, mais ou menos...

—Acha que é suficiente?

— Oito horas é o suficiente, não é necessário dormir mais.

● *Pelo contrário, o sr. Augusto Fragoso, motorista de profissão, tem de recorrer, muitas vezes a soporíferos:*

— Às vezes, tenho...

— E que faz?

— Tomo um comprimido de Serenal...

— Habitualmente, quantas horas dorme?

— Duas ou três. Deito-me á meia-noite e levanto-me ás cinco, mas acordo muitas vezes...

— Acha que é suficiente?

— Acho que sim. Já estou habituado.

● *Respondeu por último o jovem Armando de Araújo Oliveira que tem uma profissão em que é preciso madrugar: padeiro. E disse:*

—Nunca... Levanto-me ás seis e meia mas ás 9 ou 10 da noite já estou na cama. Às vezes, deito-me á meia-noite, mas durmo sempre sem acordar.

— As horas que dorme são suficientes?

— Acho que sim. Chegam perfeitamente.

APLAUSOS AO NOSSO ARTIGO «O PREÇO DA GASOLINA»

Assinado pelo sr. José Gonçalves Leitão, na qualidade de presidente do Conselho Geral do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, recebemos o seguinte ofício:

«Foi com o maior interesse e apreço que as Direcções dos Grémios — das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Industrias Anexas do Norte; Distrital dos Comerciantes Revendedores de Lisboa; e das Garagens e Estações de Serviço do Sul — tomaram conhecimento do artigo publicado nesse conceituado jornal em 1 do corrente mês, sob o título «O Preço da Gasolina»

Aproveitando a reunião conjunta dos membros do Conselho Geral e da Direcção do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, realizada no final da próxima passada semana, foi resolvido testemunhar a V. e ao «Diário de Lisboa», de que é tão digno director, em nome dos três grémios, o sincero reconhecimento das actividades representadas por estes organismos, quanto á justa defesa dos seus interesses.

Na referida reunião foi especialmente sublinhada a forma como o vosso apreciado jornal defendeu uma vez mais os interesses gerais, sejam os do grande publico consumidor, sejam os da nossa própria classe, verificando-se assim a total coincidência de pontos de vista entre nós e V Ex.as, aliás, já constatada no decorrer da entrevista que tiveram a amabilidade de rubricar com membros da Direcção deste Grémio e publicada no «Diário de Lisboa», de 25 e 26 de Junho ultimo.»

No referido artigo, como os nossos leitores devem estar lembrados, defendíamos a oportunidade da revisão dos preços dos carburantes líquidos — dado que se não justificam já as taxas que, em 1967, lhes elevaram o custo — e a revisão das taxas de lucro dos revendedores, para que se fizesse justiça relativa ás companhias, aos revendedores, ao pessoal e ao público.

Entre outros aplausos recebidos, conta-se ainda uma carta do posto de abastecimento de Rio Alto, empreendimento turístico entre a Póvoa de Varzim e Ofir.

A todos, os nossos agradecimentos

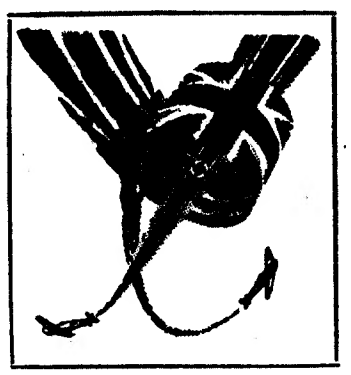
«A BATALHA DE INGLATERRA»

FÉRIAS EM LONDRES PARA O VENCEDOR

Faltam já poucos dias para o termo do concurso «A Batalha de Inglaterra», organizado para assinalar o lançamento entre nós da já famosa superprodução da United Artists. Um júri de quatro individualidades apreciará os «kits» entregues no cinema S. Jorge, o melhor dos quais vale (só) duas viagens a Londres pela B. E. A., com minifférias de seis dias na capital britânica.

Assim, um pequeno modelo «Frog» de qualquer dos nove aparelhos admitidos a concurso — todos da batalha de Inglaterra ou contemporâneos do maior combate aéreo da segunda guerra mundial — dá direito a que o vencedor seja classificado como «passageiro B.E.A.», um requinte da aviação comercial dos nossos dias.

Convém não esquecer, entretanto, que o boletim de inscrição (um por cada modelo apresentado) tem um rectângulo em branco onde deve ser colado o símbolo do filme. Escusa de procurar noutra página: está aqui mesmo á mão.



O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

BOLSAS PARA ENGENHEIROS

Até ao dia 28, está aberta a inscrição para as bolsas de estudo que a Confederação da Industria Britânica oferece, no Reino Unido, para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na industria durante 2 anos, ou 4 a 12 meses (para os formados há mais de cinco anos que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia)

DE ONTEM PARA HOJE

O PREÇO DO PÃO

A «Revista Portuguesa de Panificação», dirigida pelo dr. Frederico Alves, conta já 200 números. O facto foi comemorado ontem com um almoço em que o director acentuou as dificuldades com que se debate aquela publicação. E depois o presidente do Grémio dos Industriais de Panificação, sr. Manuel Teixeira, acentuou: «Encontramo-nos aqui reunidos em louvor da revista. Os nossos espíritos são dominados pelo desejo de que, como órgão esclarecido da Imprensa, prossiga na actuação já realizada e tão digna de apreço e reconhecimento, compreendendo e sentindo os problemas e as questões apresentado-os com total isenção e absoluta imparcialidade sempre que haja que esclarecer ou sugerir em momentos de divergência de opiniões ou interesses». Mais adiante, referiu-se ao problema do pão, nos seguintes termos: «Porque o pão constitui um problema que afecta directamente nove milhões de portugueses, há que considerá-lo urgentemente, pelo consumidor, pelo industrial, pela paz social e pela harmonia de todos os portugueses Por dificuldades de todos conhecidas, o industrial vem recorrendo ao crédito em proporções e em condições que permitem duvidar da sua capacidade de resgate nos curtos prazos em que, com relutância, vem sendo concedido.» Outros oradores se seguiram em que o problema da industria foi focado também, propondo o editor da revista sr. António Simões Morais que seja pedida uma audiência ao Presidente do Conselho para lhe expor a situação presente.

EM MIRANDA DO DOURO

O comandante-geral da Guarda Nacional Republicana foi ontem a Miranda do Douro para a inauguração de um bairro residencial destinado aos soldados daquela corporação. São vinte casas instaladas em blocos cedidos pela Hidro-Eléctrica do Douro. Houve concerto de música nos claustros do antigo paço episcopal e saudações; e, mais ainda, satisfação dos moradores das novas casas.

O MENOR E O AUTOMÓVEL

Tinha oito anos o Vítor Manuel Lopes Borges Antunes, morador aos Olivais. Perto de sua casa, um automóvel o apanhou. A criança foi levada ao Hospital de Santa Maria, chegando ali já morta.

O «CINCO REIS»

O benemérito Grupo «Cinco Reis», para comemorar o 62.º aniversário da sua fundação, vestiu ontem 62 crianças protegidas pelos sócios e a todas elas ofereceu uma merenda. À merenda assistiram muitas famílias de associados, assim como toda a direcção, com o presidente sr. António Eduardo Diabinho.

A PASSAGEM DE NÍVEL

Cá está mais uma ratoeira na sua triste função de levar vidas e fazendas. Foi numa passagem de nível sem guarda, ratoeira armada ás vidas dos cidadãos, nos Casais dos Ameais, perto de Torres Vedras, que uma automotora apanhou uma furgoneta guiada pelo sr. José Lucas, de 43 anos, casado, comerciante. A furgoneta ficou reduzida a um monte de sucata e o seu condutor morreu imediatamente.

CORTEJO DE OFERENDAS

Em Santo Tirso, realizou-se ontem o cortejo das oferendas a favor do hospital daquela vila. Ranchos folclóricos e representações das várias freguesias, desfilaram diante das pessoas gradas que apareceram. Resultado do cortejo: mais de trezentos contos.

Atlas Copco

COMUNICA

Aos Ex.mos Clientes que encerrará os armazéns da sua Sede em Linda-a-Velha de 19 a 24 do mês corrente, a fim de proceder a inventário geral. Deste modo agradece a melhor compreensão para que, naqueles dias, se lhes dirijam apenas por motivos de força maior.

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

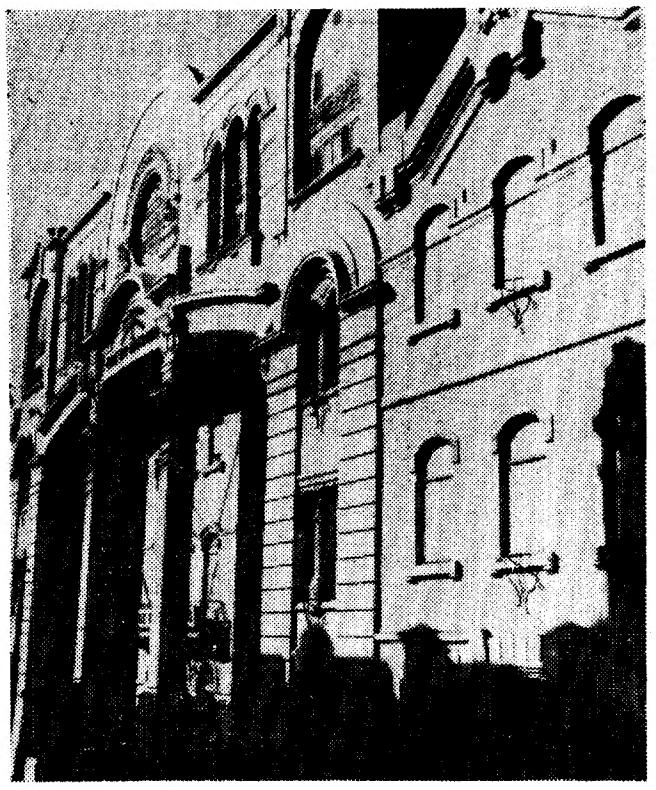
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A UNIVERSIDADE LIVRE DE LISBOA

I — ANTECEDENTES

Por DAVID FERREIRA

Houve em Portugal, no século XIX, alguns ilustres escritores que pugnaram pelo acesso cada vez mais vasto das classes populares aos benefícios da instrução e da educação. Mas foi certamente Alexandre Herculano o primeiro que, pela pregação escrita e pela acção prática desenvolvida, defendeu e propagandeou semelhantes propósitos.



Fachada de «A Voz do Operário»

O triunfo da revolução liberal de 24 de Agosto de 1820 tivera também como consequência mais ou menos imediata suscitar entre certas pequenas camadas mais ilustradas do país um enorme interesse pelas condições de existência do povo português.

Datava de 1698 a ultima reunião das Cortes Gerais dos Três Estados — clero, nebreza e povo —, em cujo seio as lamentações, as queixas e os protestos dos representantes populares raríssimas vezes eram escutados, e muito menos vezes atendidos. Isolado durante 122 anos do convívio espiritual com o resto do mundo, o povo português vivia no meio da mais confrangedora ignorancia. Não eram apenas a lentidão e as dificuldades das comunicações que provocavam tão grande atraso espiritual: as medidas repressivas do comércio das ideias, tais como a proibição de entrada de determinadas publicações no Reino, o seu confisco nas Alfândegas, a sua apreensão aos próprios particulares, que de qualquer forma as tivessem obtido, constituíam poderosos elos do cordão sanitário imposto ao pensamento português.

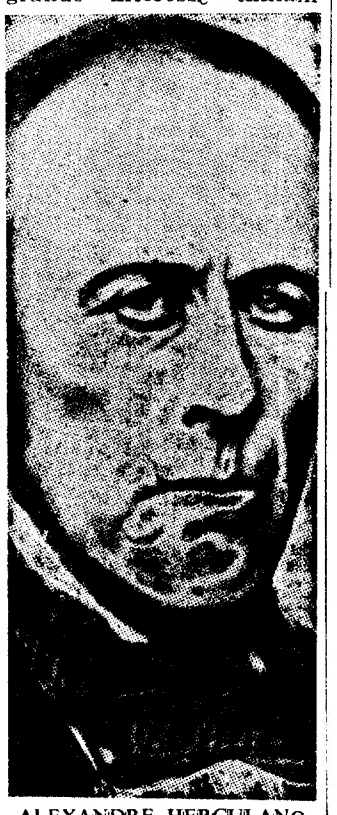
Os apelos e a campanha de Herculano, apesar de nem sempre compreendidos nem seguidos com o interesse e a prontidão e eficácia indispensáveis, tiveram, porém, continuadores, que, sobretudo na segunda metade do ultimo século e nas três primeiras décadas do actual, se não cansaram de pedir instrução e educação para o povo português e até, em alguns casos, de lhe facultar os meios necessários para atingir aqueles objectivos.

Cabe aqui uma referência muito especial ao Partido Republicano Português, que muito cedo, logo pouco depois da sua fundação, em 1876, se lançou á tarefa de criar agremiações capazes de suprirem as grandes carências intelectuais verificadas entre o povo. Contando, em 1 de Janeiro de 1910, com 167 agremiações suas filiadas (centros, grupos, associações, ligas, grémios, escolas, clubes, etc.), sendo 163 no Continente, 1 nos Açores e 3 no Brasil — Rio de Janeiro, São Paulo e Santos —, além de algumas mais que, embora não filiadas no Partido, lhe davam todo o apoio e seguiam quase todas as suas directrizes, pôde o P. R. P. estender a todo o país a sua enorme influência política, moral e intelectual. Um dos aspectos mais salientes e de maior alcance da obra nacional levada a cabo gratuitamente pelas agremiações republicanas foi o impulso dado á instrução popular, tendo o Partido fornecido, deste modo, uma contribuição importante, não só para a luta contra o analfabetismo, como para o aperfeiçoamento moral do povo português.

Depois de implantada a República, em 5 de Outubro de 1910, e sem o mais leve afrouxamento na obra de instrução popular — que os centros escolares republicanos continuaram a realizar e até a ampliar —, lembraram-se alguns elementos liberais e republicanos de, à semelhança do que se passava em quase todas as nações da Europa, nomeadamente na Inglaterra, França, Bélgica e Alemanha, criar em Portugal cursos particulares de extensão universitária, no género das Universidades Livres existentes no estrangeiro. É certo que a República tinha promulgado já valiosa legislação pedagógica referente a todos os ramos do ensino. Mas não podia, no começo da sua existência, logo entrecortada ao fim do primeiro ano por uma tentativa de restauração monárquica vinda de Espanha — além das tremendas dificuldades inerentes a um regime político novo, acabado de se instaurar —, obviar de pronto a todas as carências nacionais, claramente patentes em todos os domínios da nossa vida colectiva.

Havia muitos portugueses que, tendo vencido as trevas do analfabetismo, desejavam desenvolver a sua inteligência com a aquisição de novos conhecimentos que lhes permitissem tomar exacta consciência dos seus direitos e obrigações e os habilitassem, por meio da ilustração assim adquirida, a serem mais úteis, não só a si próprios, mas também aos seus concidadãos e á sociedade em que viviam. Circunstancias de vária ordem, sobretudo de carácter económico e social, os impediam, porém, de dar satisfação àquelas suas aspirações — as quais, se não se realizassem, podiam trazer-lhes o sentimento de frustração, quando não o da inutilidade de terem aprendido a ler e escrever.

Algumas tentativas de grande interesse tinham



ALEXANDRE HERCULANO

sido feitas naquele sentido por agrupamentos republicanos ainda no tempo da Monarquia, mas todas tinham falhado, ao cabo de uma efémera existência

(Continua na página seguinte)

OS MÓVEIS DA PRIM'ADÉLIA

No princípio era o desejo de agradar, a todo o custo, «sim miúda se tu gostas também eu gosto, mas não, querido, eu só quero o que tu quiseres; é ou não o teu gosto? para mim está sempre bem; pronto, compra-se, estás mortinho por comprar...» Foi assim que a prim'Adélia mobilou a sua casa.

A história surgiu quando eu disse:

— Comprei duas cadeiras antigas, forradas a couro, trabalhadas, uma pechincha, cem escudos cada uma ...

— Calcula — contrapôs o meu marido —, apareceu-me com duas cadeiras em casa sem dizer nada, duas cadeiras velhas...

E eu para a prim'Adélia:

— Ele está a brincar, até gostou das cadeiras! Foram mesmo uma pechincha, quase nem precisam ser restauradas...

O meu marido, arreliado:

— Duas cadeiras velhas: uma desengonçada, a outra dura...

A prima perguntou então:

— Mas gostas ou não das cadeiras? Ou disseste que gostavas para fazer jeito?

E, depois, a prima riu-se:

— Tenho em casa alguns móveis de que nem eu nem o meu marido gostámos. Foram comprados porque julgávamos que o outro gostava. Só descobrimos isso alguns anos depois de casados. Fazíamos cerimónia...

No princípio é o desejo de agradar, o doce de que se não gosta e se aprova porque o outro mostra empenho de que o saboreemos; o passeio que se dá porque se julga ser aquele que dará prazer e não interessa a nenhum.

— Mas tu gostas ou não das cadeiras? — perguntei eu insegura.

O sim de cabeça foi pouco convincente ou já nenhum sim seria bastante convincente.

Respirei de alívio quando dias depois lhe ouvi:

— Hás-de ver se encontras uma cadeira parecida com aquelas, de braços...

ANTÓNIA DE SOUSA

Nota do dia

TRÍPTICO DO FIM-DE-SEMANA

PRIMEIRO QUADRO: OS ALEMÃES. — Deve chamar-se a atenção para o conjunto de declarações produzidas na sessão comemorativa do 15.º aniversário da fundação da Câmara de Comércio Luso-Alemã. Já o presidente daquele organismo, dr J. P. Pinto Leite (que é um dos deputados novos da Assembleia Nacional) produzira opiniões a que não pode deixar de se atribuir interesse como definição de posições e de mentalidade. Mas a peça de fundo, depois de ter falado também o presidente das Câmaras de Comércio e Indústria Alemãs, sr. Otto Wolff, que para o efeito veio especialmente a Lisboa, a peça de fundo da sessão, dizíamos, foi o discurso do secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, que traçou um quadro panorâmico do que julga ser o modelo adequado para se efectivar a política de resposta ao objectivo que formulou: «é óbvio que Portugal precisa do concurso de capitais estrangeiros para cooperarem na aceleração do nosso desenvolvimento económico». Não cabe aqui o resumo das ideias, aliás abundantemente justificadas, de que o secretário de Estado se fez arauto e que são as de uma espécie de neocapitalismo ousado e esclarecido. Mas não pode escapar ao comentador a segurança com que fez as suas definições e extraiu as suas conclusões. É um programa.

SEGUNDO QUADRO: OS BISPOS. — O comunicado final da reunião de quatro dias do episcopado metropolitano contém uma série de decisões programáticas e litúrgicas (na linha de sequência dos Concílios Vaticano I e II) e, para além disso, refere-se a problemas directamente relacionados com o mundo profano, mostrando-se os bispos «particularmente sensíveis aos valores, direitos e deveres da vida cívica». Nesse sentido, «encorajam os esforços para um reconhecimento e garantia mais amplos dos direitos dos cidadãos e recordam que o cumprimento dos deveres cívicos pode ser tanto mais exigido quanto maior for a participação de cada um na vida pública. Para isto revestem-se de particular importância os direitos à segurança jurídica e a uma informação verdadeira, bem como as legítimas liberdades de expressão do pensamento, de reunião e de associação, devidamente salvaguardado o bem comum». Tal como a Constituição em vigor (artigo 8.º) também o nosso episcopado reconheceu aqueles direitos e liberdades. Mas tal como a Constituição em vigor (§ 2.º do mesmo artigo 8.º) também o nosso episcopado opõe ou interpõe a salvaguarda das regras especiais ao exercício daqueles direitos e liberdades. O que, teòricamente, tem de se admitir. Mas até onde é que se vai na definição dessas normas regulamentares? Quem garante?

TERCEIRO QUADRO: AS CASAS. — O movimento de solidariedade que se produziu a seguir às terríveis inundações de há dois anos sobre a região alargada de Lisboa (meio milhar de mortos) teve ontem o seu grande primeiro sinal de concretização ao inaugurarem-se 324 das 568 casas para realojamento das famílias que perderam as suas. Porquê, dois anos depois, apenas 324 das 568 que deviam e talvez pudessem estar prontas? Lamentou-o discretamente o presidente da Fundação Gulbenkian, da qual se obteve para o empreendimento, até agora, o melhor de quase setenta mil contos. «Pena foi que, para o efeito (sublinhou o dr. Azeredo Perdigão) que tivéssemos de aguardar dois anos e, o que é pior, que decorrido tão longo período, longo principalmente para quem espera», não se tenha chegado até onde era de desejar que se tivesse chegado. As 244 casas que estão por fazer situam-se todas em localidades do concelho de Vila Franca. Porquê? Não se especificou, mas o presidente da benemérita Fundação não se esquivou a lamentar que isso tenha acontecido «apesar dos esforços conjugados» do Ministério das Obras Públicas e da própria Fundação. Parece evidente que a Câmara de Vila Franca foi posta na situação de dever algumas palavras de explicação pública, pelo menos àqueles que, nesta altura, poderiam ter recebido a sua casa e terão de continuar a esperar por ela. Até quando? Até quando esperar pela casa e até quando esperar pela explicação?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ACTUALIDADE religiosa

A CARTA DO CARDEAL CEREJEIRA AO CLERO DO PATRIARCADO

É o seguinte o texto da carta que o sr. cardeal patriarca de Lisboa dirigiu ao clero do Patriarcado, e a que atrás nos referimos:

«Ao meu dilecto Presbitério

Obrigado pelo peso das minhas responsabilidades de mestre e pastor vosso, não posso ficar silencioso perante factos que escandalizam todo o Povo de Deus, contribuindo para a ruína da Igreja nas almas.

Não me referirei a palavras inconvenientes por parte de pessoas da Igreja, mas que a não representam — palavras que poriam em causa o regime de relações entre a Igreja e o Estado, nomeadamente sobre a indissolubilidade do casamento canónico. O problema é tão grave de consequências, se pudessem considerar-se tais afirmações como voz da Igreja, que é lícito, sem querer magoar ninguém, repetir a frase do Padre De Lubac, a respeito daqueles que estão na origem da actual *crise da Igreja:* que «não sabem o que fazem».

Três casos mais recentes me afligem e amarguram, criando-me o dever de os denunciar perante a consciência católica, e em especial dos padres meus cooperadores:

a participação de sacerdotes do Patriarcado na reunião dos padres «solidários» em Roma

a convocação duma reunião de sacerdotes em Fátima

a promoção de «ecclesias domésticas».

— É do conhecimento público que um diminuto grupo de sacerdotes do Patriarcado foram a Roma tomar parte no congresso dos padres chamados contestatários, os quais agora se dizem «solidários»; sentiram todo o vazio negativo do primeiro nome. Tais reuniões realizadas à margem dos respectivos Bispos e até por eles publicamente desaprovadas, são um triste «sinal» da «desintegração» da Igreja, denunciada pelo Padre De Lubac este Verão, na Universidade de S. Luís do Missouri (América do Norte). O próprio Vigário de Cristo recusou recebê-los; e declarou-lhes as razões da recusa: a «situação de tensão» com os seus Bispos, as «graves reservas» de ordem teológica e doutrinária dos textos em exame para a assembleia, a falta de representatividade autêntica, quer pela grande parte da Igreja, e especialmente por parte do Episcopado.

Já por ocasião da primeira reunião do grupo *Echanges et Dialogue* em Paris, o Secretariado do Episcopado francês tinha advertido que não havia presbitério sem o Bispo. O sacerdote, separado do Bispo, carece de consistência; ordenou-se para ser dele «o cooperador, o auxiliar, o instrumento», segundo as próprias palavras do Concílio (L. G. n.º 28), como participante em grau subordinado do sacerdócio e da missão do Bispo (P. O. n.º 2). Sem a comunhão da sua vontade com a vontade do Bispo, não pode o sacerdote exercer eficazmente o seu ministério na Igreja (C. D. n.º 28). É só «nos vínculos da caridade sobrenatural» que o sacerdote se realiza, fiel àquilo que dele fez a ordenação e ele logo exprimiu pelas solenes promessas de obediência e de reverência. Actos como o da reunião ago-

(Continua na 16.ª página)

A UNIVERSIDADE LIVRE

(Continuação da pág. anterior)

mais ou menos tormentosa. Teria, certamente, inteira justificação, caso não fosse outro o objectivo do presente artigo, fazer aqui um desenvolvido relato da acção exercida pelo grupo «Amigos do A B C», tanto no Porto como em muitos dos seus arredores. Embora sem compromisso, é provável que ainda um dia voltemos a este assunto, para dar a conhecer o que foi a acção daquele grupo, que teve como fundadores e mais apaixonados executores do seu programa Jaime Cortesão e muitos outros liberais do Norte. Também no Porto tinha havido anteriormente outra tentativa de ministrar ás classes populares mais instrução e mais educação: fora seu veemente paladino o jornalista Pádua Correia, que se viu compelido, ao fim de algum tempo, a desistir da sua nobre cruzada.

O povo português, mantido em apatia colectiva durante séculos, não se sentia ainda muito propenso a consciencializar-se apesar dos infatigáveis esforços pedagogicos do P. R. P., sobretudo depois da Inglaterra nos ter apresentado o seu afrontoso ultimato de Janeiro de 1890. E aquela apatia manifestava-se de várias maneiras, não sendo de menor monta as que se traduziam em alheamento, indiferença, cepticismo e apreciações jocosas ou malévolas acerca de tudo o que constituia um desejo de libertação das anquiloses morais, políticas, sociais e intelectuais que, com grave riscos de paralisarem a vida da nação, continuavam a entorpecê-la de maneira deveras inquietante. Todavia, da con-

PIRES

jugação dos esforços do P. R. P. com os de alguns pequenos nucleos teóricos, além da colaboração individual de muitos elementos liberais, foi pouco a pouco surgindo uma forma de reacção salutar contra as tendências tão desalentadoras da crítica fácil e irresponsável, do sarcasmo alvar e inconsciente, e contra as consequências deletérias da má língua e da má fé.

Um dever de justiça obriga a lembrar a todos os portugueses essa bela obra, tão altamente meritória e de características tão peculiares, erguida e sustentada sobretudo, por uma grande parte do operariado nacional e que tem o nome de Sociedade de A VOZ DO OPERÁRIO.

Após a implantação da Republica, foram fundadas em Lisboa duas Universidades populares, que, apesar de não serem regirosamente idênticas entre si, correspondiam de certo modo ao tipo idealizado: a Universidade Livre de Lisboa e a Universidade Popular Portuguesa, tendo ambas exercido nobremente a missão até ao momento em que os ventos lhes foram adversos e as levaram á extinção. É acerca da primeira e da acção por ela desenvolvida que fornecerei alguns elementos, que, embora sucintos, espero possam dar aos leitores uma ideia bastante aproximada do que foi a Universidade Livre de Lisboa.

Debate na Quadrante

Amanhã, ás 18 e 30, na Galeria Quadrante, decorre um debate sobre «A política e as artes», com a participação de Nuno Júdice, Manuel Gusmão, Fernando Pernes, António Pedro de Vasconcelos e João César Monteiro.

PLANO

entre a máquina voadora
e a mini MESSA 2000
há um tempo de progresso

Apesar de combinarem a singular elegância de linhas com uma estrutura leve e equilibrada, separa-as todo um estilo de vida. A máquina voadora traduz o romantismo de uma época e a Mini-Messa 2000 a juventude de uma maquina de escrever dinâmica e moderna. Concebida para ser transportada como um objecto de uso pessoal, quase não tem peso. É ágil e elástica na sua batida, apurada na sua técnica de fabrico, sugestiva na suavidade das suas cores, belíssima no seu estojo de viagem. Embora portátil, a Mini-Messa 2000 foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.

MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. – Mem Martins

VIEIRA DA SILVA: JUVENTUDE NA CANÇÃO

VIEIRA DA SILVA

No Festival de Música Popular Portuguesa, realizado na Figueira da Foz salientou-se a actuação de um jovem estudante de Coimbra: Vieira da Silva. A tal ponto que lhe foram atribuídos os primeiros prémios de composição e de interpretação.

Natural de Ilhavo, Vieira da Silva conta 23 anos e frequenta o 3.º ano de Medicina. O atraso no curso justifica-se, entre outros acontecimentos, pelo facto de Vieira Silva gostar muito... de cantar. O seu exercício prático de contacto com o público tem sido conseguido através de diversas festas de beneficência de que participou nos últimos dois anos. Actuou igualmente no «Mercado de Abril» ao lado de outros cançonetistas já consagrados.

Embora esporàdicamente, Vieira da Silva colaborou no «Diário de Lisboa — Juvenil». A sua actividade poética manteve-se para além da colaboração no nosso suplemento «Juvenil», através das canções por ele igualmente compostas.

O interesse de Vieira da Silva como cançonetista acaba de ser reconhecido com o convite que lhe foi dirigido pela etiqueta «RR» a fim de gravar um disco com as suas composições mais conhecidas, incluindo a vencedora do Festival da Figueira da Foz «Auto-retrato para uma humanidade». Além desta canção figuram ainda no disco editado agora: «Canção para um povo triste», «Balada do soldadinho» e «Balada para o Menino do dia de hoje».

São ainda muito nítidas, em Vieira da Silva, as influências do José e de Adriano Correia de Oliveira. É natural que, em breve, venha o jovem cançonetista a encontrar o seu próprio caminho. Para tanto servirá de grande incentivo o disco publicado agora.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que a companhia de Amélia Rey Colaço venha a representar a peça «Os Maias» no Teatro da Trindade.*
- *Ingressou no elenco da companhia de Maria Matos, o actor Emílio Correia.*
- *É muito provável uma digressão pelo Japão da companhia de Carlos Avilez, para apresentar peças de Gil Vicente.*
- *Fala-se com grande insistência na formação de uma escola de Arte de representar por parte dos artistas Carmen Dolores, Virgílio Macieira e Augusto Figueiredo.*
- *O escritor Bernardo Santareno tem quase concluída uma nova peça que se destina ao elenco do Nacional.*
- *A artista Madalena Iglésias foi convidada a participar na próxima revista dos Parodiantes de Lisboa.*

IMAGEM DO DIA

FRANK SINATRA, com o seu virtuosismo de grande actor, já criou inesquecíveis figuras de polícia. Mas nenhuma tão humana e densa como a que domina o notável filme de Gordon Douglas, que se estreia esta noite no TIVOLI e se chama justamente: «O DETECTIVE». A seu lado reaparece LEE REMICK.

Teatro Maria Matos
ADULTOS
HOJE, 2.ª-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
prossegue o êxito de
TOMBO NO INFERNO
peça de Aquilino Ribeiro
dirigida por Igrejas Caeiro

GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 28 09 19
EUNICE MUÑOZ
num espectáculo
de
CARLOS AVILEZ
Hoje descanso da companhia
Amanhã e todas as noites às 22 horas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

LATINA

Fórmula Bosch

Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

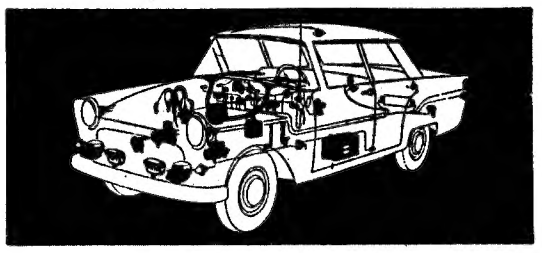
Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH"!
GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA
ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 7
Queiram enviar-me informações sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos.

Bom cinema na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 17 — O grupo «Divulgação do Bom Cinema», que se tem interessado pela divulgação do cinema de qualidade para o publico desta vila ao sul do Tejo, leva a efeito na quarta-feira, mais uma sessão, a 18.ª, no salão da S. F. U. A. P., com o filme «Uma aventura a quatro».

Esta película, realizada por Alain Jessua e interpretada por Jean Pierre Cassel, Claudine Auger e Eleonore Hirt, obteve o prémio para o melhor argumento do Festival de Cannes. A sessão começa ás 21 e 15.

Mário Sargedas, que ao teatro radiofónico tem dedicado o maior entusiasmo, é o protagonista do folhetim «O Grande Industrial», que a E. N. está a transmitir, numa adaptação livre de Alice Ogando e realização radiofónica de Horácio Gonzaga

«UMA MULHER DO OUTRO MUNDO» PELO GRUPO DE TEATRO BP

Confirma-se com exemplos por vezes bem eloquentes que os amadores fazem Teatro. Nem sempre Teatro que cuida de largas e profundas mensagens mas que satisfaz como espectáculo no conjunto de valores cénicos. Foi o que aconteceu com o espectáculo que o Grupo de Teatro BP apresentou em três sessões (uma no sábado e duas no domingo). César de Oliveira, que na BP deu os primeiros passos como escritor teatral (foi autor e co-autor de todas as peças apresentadas pelo Grupo de Teatro da Companhia) escreveu o que ele chamou «uma comédia absurda».

Com efeito, pelas características de que se reveste, «Uma Mulher do Outro Mundo», sátira ao ambiente e a pormenores de vida interna da BP, resultou em pleno com o público de sábado, constituído na sua quase totalidade por empregados da companhia e seus familiares. As gargalhadas foram frequentes e os aplausos entusiásticos. Mas César de Oliveira está habituado a escrever para o público e não apenas para um sector. Por isso, com frequência, a corrente de humor também chegou aos que não conhecem o ambiente da BP. E também esses riram — e aplaudiram.

O espectáculo do Grupo de Teatro da BP, apresentado despretensiosamente, tem o mérito de divertir — o que já não é pouco —, revelando cuidadosa encenação (do autor, experimentado e «laureado» com dois «Oscars» da Imprensa), cenas harmoniosas de Fernando Bento, coreografia agradável de Barry Scray e sonoplastia de Amável Silva.

Salientam-se na interpretação Arlete Bento, Tavares Marques, Isabel Maria Perdigão e Maria Isabel Nunes, bem secundados por Albano Vieira, Horácio Nicho, Eduardo Rolão, Aurora de Oliveira, Maria de Lurdes Araujo, Luís Pinto Basto, Vitor Silva, José Ricardo Silva, Fernando Ferreira e José Manuel Vieira, os actores, e Margarida Formosinho Sanches, Ana Maria Bento, Susana Cid Barreto, Maria do Rosário Feio, Filipe Bento, Macário de Castro, Anselmo Costa Coelho e Manuel Pestana, os bailarinos.

Dizia-se no programa: «Com «Uma Mulher do Outro Mundo», o Teatro BP reata a sua tradição». Pois que o interregno entre este e o próximo espectáculo não seja longo — que o Teatro BP tem «matéria-prima» para mais largos voos.

CAPITÓLIO — Telef. 320379
AMANHÃ às 21,45 h
M/17 anos
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de BERNARDO SANTARENO
apresentado pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro
Sábado e Domingo Espectáculos às 16 horas
HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreia-se dentro de dias no restaurante «Lisboa á noite» a artista Alice Maria que antes pertenceu ao elenco da «Severa».
* O conhecido compositor Arlindo Carvalho, juntamente com a artista Gina Maria, deve iniciar em breve uma larga digressão pela África do Sul.
* Continua em digressão por Angola a cantadeira Maria José da Guia.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

HOJE — ESTREIA
TIVOLI
PROBLEMAS QUE AFECTAM A VIDA DOS NOSSOS DIAS SÃO POSTOS PERANTE O PÚBLICO COM IMPRESSIONANTE REALISMO!

UM VERDADEIRO DETECTIVE ESQUECE O DRAMA DA SUA VIDA PARA COMBATER OS CANCROS DA SOCIEDADE.

FRANK SINATRA
O DETECTIVE
Lee Remick / Meeker · Klugman · Bochner · Windom · Musante · Freeman, Duvall
Jacqueline Bisset
PANAVISION COLOR DELUXE ADULTOS
PRODUTOR Aaron Rosenberg · REALIZADOR Gordon Douglas · ARGUMENTO Abby Mann

ADULTOS

Hoje não há espectáculo para descanso da companhia, mas amanhã, às 21,45 horas, Raul Solnado estará novamente no Teatro Villaret, juntamente com Jo Alvarenga e Artur Semedo, para representar para si «Amor às riscas», uma divertidíssima tragédia amorosa em últimos dias e que você não deverá arriscar-se a deixar de ver.

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
FILETES DE GAROUPA À MODA DAS BERLENGAS
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

• ENA JÁ VIU! • ENA JÁ RIU!
UM ESPECTÁCULO COM HUMOR «À PORTUGUESA»
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 h.
ENA, JÁ FALA!
ABC

IVONE SILVA

UM ELENCO MARAVILHOSO
★ IVONE SILVA
★ RIBEIRINHO
★ NICOLAU BREYNER
ÓSCAR ACÚRSIO * MARIA EVA * CARLOS GONÇALVES CARLOS QUEIRÓS * MARIA TAVARES * FERNANDA FRANCO * LINA SANTOS JUANITA CORREIA
e FENANDA BAPTISTA

VIENA

Por ocasião da passagem do seu 11.º ANIVERSÁRIO, a gerência, muito grata a todos os seus Amigos e Clientes pela dedicação incansável prestada ao «VIENA» e ao «SANCHO», realiza, amanhã, dia 18, das 18 às 21 horas, um «cocktail» para o qual agradece desde já a vossa comparência.

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 5 — TEL. 321474

INVERNO

Para esta época já estamos a apresentar a nova colecção de camisas de noite, em tecidos quentes e confortáveis das mais diversas procedências, em lã e em flanelas. Lindíssimos modelos para os mais diversos preços.

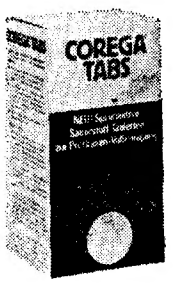
Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

ADULTOS
MARIA VITÓRIA
• HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
• AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A COLOSSAL REVISTA
• «ESPERTEZA SALOIA»
■ AVISO—A BILHETEIRA ESTÁ HOJE ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

MUNDUS
PONTES E PÓRTICOS

Artes plásticas

Carlos Carneiro apresenta amanhã aguarelas e um álbum de obras suas

Carlos Carneiro é um artista de boa escola, aquela escola que foi a de seu pai, o grande pintor e aguarelista que se chamou António Carneiro. Família de artistas, com Claudio Carneiro a marcar lugar destacado na música, Carlos Carneiro é um pintor de grande mérito, que no desenho, no óleo, na aguarela obteve triunfos assinalados.

Auto-retrato do pintor Carlos Carneiro

Expôs, pela primeira vez, no Salão dos Humoristas, em 1919, com Almada Negreiros, Jorge Barradas e Eduardo Viana. Depois expôs em Lisboa, no Porto, em Paris, onde viveu muitos anos, em Coimbra, em Londres, no Brasil. Medalhas diversas assinalam essa carreira.

Carlos Carneiro, pintor de fina sensibilidade e técnica firme, acompanhou a evolução natural das artes plásticas e a sua pintura impõe-se pela personalidade marcante do artista. Há pouco tempo ainda apresentou-se em Lisboa e a sua técnica, a sua maneira suave e aquela busca de harmonia que é a sua fizeram-se notar.

Carlos Carneiro apresenta-se amanhã, ás 19 horas, na galeria da Rua da Escola Politécnica, 175, com uma série de desenhos e aguarelas, doze, e um album magnífico em que se reproduzem essas mesmas aguarelas e desenhos e que marcam a sua personalidade hodierna.

A apresentar o album do artista, o nosso distinto colaborador dr. José-Augusto França, com a sua autoridade de estudioso da estética e da pintura. Diz-nos ele: «O intimismo estético de Carlos Carneiro mergulha as suas raizes nesta demanda de uma interioridade pessoal; ele vem assim, não de uma atitude mas de uma necessidade. Carlo Carneiro é um pintor intimista como outros são pintores abstractos líricos — e a expressão dos seus gestos não deixa de garantir um gestualismo ligeiro, ondulante e discreto, nos limites de uma elegancia «racée» e mundana».

Temos novamente em Lisboa Carlos Carneiro.

A exposição de Hein Semke na Galeria de S. Francisco

Na Galeria de S. Francisco, á Rua Ivens, 40, continua patente a exposição do artista Hein Semke. Apresenta ceramicas até o dia 30 do corrente.

Elena Muriel na Galeria do «Diário de Notícias»

Na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, é amanhã, á tarde, inaugurada a exposição da artista Elena Muriel.

Elena Muriel que há pouco ainda obteve nessa mesma galeria um êxito, volta a expor paisagens e figuras. A exposição abre ás 17 e 30.

TAUROMAQUIA

De Alcochete a Vila Franca, apenas trinta quilómetros, pudémos, ontem, confirmar o comando de José Lupi no reinado da cavalaria, que animou com seus triunfos nas praças espanholas, e as possibilidades dos nossos «diestros» em face dos vizinhos peninsulares.

Em Alcochete, após sessão pública de homenagem a José Lupi, foi celebrada missa em acção de graças pela recuperação do cavaleiro depois da grave colhida que recentemente sofreu em Espanha. E, ainda pela manhã, admirámos, na praça de touros, e por convites, a extraordinária e precoce intuição do jovem filho do homenageado, na lide de um novilho, que farpeou com tanto acerto, que soaram ovações e música, e música e ovações ouviu José Lupi, com um touro-touro, em que demonstrou a sua actual classe de cavaleiro-toureiro dominador. Pai e filho foram passeados em voltas que deram em ombros e acompanhados pelos amadores do Aposento do Barsete Verde e pelo seu cabo, sr. Penetra, que pegou em hastes limpas, terminando a função em apoteóse, com todo o público de pé e entusiasmado.

Em Vila Franca, a benefício da Misericórdia local, e com a praça replecta, vimos José Júlio e Mário Coelho bem lidarem bravos touros de Pinto Barreiros, a ganadaria criada pela acção inteligente de Vítor Ribeiro, e mãe de quase todas as nossas. Foi manso o primeiro, que os «calés» não gostam de bons princípios, mas os outros cinco tomaram o castigo das varas recargando, e José Júlio pôde luzir-se com eles em cingidos lances de capa, bandarilhando e com a muleta, ao som da música e voltas.

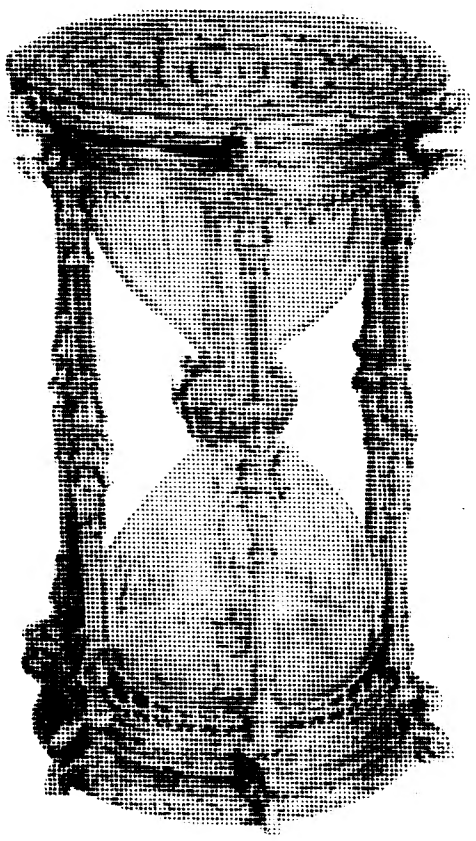
Triunfador, no plano dos melhores de Espanha, foi Mário Coelho, em lances primorosos, com as bandarilhas superiormente, a duo com José Júlio por seu convite repetido, e com a muleta, em passes do melhor quilate, ouvindo música nos seus três, entre ovações entusiásticas e voltas á arena, terminando em ombros, com José Júlio, o representante da ganadaria, os picadores e todos os lidadores.

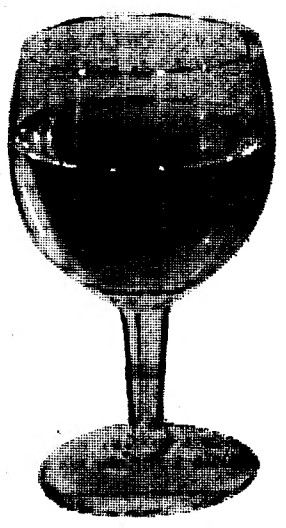
António Dias dirigiu bem, e até com o acerto de prescindir do costumado e indesejável intervalo, e assim durou o agradável espectáculo apenas duas horas, que foram de bela confirmação das permanentes possibilidades de José Júlio e da esperança na volta de Mário Coelho ao lugar que em Espanha cimentou.

«EL T. PÉREZ»

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

eva
DO NATAL DE 1969
UM CONSELHO PARA QUEM AMBICIONA CASA PRÓPRIA: ADQUIRA A «EVA». NESTE NÚMERO HÁ **DUAS** EM VEZ DE UMA! LEIA COM ATENÇÃO:
PRIMEIRO PRÉMIO
UMA SOBERBA MORADIA A CONSTRUIR ONDE QUISER, OU UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA OU PORTO — A ESCOLHA — EM QUALQUER DOS CASOS PRIMOROSAMENTE MOBILADA E DECORADA E LOUÇAS, VIDROS, TODA A APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA, TALHERES, FOGÃO DE COZINHA, ÓPTIMO BRAGAL DE ROUPAS DE CASA, TELEVISOR, etc., etc.
2.° GRANDE PRÉMIO
UM APARTAMENTO DE DUAS ASSOALHADAS, COZINHETA E CASA DE BANHO, IGUALMENTE MOBILADO E COM APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA TAMBÉM EM PROPRIEDADE HORIZONTAL, A 15 MINUTOS DE LISBOA, NO GRANDE EMPREENDIMENTO URBANÍSTICO «MIRATEJO»
NO TOTAL, 300 PRÉMIOS
MONTES DE ELECTRODOMÉSTICOS, TELEVISORES, MÁQUINAS DE TRICOTAR, MANTAS, COBERTORES, LENÇÓIS, MONTANHAS DE VIDROS «ARCOPAL», TOALHAS DE MESA E DE ROSTO, ETC.
APENAS POR 25 ESCUDOS
NÃO DEIXEM DE VER OS ANÚNCIOS SEGUINTES


O PORTO CÁLEM ultrapassa o passado!


CÁLEM
um PORTO velho do nosso tempo.

Actualidade internacional

DAYAN ACUSADO DE USAR MÉTODOS NAZIS

MOSCOVO, 17 — (R.) — A «Pravda» acusou hoje o ministro da Defesa israelita, Moshe Dayan, de usar métodos nazis contra as guerrilhas árabes.

Num comentário á nova política de punições selectivas contra pessoas suspeitas de auxiliarem as guerrilhas, a «Pravda» compara o método com o dos reféns de Hitler, durante a resistência, e acrescenta que «Dayan está praticamente a fazer o mesmo».

Mais adiante, o jornal afirma que toda a gente julgava que os horrores do nazismo tinham acabado para sempre quando os Exércitos soviético e aliado destruíram os alicerces do hitlerismo e libertaram a Europa da ocupação fascista há um quarto de século.

A SABOTAGEM NO PORTO DE EILAT

PRIMEIRO ATAQUE EGÍPCIO A TERRITÓRIO ISRAELITA DESDE A GUERRA DE 1967

CAIRO, 17 — (A. N. I.) — Homens rãs aerotransportados e pertencentes ás forças armadas egípcias levaram a cabo um ataque a navios israelitas ancorados no porto de Eilat — anunciou um informador militar, horas antes, da organização terrorista Al Fatahan ter afirmado que o ataque fora seu.

Trata-se do primeiro ataque das forças egípcias contra objectivos em território de Israel, desde 1967, pois todas as outras acções têm sido travadas em territórios árabes ocupados pelos israelitas.

Os observadores crêem que esta operação é mais um passo no alargamento da guerra de desgaste do Egipto contra Israel, e, aparentemente, em resposta ao discurso do presidente Nasser, que afirmou que todo o território de Israel esta ao alcance dos ataques do Egipto.

O informador militar declarou:

«No sábado, um grupo de homens-rãs egípcios foram transportados de avião e lançados no mar, a curta distância do porto de Eilat, aproximando-se de três navios israelitas ali ancorados, que tinham tomado parte no ataque á costa do golfo de Suez, em 9 de Setembro, e utilizados pelo inimigo noutras operações de agressão.

«A força alcançou os seus alvos específicos, com o maior êxito, colocando cargas explosivas em três navios de guerra inimigos ancorados no porto.

«Todos os elementos da força regressaram, depois de terem cumprido a sua missão, que resultou no afundamento e destruição dos três navios.

«As nossas informações confirmam que estes barcos estavam completamente equipados para o desembarque de pessoal e material e as afirmações do inimigo de que serviam apenas para fins turísticos é apenas um disfarce do seu verdadeiro objectivo que é a agressão», concluiu o informador.

Este ataque indica que a Marinha de Guerra egípcia, superior em numero á frota israelita, está a desempenhar um papel cada vez mais activo nas hostilidades.

A Marinha egípcia tem-se mantido inactiva desde o afundamento do contratorpedeiro israelita «Eilat», em Outubro de 1967, com um míssil teleguiado. Porém, nos dois ultimos meses o seu papel tem sido mais activo. Comandos da Marinha egípcia atacaram posições israelitas no Sinai, nos primeiros dias de Outubro e dois contratorpedeiros egípcios bombardearam já este mês o Norte do Sinai.

CINQUENTA PESSOAS participaram numa manifestação pró-árabe, em frente de um hotel de Londres onde se realizou um jantar promovido pelo Fundo Nacional Judeu e no qual participou o príncipe Filipe. Um dos manifestantes afirmou: «Protestamos contra a presença do príncipe numa reunião destinada a obter dinheiro para Israel». «Liberdade para os Judeus sob o Sionismo», «FNJ — Fundo para o Napalm Judeu» e «Parem com a Farsa da Caridade Judaica», eram os dizeres de alguns dos cartazes exibidos

Manifestantes tentaram impedir a partida de Sato

TÓQUIO, 17 — (R.) — Milhares de polícias de choque, cercando hoje o aeroporto internacional de Tóquio, fizeram gorar uma ultima tentativa desesperada de dois mil esquerdistas para impedir a partida do primeiro-ministro Eisaku Sato para Washington, onde vai travar conversações com o presidente Nixon.

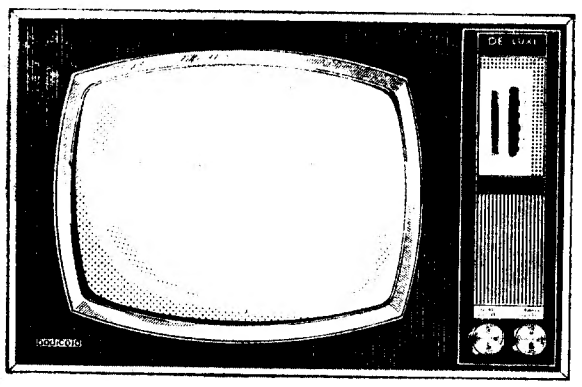
Enquanto extremistas anti-americanos tentavam, em vão, passar através do cordão de polícia, Sato chegou ao aeroporto de helicóptero, escoltado por quatro outros helicópteros militares. Foi a primeira vez que um chefe de Governo japonês teve de seguir assim para o aeroporto, a fim de efectuar uma viagem ao estrangeiro.

Barcos da guarda costeira patrulharam a baía de Tóquio para evitar qualquer ataque por mar. Todas as carreiras internacionais e domésticas nas horas antes da partida de Sato foram canceladas e foi proibida, a partir da manhã de ontem, a entrada de todos os visitantes no aeroporto.

As precauções de segurança, sem precedentes, registaram-se no meio de novos actos de violência, a seguir aos violentos recontros da noite passada entre polícias e radicais, empregando como armas bombas incendiárias.

badicold

100% DE CAPTAÇÃO



Uma nova marca?... Certo. Mas produzida por uma das mais importantes empresas britânicas de electrónica. Poderoso conjunto industrial e laboratorial. Por isso, BADICOLD traz uma experiência de muitos anos na aplicação da mais avançada técnica. Caixa lindíssima em materiais modernos (com paredes em madeira para evitar ressonância), imagem total, comandos racionalmente distribuídos e máximo poder de captação de imagem e som na sua maior pureza.

badicold

100% TELEVISÃO

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: MANUEL D'ARAUJO SERRA
ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DOS FOGUETEIROS, 107/125 • TELEFS. 951388/9 • S. MAMEDE DE INFESTA
EXPOSIÇÃO E VENDAS: RUA DA RESTAURAÇÃO, 471 • PORTO

FILIAL EM LISBOA
CALÇADA DA QUINTINHA, 9-A — TELEF. 684840

Indira Gandhi governará com apoio dos comunistas

Por DILIP MUKERYEE (Exclusivo «Washington Post»-«D. L.»)

NOVA DELHI — O Partido do Congresso indiano, no Poder desde a independência, está irremediàvelmente dividido em dois, mas o primeiro-ministro Indira Gandhi parece ser capaz de levar com ela a maioria.

Foi esta a conclusão a que chegou a maior parte dos observadores depois da primeira prova de forças que se seguiu á cisão. Três quartos dos membros do Parlamento pertencentes ao Partido alinharam ao lado do primeiro-ministro, assistindo a uma reunião por ela convocada e rotulada como ilegal pelos seus opositores na hierarquia do Partido.

A cisão surgiu após quatro meses de lutas internas entre a sr.ª Gandhi e o grupo de chefes regionais conhecidos como «o sindicato» para o «contrôle» nacional do partido. A separação tornou-se formal quando o «sindicato» conseguiu 11 dos 21 votos do executivo nacional no sentido de a expulsar do Partido.

Os membros do Parlamento pertencentes ao Congresso e que alinharam com o «sindicato» constituem agora, de facto, um outro partido dentro da Assembleia. Poderiam derrubar o primeiro-ministro se lograssem obter o apoio dos partidos de oposição. Mas isso é extremamente improvável.

Os deputados da Oposição pertencem a demasiados partidos, que vão desde os comunistas até á extrema direita, com os independentes e os partidos regionais pelo meio. Enquanto os partidos conservadores simpatizam claramente com o sindicato, a sr.ª Gandhi recebeu a oferta do apoio dos centristas assim como dos esquerdistas.

O apoio que lhe dão os dois partidos comunistas (um pró-chinês e outro pró-soviético) é especialmente de notar. Ambos têm, em conjunto, 42 deputados entre os 522 da Camara Baixa.

A sr.ª Gandhi, no entanto, está relutante em depender dos votos dos comunistas, o que poderia colocá-la numa situação difícil em relação a grande parte do eleitorado. O sindicato, no entanto, não tem possibilidade de escolher. Não conseguirá sequer incomodar o primeiro-ministro se não se aliarem aos partidos da extrema direita.

O Partido do Congresso desde sempre que tem professado ideias socialistas, mas essa posição tem caído em descrédito nestes ultimos anos, devido aos enormes problemas económicos que a timidez do «socialismo» congressista não conseguiu resolver. As derrotas nas eleições de 1967 convenceram a sr.ª Gandhi, assim como muitos outros, que o partido tinha de fazer uma clara viragem para a esquerda para recuperar o terreno perdido.

TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessiveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris.

Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã

AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4

REVELAÇÕES DO MÉDICO DE RICHARD NIXON

WASHINGTON, 17.—(R.) — O presidente Nixon mantém-se em forma fazendo, descalço, todas as manhãs quando se levanta, entre 300 a 400 flexões do tronco, levantando bem alto as mãos e tocando depois, com elas no solo, segundo revelou a noite passada o seu médico.

É o seu exercício regular e, embora seja o único que faça, parece mantê-lo em boas condições físicas.

O dr. Walter Tkach disse ainda que o presidente gozava de excelente saude, nunca se queixando, nem mesmo de uma dor de cabeça.

«Felizmente, o presidente tem uma história médica sem interesse» — declarou o dr. Tkach numa entrevista que concedeu ao «U. S. News and World Report».

O médico fez essas observações após Nixon ser submetido a um exame médico de rotina em 10 de Novembro.

O dr. Tkach afirmou que o presidente fazia regularmente as flexões todas as manhãs, embora ocasionalmente não tivesse tempo para o exercício.

Descreveu as flexões como uma salvaguarda contra ataques cardiacos para qualquer pessoa em excelente saude, como o presidente.

Revelou, também, que o presidente gosta de nadar em águas oceanicas quando se encontra nas suas residências em Key Biscayne, na Florida, ou em San Clemente, na Califórnia. Não gosta, porém, de nadar em água fria ou em piscinas cobertas.

Nixon é, também, um apaixonado pelo «bowling», jogo em que se entretem com frequência na Casa Branca.

Outros hábitos do presidente, revelados pelo dr. Tkach: Nixon escolhe a sua própria dieta. O médico considera-a ideal para o presidente, embora nada tenha a ver com a sua escolha, visto ter um conteudo baixo em colesterol.

Dorme profundamente seis ou sete horas por noite.

O dr. Tkach, um coronel da Força Aérea, acrescentou que nunca vira o presidente tenso, embora obviamente tenha estado sob tensão.

GINA VOLTA A CASAR-SE — Divorciada de Milko Skofic, médico de origem jugoslava, Gina Lollobrigida vai casar-se em segundas núpcias, com um homem de negócios norte-americano, de nome Georges Kauffman. Eis os noivos no aeroporto de Fiumicino, em Roma, a caminho de Nova York, cidade onde se celebrará o casamento.

Dádivas em dinheiro para Isabel II

LONDRES, 17 — (F. F.) — Resultado inesperado das declarações do duque de Edimburgo sobre as finanças reais: têm sido recebidas em Buckingham muitas quantias de dinheiro. Mas não têm sido só os ingleses a mostrarem-se preocupados com os problemas financeiros da rainha. Muitos estrangeiros, entre os quais numerosos americanos, também enviaram dinheiro á soberana.

Um informador anunciou que, até agora, é relativamente fraco o montante dessas dádivas, que serão devolvidas aos seus remetentes com uma carta de agradecimento da soberana.

UM ESCUDO NOVO PARA UM PORTUGAL RENOVADO

Participamos num esforço comum para dinamizar e modernizar a economia nacional

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp, 5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12

LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ECOS

HÁ mais de cento e cinquenta anos o inglês Edward Jenner descobriu, quase às cegas, uma vacina contra a doença que fora um dos flagelos tremendos da Idade Média e do Renascimento: a varíola. Há oitenta anos o veterinário russo Motislav Novinski dava o primeiro passo no sentido da cura do cancro, aprendendo a gerar artificialmente tumores malignos, por meio de transplantações. Estaremos ainda longe da solução? O certo é que dia a dia se descobrem factos novos. Agora uma indicação preciosa: a da acção cancerígena do D. D. T., que permite, pelo menos, desde já, obstar à extensão do mal. Sabe-se que o cancro cresce por multiplicação desordenada das próprias células. O alcatrão é responsável pelo cancro dos limpa-chaminés. Sê-lo-á o tabaco pelo dos fumadores. Conhece-se, no fundo, bem pouco ainda sobre a terrível doença, que amanhã poderá tornar-se tão irrisória como hoje o são a pneumonia ou a tuberculose — pelo menos para os que podem tratar-se.

★

O grande desenvolvimento dos tempos livres no mundo hodierno exige um novo pensamento criador capaz de conferir aos lazeres um significado humano e social tão forte como tem sido e é ainda o do trabalho, que até ao século vinte ocupava pràticamente a totalidade do tempo humano, com excepção das aristocracias privilegiadas. Agora que as sociedades chamadas de consumo aumentam o seu espaço no globo, embora nele subsistam áreas de fome e do subemprego, põe-se o problema premente de regular o tempo consagrado ao descanso e ao prazer. Americanos e russos propõem soluções diferentes, ainda que nem sempre irredutìvelmente antagónicas. Aliás, é lógico que sociedades tècnicamente muito adiantadas tenham pontos comuns, mau grado as oposições ideológicas. Os sociólogos dividem-se. Riesman acha necessário evitar que uma casta política ou espiritual resolva a questão ditando autoritàriamente novos valores sociais. Galbraith considera a abundância como uma espécie de bênção, cujos benefícios urge explorar. A seu ver, com o aumento da produtividade surge certo número de possibilidades ante o aumento rápido e ilimitado da produção de bens de consumo. Uma delas consistiria em aumentar o tempo livre, reduzindo a duração do trabalho ou efectuando reduções de mão-de-obra, pela generalização da reforma e pelo prolongamento dos estudos. Outra possibilidade: consagrar uma parte do rendimento a tornar o trabalho mais fácil e mais agradável. Ainda outra: desenvolver até ao limite do possível as ocupações que apelam para a inteligência e para a destreza — as mais agradáveis, que permitem a plena realização do indivíduo.

UMA IDEIA DOS PUBLICITÁRIOS

«RALLYE» COM CASTANHAS FOI ACABAR NA ADEGA

O director do «Diário de Lisboa» ganhou ontem o «I Ral e Castanha», organizado pelo Clube Português dos Publicitários, voando em duas rodas e meia para a meta num pequeno (e razoàvelmente gasto) «Morris Cooper». Alberto Jorge Gomes foi o segundo classificado e o «Team Latina» marcou pontos ao arrancar um terceiro, um sétimo e um nono lugares.

Nèvoeiro e bastante frio assinalaram a partida, dada nas imediações do Estádio da Luz a vinte e três concorrentes. A numeração ia de 1 a 25, mas os automobilistas são contra o 13 que portanto nunca existe — e por outro lado o volante n.º 25 brilhou pela ausência.

A prova de estrada, entre Lisboa e a Adega Cooperativa da Vermelha (Cadaval), tinha 140 quilómetros de extensão, muitos deles por estradas calcetadas á base da cova e do pedregulho insólito. Havia «contrôles», claro, e aí se equivocaram alguns ases do volante.

— *Ó pá, em Almornos apareciam carros da esquerda, da frente e de trás Não sei como é que foi* — confessou mais tarde o director da corrida, Avelãs Coelho.

Surpresa maior: a desistência, por avaria, do jovem campeão Francisco Santos, cujo «Lotus Elan» empanou a 15 quilómetros da Vermelha. Conhecido pelo seu «fair-play», Chico fez questão em estar presente na prova complementar gastronómica, bimando o bacalhau em grande velocidade.

As castanhas valiam pontos

Tratando-se de um simples «passeio turístico e de confraternização» patrocinado pelo «Motor» e pelo «Diário de Lisboa» o «Ral e Castanha» tinha pouco que ver com o «rallye» convencional e um pouco mais com o fruto do castanheiro.

Assim, para um unico posto de abastecimento horário («contrôle» de velocidade) havia cinco postos de abastecimento de castanhas, onde os concorrentes deviam levantar os respectivos saquinhos de plástico. Veja-se a importancia da castanha: por cada minuto ou fracção de avanço nos postos de verificação de média (40 kms./h.) além da tolerancia — penalização de 300 pontos; pela falta de cada um dos cinco saquinhos — 900 pontos!

Quanto a reclamações, o art.º 40.º especificava ràpidamente: «não há!!!». Muito gente reclamou, em especial o homem do carro n.º 1, Vasco Lapa, da Latina, por ser o primeiro a fazer a prova de perícia e arriscar-se a qualquer engano (como realmente sucedeu). Um adversário deu-lhe inteira razão:

— *Nestas coisas ninguém devia ser o primeiro. A organização tem de tomar nota.*

A população veio ver

Como era domingo e fazia sol, a população veio apreciar as evoluções (perigosíssimas) dos «ral-e-castanhistas». Aplausos veementes distinguiram Oliveira e Carmo por causa de um belo «pião», Mário Ribeiro por levar o casaco pendurado do cabide, Fernando Mascarenhas por tripular bem uma velha «banheira» americana e o dr. Ruella Ramos por se topar logo que ia ser o primeiro.

No final, quando a cronometrista Maria do Céu, do jornal «Motor», forneceu os tempos exactos até ao centésimo de segundo, o juri retirou-se para o laboratório de provas da adega cooperativa. Aí deliberou longamente, enquanto os automobilistas, «penduras» e familiares trincavam as castanhas dos «contrôles». Só ás 18 e 30 foram conhecidos os resultados, estabelecidos como segue:

Classificação geral — 1.º, dr. António Pedro Ruella Ramos «Morris Cooper»; 2.º, Alberto Jorge Gomes «Vauxhall Viva»; 3.º, Pedro Rosado da Fonseca «Datsun 2000»; 4.º, Adriano Cerqueira «Renault R 8 S»; 5.º, Nunes de Almeida «Vauxhall Viva»; 6.º, Joel Mendonça Vaz «Austin 1100»; 7.º, Aurélio Santos de Almeida «Giannini 590 GT»; 8.º, José Rocha Pereira «Volkswagen 1300»; 9.º, Jaime Lopes Macieira «Morris 850» 10.º, Duarte Ramos «Fiat 850 Special»; 11.º, Carlos Oliveira e Carmo «Austin Cooper»; 12.º, Luís Lagrifa «Fiat 124 S»; 13.º, Filipe Costa «Vauxhall Victor 2000»; 14.º, António Rocha Raposo «Austin 850»; 15.º, João Samina «Austin 1000».

Vencedores por classes— II, Aurélio Santos Almeida; III, dr. António Pedro Ruella Ramos; IV, Alberto Jorge Gomes; V, Nunes de Almeida; VII, Pedro Rosado da Fonseca.

Jaime Lopes Macieira («Morris 850») fez uma excelente prova complementar e marcou pontos para o «Team Latina»

O EXERCÍCIO FÓNICO DE LISBOA

FADOS EM TODOS OS T
—A MARATONA ANUAL NO CO

Amanhã à noite, mais de cinco mil pessoas vão entrar pela madrugada a ouvir e a vibrar com os fados da «Grande Noite», que põe em confronto 31 bairros da capital.

Mas não é só isso: cançonetistas, músicos e fadistas dos consagrados e ainda locutores e apresentadores dos melhores do País dão a esse espectáculo uma dimensão à ...ura des tiva da Casa da Imprensa, que es os «records» de participação: jam se inscreveram para estar present ratona fónica.

Ontem, na Casa da Imprensa, para acertar os tons.

ARROIOS

«Com tom em sol»

Um alentejano de Serpa defende Arroios. Tem 29 anos e é operário, de seu nome João Baptista Mateus.

Vai cantar «Não imploro compaixão», que é um fado que não tem nada que ver com os cantares alentejanos. Mas ele desta vez representa Arroios... apesar de morar na Venda Nova.

Confiante?

— *Sim, mas, como é natural um bocadinho nervoso.*

— Como é o fado?

— *É com musica do fado cigana, com tom em sol.*

E pronto. Cuidado, que ele é alentejano e estes cantam bem.

SASSOEIROS

Um fadista já entradote

Um torneiro mecânico nascido em Oeiras canta pelo Sassoeiros. E vai cantar em ré o fado «O Joãozinho», com musica do fado «Vitória». Já não é criança nenhuma — tem 38 anos — e está seguro de si até porque...

— *Se não pensasse em ganhar não concorria.*

BICA

Prendada e boa rapariga

É doméstica e solteira, que é como quem diz prendada e boa rapariga, a representante da Bica. Chama-se Ermelinda Martins Silva, devia gostar do Fernando Farinha, para ser totalmente bairrista, mas...

— *Sou admiradora do Fernando Mauricio.*

Está nervosa e cheia de esperanças, e não ficou nada descontente com o ensaio de ontem, na Casa da Imprensa, onde acertou o tom com a guitarra e a viola.

— *Interpretarei «Fado Rosita», em ré.*

Um carpinteiro naval de «ramanquinhas»

A Bica, pelo sim, pelo não, manda dois ao Coliseu, que assim sempre tem mais possibilidades. José António Viana Onofre é o outro representante do bairro, também pela popular colectividade de recreio «11 Unidos da Bica».

Pois o amigo Onofre vai falar da Casimira, aquela de quem fala a populaça / porque alguém a seduziu / num velho beco da Graça».

E vai falar desta pequena «que namorou um badameco / e da má-fé fez eco.» em mi, que é um belo tom.

— Nervoso?

— *Nem por isso. Eles lá não comem ninguém. O pior que pode acontecer é não ganhar.*

POÇO DO BISPO

«Flor na lapela»

Regina Azevedo Pinto vai cantar «Flor na Lapela» em dó e sol, com o qual representará o Poço do Bispo, que é uma região altamente vinícola.

— *Ainda hesitei entre este fado e «Não sei se vou ou não», mas acabei por optar.*

Claro que é uma coisa mais certa.

— *Tem uma letra muito bonita, quer ver?*

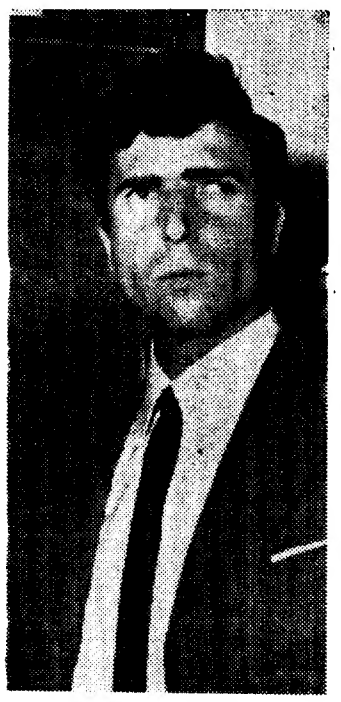
«Uma flor na lapela
que graça que tem
uma flor na janela
como fica bem
uma flor no cabelo
o encanto que traz
rosas, cravos,
margaridas tanto faz.»

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

MOURARIA

Quadras soltas

A Mouraria também leva dois representantes ao Coliseu. O primeiro é José Luís Ferreira de Matos, empregado de escritório, que vai cantar quadras soltas do conde Sabrosa — não é qualquer coisa — com musica do fado «Pintadinho», em ré.



José João Dimas Bagarro: «É tão bom ser pequenino»

A primeira quadra que Ferreira de Matos vai largar é:

Eu vi outrora o luar
ás portas de Santa Cruz.
Era o silêncio a rezar
Avé-Marias de luz.

Amor demasiado

Judite de Jesus Teixeira, vai falar de «Amor Demasiado», quando também no Coliseu representar a Mouraria. Trata-se de um fado com letra de Martinho Bexiga, com musica do fado «Pinoia».

Judite deve estar farta de «Amor Demasiado», pois ontem não quis ensaiar na Casa da Imprensa.

— *Não preciso de ensaiar. Estou farta de bater isto* — disse.

PRIOR VELHO

«P'rá frente é que é»

Uma moça prá frente — como dizem os brasileiros

— é Cri
meida,
tante d
também
da dois.
neira,
frente é
quadra
fá, é es

«*Lágrim*
abre pa

vai apre
porque

Um

José J
ro, ope
Sousel
é o outr
Prior Ve
vez que
Grande
mas já
ta.

— Vou
bom ser
um fado
em sol.
quadras
-ado:

«*Vem c*
Dar-me
de Jesu
a traqui

BAIRR

U
car

Um ba
respon
certame
Pois a
estar n
vador. C
raiva, d
vai cant
«Mulher
com mu
tória».
É assi

Compl
o prof

Educad
nosso tem
gerações,
completa
mérito é
nas entre
muitas c
ne se fo
recção,
Exército
gios por
Ao anti
pública,
ideal que
tude e qu
em seu fi
so amigo
Mário So
felicitaçõe

É sem
nho da
osto
zade.
GRAND
RUA

A

TONS

COLISEU

ura desta popular inicia-, que este ano bate todos ão: jamais tantos bairros presentes na grande ma-

nprensa, já houve ensaios,

— é Crisálida Marques Almeida, primeira representante do Prior Velho que, também pelo seguro manda dois. Ela, que é costureira, vai cantar «P'rá frente é que é». Uma bela quadra deste fado, em tom fá, é esta:

«Lágrimas deita-as ao mar
abre para a vida um sor-
[riso
vai aprender a cantar
porque cantar também é
[preciso.»

Um invisual parcial

José João Dimas Bagarro, operário, natural de Sousel e invisual parcial, é o outro representante do Prior Velho. É a primeira vez que vai cantar na Grande Noite do Fado, mas já há muito que canta.

— Vou cantar «É tão bom ser pequenino», que é um fado corrido com tom em sol. Esta é uma das quadras de tão comovente fado:

«Vem cá José Manuel
Dar-me a graciosa ideia
de Jesus da Galileia
a traquinar num «brugel».

BAIRRO ALTO

Um estivador canta «Vitória»

Um bairro com terríveis responsabilidades neste certame é o Bairro Alto. Pois a representá-lo vai estar no Coliseu um estivador. Carlos Alberto Saraiva, de seu nome, que vai cantar, em mi, o fado «Mulher Pressentimento», com musica do fado «Vitória».

É assim que começa o fado que o descontraído estivador vai cantar:

«Oh mulher quando eu
[morrer
Tu não nunca deves vestir
O preto pressentimento
Veste um vestido mais be-
[lo
Encarnado ou amarelo
Para arranjar casamento.»

CASAL VENTOSO

«É canja!»

— *Já sou «frexeiro» nisto...*

Fernando da Conceição Tavares (nascido a 16 de Outubro de 1945, em Lisboa) é estampador, mora na Vila Pratas, e vem representar o Casalense Futebol Clube, do Casal Ventoso.

— *Nem preciso de ensaiar. Vou cantar o fado «Alma Santa de Mãe», de José de Jesus Ferreira. O tom é ré, e a música é a mesma do fado «Freira».*

— Esperançado?

— *Sempre. Desta vez é «canja».*

FONTE SANTA

«Entre um copo e uma fumaça»

Outro «cliente habitual» da «Grande Noite do Fado»: José Maria Cruz Martins, de 27 anos (nascido em Lisboa, a 26 de Julho de 1942), desenhador. Mora na Rua Possidónio da Silva, é casado, tem uma filha, e não quer ensaiar. Preenche as formalidades da inscrição e desce as escadas a trautear:

«Passei hoje em Alcobaça
onde o Jaime Coradinho
Vive o resto dos seus dias
Entre um copo e uma fu-
[maça
Um fadista já velhinho
Falou de fados e orgia...»

O cigarro ao canto da boca, Chiado abaixo.

CHELAS

«Dó, dó, exactamente»

Maria do Carmo Rebelo Nunes persegue a oportunidade de ser alguém no fado há um par de anos. Mora na Calçada da Picheleira, vem representar o Clube Império de Portugal e tem 30 anos, completados a 2 de Fevereiro.

— *À beira do 31, sou capaz de «quinar»...*

Já ganhou «tangos a prémio», canta em colectividades populares e traz uma letra denominada «Juras».

— *Quer ouvir? É na música do «Fado fininho».*

«Juro que nunca mais falo
[contigo
Juro que nunca mais te
[torno a olhar...»

Lá para o fim é assim:

«E juro que te estou a jurar
[falso
E que morro de amor se tu
[me deixas...»

(Continua na 18.ª página)

Álvaro Martins (Musgueira Norte) e Branca Mota (Musgueira Sul): os extremos (do bairro) tocam-se fraternalmente

Completa 91 anos o prof. João Soares

Educador dos maiores do nosso tempo, mestre de três gerações, o prof. João Soares completa hoje 91 anos. A efeméride é lembrada não apenas entre os seus mais pelas muitas centenas de alunos que se formaram sob a sua direcção, nos Pupilos do Exército primeiro, nos colégios por ele fundados depois.

Ao antigo ministro da República, sempre firme no ideal que o tomou na juventude e que se vê continuado em seu filho e também nosso amigo e colaborador, o dr. Mário Soares, apresentamos felicitações.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

HÁ UM SÉCULO: A PRIMEIRA TRAVESSIA DO SUEZ

A 15 de Dezembro de 1858, constituiu-se a Sociedade do Istmo do Suez, com o capital de 200 milhões de francos, subscritos em três semanas. A 25 de Abril de 1859 dava-se a primeira enxadada no terreno junto á praia deserta, formando-se ali uma povoação a que se deu o nome do vice-rei reinante Said, e que viria mais tarde a transformar-se no importante centro marítimo Port Said. A 16 de Novembro de 1869 efectuou-se, em Port Said a inauguração oficial do Canal de Suez, que o seu construtor Fernando Lesseps, considerava o orgulho do século: «O que a antiguidade não conseguiu fazer (a união do Mediterrâneo ao Mar Vermelho) fê-lo a sociedade moderna.»

Entre as numerosas personalidades que assistiram a essa histórica inauguração, contavam-se a imperatriz Eugénia, mulher de Napoleão III; o imperador da Austria, o príncipe Frederico Guilherme, da Prussia; o príncipe e a princesa dos Países Baixos; o emir Abd-el-Kader, da Turquia, etc. Também ali se encontrava Eça de Queiroz, que ao acontecimento se referiria, em diversos tons, ao longo da sua obra.

A primeira travessia do Canal

Faz hoje, precisamente um século que se iniciou a primeira travessia do Canal de Suez. Às 8 horas, 22 navios de guerra de numerosas nações, dispararam salvas de artilharia para assinalar a entrada no Canal do cortejo marítimo oficial. À frente seguia o iate francês «Aigle», de duas mil toneladas, conduzindo a imperatriz Eugénia. Seguiam-se os barcos de outras nacionalidades. O cortejo chegou ao lago de Timsah no mesmo dia. No dia seguinte prosseguiu viagem, fundeando todos os barcos no dia 20 no Mar Vermelho, em frente da cidade de Suez.

O movimento do Canal nunca deixou de aumentar. Em 1887 foi autorizado o trânsito de noite, pelo que a travessia podia fazer-se em 36 horas. Modernamente, o tempo de navegação do Canal não ia muito além de 10 horas. Em 1956, o Egipto nacionalizou o Canal, o que deu motivo á malograda invasão deste país árabe por forças inglesas, francesas e israelitas. Fonte de riqueza e caminho de progresso, o Canal tem sido, também — por isso mesmo —, motivo de lutas, pretexto de guerras e violências. Encerrado há dois anos, o Canal de Suez é hoje a espinha dorsal — não da ligação do Mediterrâneo ao Mar Vermelho, como julgava Lesseps — mas do dissídio entre dois mundos hostis.

Características do Canal de Suez

O Canal de Suez, que desde a sua inauguração tem sido ampliado e melhorado ao longo de um século, para permitir a passagem dos grandes navios modernos, corta o istmo de Suez de Norte a Sul e põe em comunicação o Mediterrâneo com o Mar Vermelho e o Oceano Índico.

Considerado uma das maiores e mais grandiosas realizações do século XIX, tem 164 quilómetros de comprimento. Começa no Mediterrâneo junto a Port Saide e, depois de atravessar uma série de lagos, termina no golfo do Suez.

O paradoxo do encerramento do Canal (segundo o «Times»)

LONDRES, 17 — (F. P.) — O «Times» nota hoje a situação paradoxal em que se encontra o Canal do Suez. «O mais surpreendente — escreve — é como o Mundo tem conseguido passar sem o Canal. São os pequenos e médios países nas proximidades do Canal que mais sofrem com o encerramento deste». O «Times» cita a Etiópia, a Somália, o Irão, vários países árabes, como tendo que enviar as suas exportações para a Europa, dando a volta pelo Cabo. Pelo contrário, Israel e a África do Sul têm tirado resultado das decisões de Nasser de fechar o Canal. O paradoxo é ainda mais acentuado quando se verifica que a URSS deseja que o Canal reabra, a fim de os seus navios terem passagem fácil do Mediterrâneo para o Índico, pelo que muitos são os americanos que vêem com alívio a continuação do encerramento do Suez.

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Prejudicam licenciados e estudantes os grandes atrasos verificados na passagem de diplomas

O grande atraso verificado na passagem de diplomas e certidões de informação de cursi na Universidade de Lisboa continua a prejudicar centenas de licenciados, cuja vida profissional sofre graves perturbações. Para quem se dirija a um «guichet» da secretaria, que funciona no edifício da reitoria, reclamando a satisfação dos seus pedidos, existe uma resposta invariável:

— *Nada podemos fazer. Não temos pessoal.*

Entretanto, e desde há anos a situação não só não se resolve, como se agrava constantemente. Um exemplo: o sr. Adelino Rodrigues, oficial da Armada foi ontem, uma vez mais, á secretaria da Universidade, para tentar resolver um «pequeno» problema — o de conseguir que uma sobrinha sua, formada em Letras, possa, finalmente, ingressar no magistédio.

— *Minha sobrinha, Maria de Lurdes Rodrigues Cardoso* — conta-nos — *casou com um oficial do Exército e encontra-se com o marido em Angola. Formada em Letras procura ingressar no professorado. Para isso tem, porém, absoluta necessidade de apresentar o diploma do curso, ou, na falta dele, uma certidão comprovativa das habilitações. Nesse sentido, escreveu-me, para que eu pedisse aqui uma certidão de habilitações do 8.º grupo. Fiz o requerimento em Junho. Já não têm conta as vezes que tenho vindo á Universidade, até agora sem resultado. Entretanto as aulas já começaram e a minha sobrinha está impossibilitada de trabalhar. Não me parece ue esta situação possa continuar inalterável! Os prejuízos que provoca são enormes!*

Milhares de documentos ao cuidado de cada funcionário

— *Outro problema grave levantado pelos atrasos* — diz-nos o estudante Carlos Alberto Baptista da Silva, do 3.º ano de Direito — *é o da dificuldade da obtenção de certidões para efeito de pedidos de adiamento de serviço militar. As certidões têm de ser entregues até ao dia 15, e receamos que, nessa data, muitas ainda não estejam prontas, o que levantaria, naturalmente, inúmeros problemas.*

A fim de tentarmos esclarecer a situação, procurámos falar com o chefe da secretaria da Universidade. Este, porém, afirmou que só o secretário da Universidade, dr. Sampaio de Lemos poderia esclarecer-nos.

— *É uma história complicada* — declarou este — *mas eu não tenho tempo para dar informações detalhadas senão dentro de alguns dias.*

Ante a nosas insistência, porém, o sr. dr. Sampaio de Lemos sempre declarou:

— O probelma é, evidentemente, de falta de pessoal. Transcende, portanto, o nosso âmbito de trabalho. Há grandes atrasos, é verdade, mas a culpa não é nossa. Fazemos o possível por corresponder o melhor que podemos ás solicitações que *nos são feitas, já que não temos prazer nenhum em prejudicar a vida seja a quem for, e pesa-nos ver que muitos são prejudicados.*

Apenas duas funcionárias se dedicam á passagem de certidões. Cada uma tem a seu cargo a feitura de milhares de documentos. Em relação aos diplomas de curso, o atraso, ainda maior que o das certidões, verifica-se pelo facto de aqueles serem redigidos em pergaminho, com letra desenhada, e não haver serviços suficientemente amplos para permitirem a rapidez na satisfação dos pedidos.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Diário do Porto

Cadáver por identificar

No Instituto de Medicina Legal, continua por identificar o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, aparentando 30 anos, que foi encontrado, na passada sexta-feira, na margem direita do rio Douro, no esteiro de Campanhã.

O corpo mede um metro e 60 centímetros, pesa 57 quilos e apresenta três cicatrizes, de dois centímetros cada, na fronte. Vestia: camisola de algodão branco, camisa de algodão aos quadrados verdes e castanhos, cuecas de algodão branco, calças de fazenda cinzenta com remendos azuis, dois casacos de fazenda preta, casaco de fazenda azul, peugas de algodão azul e uma bota de cabedal de cor castanha, com sola de borracha (tudo em mau estado de conservação).

Rendeu 25 contos o «Zip-Zip» apresentado no Rivoli

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais recebeu a quantia de vinte e cinco contos, receita do último programa «Zip-Zip», que decorreu no passado sábado, no Teatro Rivoli.

Avaria no avião da carreira Porto-Lisboa

Devido a uma avaria, o «Caravelle» dos T. A. P., «Damão», não saiu de Pedras Rubras para a Portela, á hora prevista.

Remediada a avaria, o avião não pôde levantar voo, em consequência das más condições atmosféricas no Aeroporto de Lisboa.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Letras

Amanhã, ás 11 horas, no anfiteatro II da Faculdade de Letras, o rev. Guy Bongerot faz uma conferência intitulada «A la veille d'un centenaire. Saint Bonaventure et la philosphie médiévale».

✝

BONFILHO AUGUSTO RAINHO FARIA

FALECEU

Ana Maria Lopes Garcia Faria, Augusto Garcia Rainho Faria, João Manuel Pais Garcia de Faria, Maria Luísa Pais Garcia de Faria, Carlos Augusto Rainho Faria e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel.: 51586

Incêndio num armazém de madeiras

Manifestou-se, ontem incêndio num armazém de madeiras, situado na Quinta da Ervilha, na Rua da Cerca, á Foz do Douro. O sinistro foi motivado por chispas de uma serra eléctrica que saltaram para resíduos de serrim, sem que alguém notasse.

O proprietário da Quinta da Ervilha, é o sr. Ramalho Fontes e o inquilino, o sr. António Moreira, que ali tinha um grande barracão, com tecto chapeado, repleto de madeiras aparelhadas, destinadas a construção.

Compareceram as corporações de Sapadores Bombeiros e Voluntários Portuenses, que utilizaram 4 agulhetas.

O barracão e o recheio arderam totalmente. O prejuízo eleva-se a algumas dezenas de contos.

Espectáculos para hoje

CIRCO

CIRCO MEXICANO (instalado na Av. Fernão de Magalhães) — Às 22 ('2 anos)

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A chamada» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Mirandolina» (12 anos)

CINEMAS

RIVOLI — Às 2 e 30: «O Leão no Inverno» (17 anos)
COLISEU — Às 2 e 30: «Natacha» (12 anos)
OLIMPIA — Às 2 e 30: «O motim» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Doce Novembro» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Acabo com eles e volto só» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A mulher infiel» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Santo e a vendetta» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os comediantes» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os vingadores» ('2 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Tom Dollar» e «A grande aventura de Marco Polo» ('2 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A chacontra - espionagem» (12 anos). mada» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Leão no Inverno» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30. «Natacha» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O motim» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Doce Novembro» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sheriff, precisa-se» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Duelo no Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Homens desesperados» e «Fuga sem rumo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os comediantes» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «O Santo e a vendetta» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os vingadores» ('2 anos)

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (Tel. 2-14874) * **ANTAS**, Av. de F. Magalhães, 1076 (Tel. 4-1158) * **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel. 4-0053) * **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 3-5394) * **GOMES CARNEIRO**, Rua da Cedofeita, 848 (Tel. 2-3420) * **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 4-0470) * **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (Tel. 6-0103) * **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (Tel. 68-3739) * **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0353) * **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 127 (Tel. 2-1878) * **S. ROQUE DA LAMEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1111 (Tel. 5-1739) * **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (Tel. 5-370) * **VASQUES**, Rua dos Condemilhas, 794 * **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680113).

Casa-Museu da Terra da Maia

No próximo domingo, proceder-se-á á abertura da Casa-Museu da Terra da Maia, provisórimente instalada na ala norte — unica actualmente existente — do claustro da igreja conventual de S. Salvador de Moreira.

Ao acto assistirão as mais representativas autoridades do distrito.

Doença súbita e mortal

De madrugada, foi levado ao hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, o sr. Joaquim da Fonseca, de 43 anos, internado no Albergue distrital de Mendicidade. Fora acometido de doença subita.

O CENTENÁRIO DE CARMONA

Passa no dia 24 o centenário do nascimento do antigo Presidente da Republica, marechal António Óscar de Fragoso Carmona. Uma comissão, sob a presidência de honra do Chefe do Estado, está constituída para promover, entre aquela data e o dia 18 de Abril, um conjunto de solenidades com vista á exaltação da memória daquela figura.

Da comissão fazem parte antigos e actuais ministros e figuras representativas da administração publica, das Forças Armadas e da vida do País.

Uma comissão executiva, destacada da comissão central, encarregar-se-á especialmente de dar seguimento e execução ao programa delineado, estando previsto que as duas comissões sejam empossadas no próprio dia do centenário.

DE COIMBRA

Actividades culturais e desportivas

Nos Paços do Concelho, os membros do pelouro cultural — dr.ª D. Maria José Baccelar, Armando Carneiro da Silva, dr. Viriato Namora e José Pimenta — reuniram-se com os dirigentes de diversos organismos académicos, o delegado da Direcção-Geral dos Desportos e o presidente da Associação dos Desportos.

Na reunião, ficou estabelecida uma actividade de coordenação entre todos os organismos, através da apresentação, por parte deles, dos calendários, elaborados com antecedência, das respectivas actividades culturais e desportivas para o ano de 1970. Procura-se, desta forma, evitar datas que coincidam e os consequentes prejuízos materiais.

Exposição de trabalhos fotográficos

Na tarde de ontem, na filial do Crédito Predial Português, abriu ao publico uma exposição de trabalhos fotográficos do V Salão de Fotografia Artística Bancária, promovida pelo grupo desportivo dos empregados daquela instituição.

A exposição, que foi muito visitada e apreciada, mantém-se patente durante alguns dias, nas horas de expediente daquele estabelecimento bancário.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Viver, amar, sentir» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Antes do Inverno chegar» (17 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).
MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

CASA DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL

Reúne-se na quarta-feira, às 20 e 30, na Rua da Misericórdia, 81, 2.º, a assembleia geral extraordinária da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, para apreciar e votar alterações aos estatutos.

Às 21 horas reunir-se-á a assembleia geral ordinária para aprovação do orçamento ordinário para 1970. Proceder-se-á à eleição dos corpos directos para o mesmo ano.

✝

ENGENHEIRO JOSÉ BAPTISTA LOPES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Madalena de Jesus Andrade Baptista Lopes, João José Andrade Baptista Lopes e sua mulher Maria Lourinda Duarte Martins Baptista Lopes, António Aníbal Andrade Baptista Lopes e sua mulher Teresa Maria Teixeira Pinto Elyseu Baptista Lopes, cumpresa o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 11 de seu muito querido marido, pai e sogro, não tendo sido feito participações por expressa vontade do finado e que amanhã, dia 18 ás 11.30 horas, na Igreja de S. João de Brito será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 28 00 22

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	518$	—	518$
Consolidado 3%	538$	537$	540$
Consolidado 3 1/2%	630$	—	632$
Centenários 4%	—	1.500$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	710$	750$
Externo 1.ª Série c.	—	—	840$
Externo 3.ª Série	—	755$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	880$
Cautelas 3.ª Série	106$	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. T. 5% 56	—	940$	—
A. P. T. 5% 58	—	940$	—
C. P. 4 1/2% 65	900$	895$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	995$	—
C. U. F. 6%	—	995$	998$
C. U. F 6% 68	—	1.005$	1.010$
Gás Elect. 4% 48	—	750$	780$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	750$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	910$	—
Gás Elect 6% 67	—	1.015$	—
H E A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	—	820$	830$
H. E. Cávado 6%	—	1.015$	—
H E Douro 5%	815$	815$	—
H E Douro 6%	—	—	1.020$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.002$	1.005$
H E Zêzere 5% 55	—	—	835$
H E Zêzere 5% 57	—	—	835$
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr. 5%	—	840$	—
Nitratos 5%	—	785$	810$
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímico 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	940$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	830$
Sonefe 5%	845$	840$	850$
T. A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	815$	812$	815$
U. E. P 3 3/4%	—	84$	—
U. E P 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P 5%	82$	—	82$
U. E. P. 5% 60	—	—	825$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.330$	2.250$	2.290$
Alentejo	1.130$	1.125$	1.135$
Angola	3.350$	3.300$	3.350$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	4.970$	4.970$	4.980$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S p.	—	20.000$	—
L. & Açores p.	—	—	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.770$	6.750$	6.780$
Portugal n.	—	3.200$	3.300$
Portugal p.	4.400$	—	—
Totta Aliança	6.250$	—	6.300$
Ultramarino n.	3.100$	—	3.160$
Ultramarino p.	3.410$	3.400$	3.430$
Seguros			
Alentejo	80$	79$	—
Douro	—	1.400$	—
Mundial	925$	925$	—
Sagres	1.900$	1.750$	1.900$
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	970$	910$	930$
Ag. Cassequel	886$	885$	890$
Ag. Incomafi	—	—	—
Ag. Neves	—	400$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	88$5	88$5	89$
Cabinda	250$	248$	250$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Vendo
Diamantes Angola	2.060$	2.050$	2.070$
H E Revué	670$	665$	680$
Ilha do Príncipe	—	850$	1.000$
Moçambique	189$	188$	190$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	440$	437$	440$
Zambézia	89$	88$	90$
Angolana	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	7.950$	7.920$	8.000$
Cim. Leiria	—	—	5.200$
Cim. Tejo	—	—	—
Cp. Navegação	1.555$	1.545$	1.560$
C U F	1.540$	1.540$	—
Ing. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	4.000$
Petroquímica	2.285$	2.250$	2.290$
Port. e Colónias	—	—	1.530$
Port. Celulose	4.950$	4.930$	4.970$
Port. Pesca	—	—	1.300$
Port. Tabacos	805$	804$	805$
Sacor	4.800$	4.700$	—
Siderurgia Nac.	1.750$	1.745$	—
Socel	3.310$	3.300$	3.330$
Tabacos de Portugal	1.600$	1.585$	1.600$
Tabaqueira	8.300$	8.250$	8.400$
U F Azoto	920$	915$	925$
Aguas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	430$	—
Aguas Lisboa 34	—	—	440$
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beiras	1.650$	1.640$	1.650$
Gás Electr.	425$	424$5	425$
H E Alto Alentejo	156$	155$5	56$5
H E Cávado	1.240$	1.235$	1.242$
H E Douro	1.242$	1.241$	1.242$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	1.700$	1.650$	1.750$
H E Zêzere	1.245$	1.245$	—
Nac Electricidade	—	1.250$	—
Termoeléctr Port	1.250$	1.245$	1.249$
U E P	194$5	193$5	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	204$4	210$5
F I D E S	—	126$3	130$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	7/11/69	13/11/69	14/11/69
GERAL	145,2	148,7	148,7
METRÓPOL.	140,3	144,0	143,5
ULTRAM.	181,3	183,4	186,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	37$00	39$00
América.		
— Dollars de 1 a 4	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1.000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Áustria — Schilling	1$08	$15
Argentina — Peso	$06	$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	1$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,07
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suíça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$70	5$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Desinteresse dos jornalistas pela missão Apolo-12

HOUSTON, 17 — (F. P.) — Qualquer técnica, mal é posta á prova, fica imediatamente ultrapassada, fora de moda. A repetição duma proeza tão extraordinária como o envio de três homens á Lua não escapa a esta regra. Assim, na imensa sala do centro de Imprensa de Houston, em Julho passado, durante a viagem da Apolo-11, acotovelavam-se perto de três mil jornalistas. Mas esta manhã só se viam quatro na mesma sala: dois mexicanos, um francês e um escocês.

Prevendo este desinteresse, a NASA havia qualificado o lançamento da Apolo-12 de muito mais ambicioso e muito mais temerário. Mas parece não haver convencido a Imprensa e no sábado, ás 20 horas, a duzia de jornalistas presentes no centro espacial só tinham olhos para as imagens das manifestações contra a guerra do Vietnam em curso em Washington, Nova York ou São Francisco. Entretanto, numa tela vizinha, Charles Conrad, o comandante de bordo da nave espacial, gabava os méritos das ementas proporcionadas á tripulação.

Nem sequer a deslocação do presidente Nixon a Cape Kennedy para o lançamento da Apolo-12 convenceu os jornalistas. A Imprensa americana disse logo que ele tinha ido a Cape Kennedy — o que não fizera para a Apolo-11 — A fim de não estar presente na capital federal aquando das manifestações.

Só as condições atmosféricas que iam fazendo gorar o lançamento, asseguraram á experiência lugar de destaque em relação aos acontecimentos locais.

E como se não bastasse, para aumentar o desinteresse, os dirigentes da NASA pouco ou nada têm manifestado, tendo sido anuladas duas ou três reuniões com a Imprensa em Houston que haviam sido previstas.

AS PRÓXIMAS HORAS

HOUSTON, 17 — (R.) — São os seguintes os principais acontecimentos marcados para hoje, quarto dia da missão da Apolo-12:

21 e 22 (hora de Lisboa) — Os astronautas acordam, após um período de descanso de oito horas.

23 e 47 — Correcção a meio da rota (que será provávelmente cancelada).

Na terça-feira:

2 e 52 — Emissão de Televisão.

4 e 47 — Inserção da órbita lunar em cerca de 107 por 310 quilómetros de órbita elíptica.

5 e 22 — Emissão de Televisão.

9 e 6 — Inserção de órbita lunar número dois, para mudar a órbita para cerca de 120 por 98 quilómetros.

Os telespectadores viram a abertura da escotilha entre a cápsula e o módulo lunar

HOUSTON, 17 — (R.) — Os astronautas da Apolo-12 apareceram hoje na Televisão mostrando a abertura da escotilha entre a cápsula e o módulo lunar.

Os telespectadores puderam ver Richard Gordon rodar lentamente um manípulo para pressurizar o módulo lunar. De costas e numa posção insólita Gordon abriu depois a escotilha circular, parecendo aos espectadores que abria uma porta de um forno pois o interior cor-de-laranja das paredes do túnel que liga a cápsula ao módulo fazia lembrar uma fornalha.

A abertura da escotilha foi processada para que os astronautas pudessem fazer a terceira inspecção ao módulo que os colocará na Lua. Os dois exames anteriores tiveram por objectivo certificar que não tinha havido avarias em consequência da acidentada partida de Cape Kennedy.

A imagem era bastante nítida e bem colorida e pôde ouvir-se nitidamente o ruído da escotilha a abrir-se.

Conrad disse que de uma das janelas se avistava a terra e da outra a Lua, estando o Sol a iluminar uma terceira janela.

Em consequência dos astros que viam estarem a uma grande distância, comunicaram-lhes que a cápsula se encontrava imóvel, suspensa no Espaço.

A nave Apolo 12 entrou já na zona de gravidade da Lua

HOUSTON, 17 — (R.) — Os astronautas da Apolo-12 entraram hoje na esfera de gravidade lunar, após passarem a maior parte de domingo a dormir, a tratarem de si próprios com esmero e a aperaltarem o «Yankee Clipper», a nave espacial em que viajam.

«Informá-los-ei do que temos feito desde que nos levantámos esta manhã — apenas para vosso conhecimento», declarou o comandante da nave, Charles Conrad, á missão de «contrôle» cerca de seis horas depois de ele e os seus dois companheiros serem despertados pelas notas estridentes do toque de alvorada.

«Limpámos a nave espacial da popa á proa e todos os tombadilhos inferiores e escadas. Todos tomámos banho e fizemos a barba» — disse Conrad.

«Vocês parecem inacreditávelmente asseados» — replicou, espantado, o controlador de Terra.

Conrad e os seus companheiros, Richard Gordon e Alan Bean, estudaram, depois, sossegadamente várias tarefas que lhe são destinadas em ligação com a sua missão de desembarque lunar de 10 dias.

Após um fim de semana descontraído, o ritmo da missão aumenta esta noite quando o «Yankee Clipper» mergulhar na sua órbita lunar, ás 4 e 37 horas de Lisboa de terça-feira, antes do desembarque no Mar das Tempestades, na Lua, na quarta-feira ás 7 e 53.

Ás 13 e 53 de hoje, a nave lunar deve atravessar a linha imaginária no espaço onde a força de gravidade da Terra e a da Lua são exactamente iguais.

Nesse ponto, a Apolo-12, com os astronautas a dormir, estará a cerca de 340 375 quilómetros da superfície da Terra e aproximadamente a 62 700 quilómetros da superfície da Lua.

Antes de se irem deitar para passar a sua terceira noite no espaço, ás 13 e 22, os astronautas devem transmitir outra emissão de televisão a cores.

Espera-se que nele se vejam Conrad e Bean a passar, rastejando, do módulo de comando para o lunar, a fim de inspeccionarem o veículo que os transportará até á superfície lunar.

A rota da Apolo tem sido seguida de forma tão correcta que uma planeada correcção a meio do percurso, que se deveria fazer a noite passada, foi cancelada e há todas as perspectivas de que outra, marcada para esta tarde, seja, também, suspensa.

Durante o bom domingo de descanso que tiveram os astronautas foram informados de que as suas famílias se encontravam bem e que passaram uma tarde sossegada.

Uma nota frívola foi introduzida quando Conrad pediu a opinião de um perito sobre se era seguro comer o resto de uma salada de atum que sobejara de sábado.

Após troca de opiniões, os controladores de Terra recomendaram que seria mais seguro deitar a lata fora.

UM ÊXITO A MARCHA EM WASHINGTON — *dizem organizadores*

WASHINGTON, 17 — (R.) Os organizadores dos movimentos contra a guerra do Vietnam declararam hoje que a marcha gigantesca em Washington foi um êxito completo mas, devido ás envergaduras do movimento, semelhantes protestos não deverão ser efectuados.

Cora Weiss, co-presidente da nova comissão de mobilização para acabar a guerra declarou que «tinham provado algo ao Governo e ao país, mas não queriam voltar a fazê-lo».

Os organizadores afirmam que entraram cerca de 800 000 pessoas nos protestos dos últimos três dias e Cora Weiss afirmou que os dirigentes da comissão de mobilização vão reunir-se no próximo fim-de-semana em Nova York onde anunciarão planos para manifestações mais pequenas em todo o país durante o próximo mês de Dezembro.

ENGENHEIRO

EUGÉNIO SALES LANE

Missa do 30.º dia

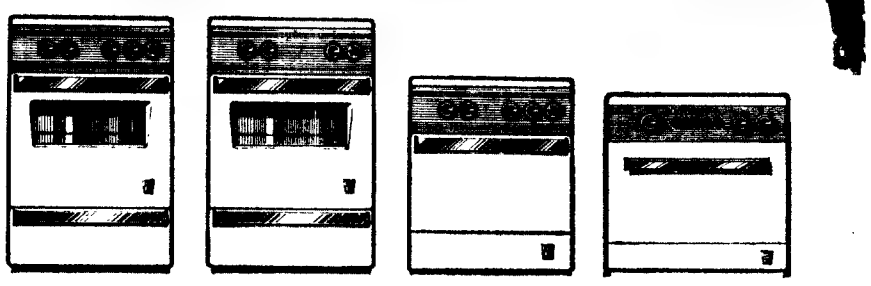
D. Germaine Sales Lane, dr. Gerald Sales Lane, Christian Sales Lane, sua mulher e filhos (ausentes), D. Anita Sales Lane Gaivão e suas filhas, e demais família, participam que amanhã, dia 18, será celebrada missa de 30.º dia na Basílica da Estrela, ás 12 e 45.

A 324503 km da Terra

HOUSTON, 17 — (R.) — Ás 6 e 16 de hoje, a Apolo-12 [illegible] a 324 503 quilómetros da Terra, deslocando-se a uma velocidade de 2743 quilómetros horários.

- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



um só fogão toda a vida

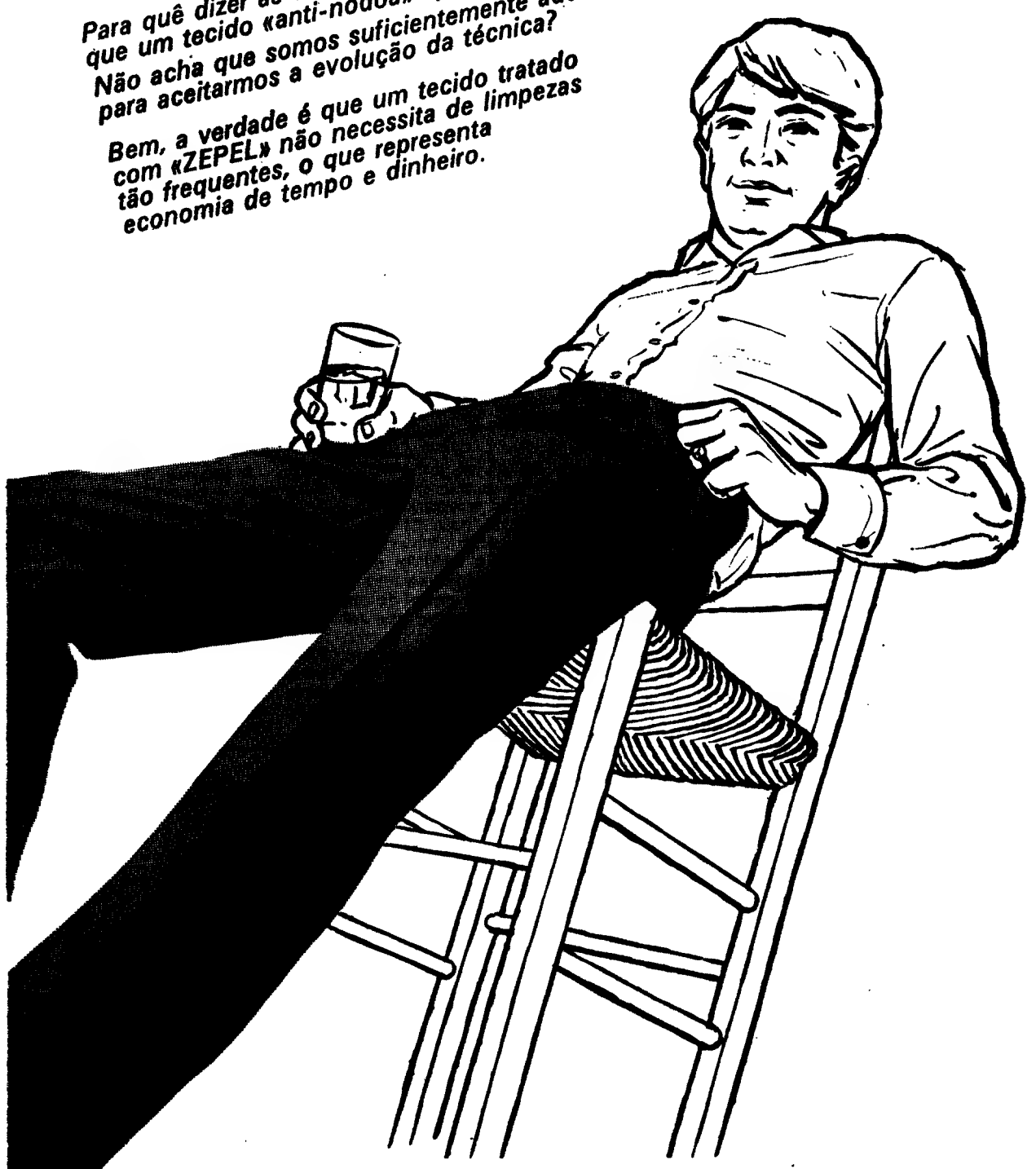
FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 12661 TEL 64111 PORTO · ESTRADA DE BENFICA, 403 — TEL. 785413 — LISBOA

Falando de homem para homem...

TECIDOS TRATADOS COM DUPONT ZEPEL CONTRA AS NÓDOAS E A ÁGUA
MARCA REGISTADA DA DUPONT

Para quê dizer as vantagens que um tecido «anti-nódoa» apresenta? Não acha que somos suficientemente adultos para aceitarmos a evolução da técnica?

Bem, a verdade é que um tecido tratado com «ZEPEL» não necessita de limpezas tão frequentes, o que representa economia de tempo e dinheiro.



TECIDOS COM TRATAMENTO **ZEPEL**

CCN CRISLENE TERGAL 45% LÃ 55% FIBRA POLIESTER
UM TECIDO DE CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

COM 45% DE LÃ Vincelene
UM FABRICO DE PAULO DE OLIVEIRA, LDA.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Henrique Maria Nolasco da Silva

Faleceu o sr. dr. Henrique Maria Nolasco da Silva, de 85 anos, natural de Macau. O extinto, que foi advogado, farmacêutico, comerciante e industrial, exerceu também as funções de vogal do Conselho do Governo de Macau, presidente do Real Senado, provedor da Misericórdia de Macau, 2.º comandante do Corpo de Voluntários de Macau, delegado de Macau á Conferência Ultramarina em Lisboa, cônsul dos Países Baixos, presidente da Caixa Escolar de Macau, presidente do Montepio Oficial de Macau, presidente da Associação Promotora da Instrução dos Macaenses. Foi condecorado cavaleiro da Ordem Militar de Avis, oficial da Ordem de Orange e Nassau e oficial da Ordem de Instrução Publica.

Deixa viuva a sr.ª D. Ana Fortuna Simões Nolasco da Silva e era pai dos srs. Henrique, António, Frederico e João Nolasco da Silva e da sr.ª D. Amália Nolasco da Silva Santos.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, capela C, para cemitério a determinar.

Bonfilho Augusto Rainho Faria

Faleceu o sr. Bonfilho Augusto Rainho Faria, de 69 anos, natural de Vila Viçosa, S. Bartolomeu, técnico de mármores, casado com a sr.ª D. Ana Maria Lopes Garcia Faria e pai do sr. Augusto Garcia Rainho Faria.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S João.

SUFRÁGIOS

Eng.º Duarte Pacheco

Comemorando a passagem de mais um aniversário da morte do eng.º Duarte Pacheco, e tal como nos anos anteriores, foi hoje celebrada missa por sua alma na igreja de Santo António da Sé, mandada dizer pelo ministro das Obras Publicas.

A cerimónia religiosa, que teve começo ás 11 e 30, foi celebrada pelo rev. salesiano Reno e decorreu no altar-mor. Presentes, além do ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, e de vários familiares do extinto, directores-gerais e funcionários superiores de todos os departamentos do Ministério.

Por sua vez, e mandada dizer pela família do eng.º Duarte Pacheco, foi rezada missa, ás 11 horas, por alma do falecido estadista, na mesma igreja, tendo assistido ao acto, em representação do titular da pasta das Obras Publicas, o seu chefe de gabinete, dr. Ribeiro da Silva.

Novo grupo de dadores de sangue constituído em Santarém

SANTARÉM, 17—Integrados no lema do Instituto Nacional do Sangue («Uma gota de sangue para salvar uma vida») oitenta indivíduos desta cidade e do concelho, constituiram-se num grupo e deram ontem, para doentes internados em hospitais, cerca de 16 600 centímetros cúbicos de sangue, cuja recolha foi efectuada por uma equipa de médicos auxiliares do I. N. S. no Montepio Geral de Santarém.

Seguiu-se um almoço de confraternização, com todos os dadores e famílias e, ainda, representantes dos órgãos de Informação.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES
Vent-Axia
VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS
AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA
Revendedor autorizado:
SANTOS BRITO, LDA.
Rua dos Correeiros, 153-1.º — LISBOA

EXTERNATO CONCHINHA
Praça das Flores, 31 — Tel. 690367
Brevemente muda para a R. Possidónio da Silva, 168-170
Infantário — Infantil — Primário
Funciona todo o ano. Abertas as inscrições

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE
CABORA-BASSA
MOÇAMBIQUE
PROCURAM:
MÉDICO
COM EXPERIENCIA EM OBRAS SIMILARES
Enviar resposta com «curriculum vitae» para:
C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.º

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A Apolo-12 em órbita lunar

Amanhã, pelas 12 horas e até cerca das 12 e 40, há mais uma transmissão, em emissão especial, da viagem de Apolo-12. Desta vez serão apresentadas as imagens obtidas durante a entrada da cápsula em órbita lunar.

Este período de emissão inclui, também, o programa «Projecto Apolo», preenchido com a entrevista com o especialista, dr. Castelo Branco.

ZIP-ZIP NO PORTO

Pelas 22 horas é transmitida a gravação do espectáculo que a equipa do «Zip-Zip» foi realizar, no sábado, ao Porto, actuando no Teatro Rivoli.

II PROGRAMA

«SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS», «SE BEM ME LEMBRO» E «CONCERTO PARA JOVENS»

A RTP tem vindo a apresentar no II Programa, em repetição, o folhetim «Sebastião entre os Homens». Hoje, cerca das 22 horas, é exibido o 11.º episódio, seguindo-se, também em repetição, a charla «Se bem me lembro», pelo Prof. Vitorino Nemésio.

A emissão inclui, ainda, pelas 22 e 40, um concerto da série «Concerto para Jóvens», com a participação do famoso compositor e maestro Leonard Bernstein.

JUVENTUDE NO MUNDO

No magazine «Juventude no Mundo», que hoje é apresentado pelas 19 e 45, foram incluidos dois filmes, provenientes da Nova Zelândia e da Bélgica.

O primeiro dá a conhecer Kevin Schimanski, um dos poucos ferreiros que ainda restam na Nova Zelândia, onde há 60 anos havia qualquer coisa como meio milhão de cavalos a trabalhar nas herdades.

O segundo filme é dedicado ao Centro Internacional de Férias, localizado a 30 quilómetros de Bruxelas.

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA»

Cerca das 21 horas, o dr. David Mourão-Ferreira apresenta mais um programa da série «Imagens da Poesia Europeia» de que é autor.

A edição de hoje será inteiramente dedicada a *Horácio, Crítico e Poeta* que nasceu na Apulia, no ano 65 antes de Cristo, precisamente no dia 8 de Dezembro desse ano.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pauso, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 42: Novos Ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20:: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 4.º Episódio do folhetim «O Herói da Caridade», (vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 38: Vamos ouvir... Maria da Glória; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão — A ópera em 3 actos «Rigoletto» (Verdi); 17 e 30: O clarinetista Jacques Lancelot, na execução de «Variações sobre um tema de «Silvana» (Weber), ao piano, Sanie d'Arco; 17 e 41: O compositor interpretando o sua obra — «O Rouxinol» ópera de (Strawinsky); 18 e 30: Música de piano; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário Musical, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianistta Alfred Brendel; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital pelo duo de pianistas Sequeira Costa - Tania Achot, preenchido com obras de Chostakovitch e Darius Millhaud; 21 e 20: O violoncelista Pierre Fournier; 21 e 30: Abertura da ópera «Os Quatro Rústicos» (Wolf-Ferrari) Orquestra Sinfónica do RAR de Turim, dirigida por Alfredo Simonet; 23: Canções brasileiras — de Francisco Mignone; 23 e 15: Festival de Viena de 1969 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); 23 e 47: Convite á Valsa (Weber); 23 e 58 Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s), Ponto (92,5 mc/s), Lousã (89,3 mc/s) e Monchique (91,5 mc/s). Das 21 ás 23: Musica ligeira — musica sinfónica — musica coral — solos.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo prof. Vasco Botelho de Amaral; 20: Nota de abertura; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12. Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 2 : Noticiário; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30. Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard: 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radionama; 18: Ritmos modernos; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30 Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21. Programa dos sócios; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12: Eurovisão — Apolo 12; 12 e 20: Projecto Apolo; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 25: Grandes Escritores tal como foram: Eça de Queiroz; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5. Noite de Cinema — «Não fugirás a isto»; 23 e 50: Marcha do Mundo, e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «O Barão»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: TV Clube, com «Introito»; 23 e 30: Fecho.

canal da crítica

FESTIVAL DO LUXEMBURGO: NA CANÇÃO, COMO NO FUTEBOL, A «ASSOCIATION» TAMBÉM CONTA

Palavra de honra: já tínhamos muitas saudades de um festivalzinho: A gente fala, fala, mas quando estamos muito tempo sem este pratinho é uma tristeza. Eu sei, eu sei. É o vício da competição, é a sobrevivência do mais apto esse grande «show» da Natureza. Mas é mais do que isso: é a coscuvilhisse do aldeão no extremo da Europa: ver como se passam as coisas lá por fora, as raparigas como vestem, o que usam ou desusam, percebem. E os homens, com aquelas cabeleiras, e aqueles gestos, e os ademanes, e o nosso tradicional marialvismo não perde ocasião de se fazer valer, percebem. Sim; não é, a gente, cá no extremo ocidental, cantar não cantamos nenhum, mas lá quanto a marialvirilismo oh lá lá!, somos os melhores do mundo.

BAAL

Estou a referir-me, como já devem ter percebido, ao Grande Prémio Internacional do Luxemburgo, que preencheu a maior parte do nosso teleserão. Antes dele, porém, houve mais coisas. «Os Comprimeiros de Baal», por exemplo, seita constituída no final da ultima guerra, depois de perdidas as esperanças de dominação do mundo. Isto soubemos nós através de um dos ultimos episódios do folhetim. Esses tais que perderam a esperança de dominar o mundo, depressa recuperaram a dita esperança: apoderam-se de ouro, de joias, de riquezas, não recuam diante de nenhum crime e agora, prestes a apanhar os brilhantes não sei de quem, preparam-se então para conquistar o mundo.

A história, como se vê, é muito infantil, mas mete muito medo. Quando aparecem sujeitos encarapuçados, há terror garantido. Os terrores do cerimonial da Inquisição não desaparecem assim tão depressa da memória histórica que se inscreve no nosso quotidiano.

EXPEDIÇÃO

Tranquilizante, pelo contrário, a beneficiar de uma fotografia de artista, foi o episódio da série «Expedição», filme produzido pelo Departamento Americano de Protecção á Vida Animal. Lá estivemos na pequena ilha, paraíso dos pelicanos, vimo-los nascer, lutar, voar, viver. Documentário cultural, os jovens puderam ainda vê-lo.

CHARLA, NÃO

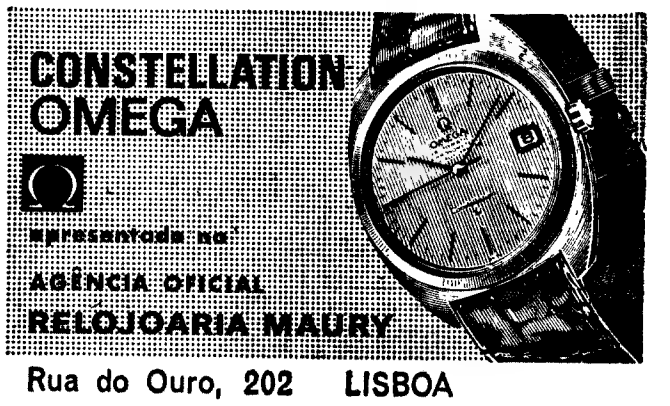
E Vitorino Nemésio, viram? Estava muito bem disposto. Que não gostavia da palavra «charla», que isso lhe fazia lembrar charlatão, e ei-lo mansamente, risonhamente lançado na aventura de descobrir o forro das palavras. Quando acabou, foi pena que tivesse acabado. Não há duvida: a aventura é mais do que o sinal dos tempos: é o sinal do próprio homem. Bastou que Vitorino Nemésio contasse uma história para que a nossa curiosidade despertasse e o seguissemos com maior atenção. Não deveremos entrar em linha de conta com o gozer de descobrir, quando pretendemos uma definição do Homem?

TEATRO DA BRANCA-FLOR

Longe, longe disso, recebemos a visita da «TV Infantil», de que os nossos meninos já sentiam tanta falta.

Dois capítulos constituíram a rubrica: o primeiro referia-se á exposição das actividades dos alunos da Francisco Arruda. Não era possível dar, num documentário de breves minutos, toda a riqueza, toda a complexidade da exposição. Assim

(Continua na página seguinte)



Rua do Ouro, 202 LISBOA

Ao comércio de relojoaria e em especial aos Snrs. relojoeiros reparadores

A fábrica GEBRUDER JUNGHANS GMBH. realiza no dia 18 do corrente na sala de cinema da Feira das Indústrias (F. I. L.) pelas 21.30 horas uma exibição de diapositivos acompanhada de descrições sobre construção, funcionamento e reparação dos RELÓGIOS ELECTRÓNICOS JUNGHANS e convida todos aqueles que desejarem assistir a tão útil sessão, a requisitarem os seus lugares — que são gratuitos — na Rua da Prata, 133-3.º-Dt.º, ou pelo telefone 324210.

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

Dinheiro!

Aplique-o com segurança

comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO
185 Contos rendem-lhe 1.156$00 Mensais
o seu capital pode render-lhe 10%

Visite os nossos apartamentos em exposição na Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (por detrás do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CARTA AO CLERO

(Continuação da 4.ª página)

ra em Roma dos padres solidários são pelo menos vazios de sentido sacerdotal.

— Já dolorido e contristado com a participação nela de sacerdotes do Patriarcado, sou informado que está convocado para Fátima, nos dias 24, 25 e 26 do mês corrente, um encontro de sacerdotes «para aprofundar a problemática em que estamos empenhados» — com a expressa recomendação de «procurar interessar mais colegas, enviando para tal mais fichas de inscrição». Encontro feito à margem do Prelado, sem ele e contra ele. E ao mesmo tempo à margem do Presbitério (pois este não existe sem a cabeça, que é o Prelado), e dividindo-o nos membros que o constituem.

Já, falando perante o Conselho Presbiteral, eu tinha advertido o Clero do Patriarcado da obra dissolvente (que até alguns sacerdotes exemplares não teriam visto) dessas reuniões de grupos de sacerdotes celebradas á margem, e até á escondida do bispo. E acrescento mais: dificultam e comprometem até o esforço comum de renovação e edificação da Diocese na fé, na caridade, na confiança, na comunhão, na paz, na alegria. Poderá afirmar-se, com verdade e justiça, que todos os que têm maiores responsabilidades no Governo da Diocese, não estão animados de puro zelo, abertura de espírito, esquecimento de si próprio e fraterna dedicação aos sacerdotes? Já alguma vez, na história do Patriarcado, houve tão sincero esforço de comunhão entre aqueles e o Clero na renovação da Diocese?

Note-se bem, não se pretende condenar em princípio as diversas formas legítimas de convivência colectiva dos sacerdotes. Reconhece-se formalmente que «nenhum presbítero isolado, cito sentença do Concílio Vaticano II, pode realizar cabalmente a sua missão, mas só num esforço comum com os outros presbíteros», contanto que se complete o período como o Concílio «sob a direcção dos que estão á frente da Igreja» (P. O. n.º 7). O próprio Concílio nos recomenda «reuniões frequentes e periódicas para mútuo auxílio espiritual e intelectual e defesa dos perigos da solidão» (P. O. n.º 8). Porém, «para que não corram em vão, insiste ele, trabalhem sempre em união com os Bispos e os outros irmãos no sacerdócio» (P. O. n.º 14).

Sem esta comunhão hierárquica, não se cairá no perigo denunciado pelo Padre De Lubac, de que «a Igreja se desagrega»?

— Quase ao mesmo tempo que o anuncio da referida reunião, chega-me às mãos clandestina folha de lançamento de todo um programa de «promoção de *eclesias domésticas*, de divulgação de opúsculos e de organização de cursos e seminários», «com serviço permanente de informação, assistido quanto possível por um sacerdote.» Trata-se de «provocar metódicamente o funcionamento de pequenas *comunidades de cristãos... domésticas* (pelas casas), marginais às paróquias, com, além de outros actos, «celebrar o gesto místico e fraternal da *Ceia do Senhor* ou Eucaristia... assegurando-se a presença de um *sacerdote*.»

Marginal isto à Igreja, ou já fora dela, como escreveu dos padres contestatários o *Osservatore Romano*? «Eclesias domésticas» se dizem; mas melhor lhes caberia o nome de capelas protestantizadas, sem Bispo, sem comunhão hierárquica, sem estrutura eclesiástica, sem unidade de fé. Aplica-se-lhes o que o Vigário de Cristo declarara aos membros da Comissão Teológica quando da sua primeira reunião, referindo-se à autoridade e à fidedignidade do magistério da Igreja: «quem os rejeita ou combate atinge a Igreja unica e verdadeira, enfraquece a sua virtude apostólica, e longe de facilitar o movimento ecuménico na verdade e na caridade, favorece a dispersão do rebanho de Cristo. Por conseguinte, esse contrai pesada dívida para com as almas que têm ou procuram a fé, e dará contas da sua responsabilidade no julgamento de Deus.»

— Chora-nos a alma perante o escândalo de tais factos. E voltamos a fazer aos sacerdotes, nossos dilectos irmãos e filhos, aos quais consagrámos o melhor da nossa vida, o mesmo aflito apelo que lhes dirigimos no Conselho Presbiteral:

«Num grito de alma, apelamos para que o nosso Presbitério, fiel e estreitamente unido ao seu Bispo, sem o qual não tem existência, faça nascer o Senhor no meio de nós, de tal sorte que os fiéis vejam na Igreja, não a nós mas a Ele. Tudo o que destroi esta unidade, destroi a Cristo, na forte expressão do Apóstolo que o Senhor amou. E quem diz amá-lo e não observa a Sua palavra — mente!...

«Queridos padres (filhos, irmãos, amigos, cooperadores, conselheiros», tudo nomes com que ontològicamente vos designa o Concílio...) não ensina o mesmo Concílio: «cada Bispo é o princípio e o fundamento visível da unidade da sua Igreja particular?» (L. G. n.º 23). Construamos a Diocese espiritual na caridade», todos nós, com os fiéis a nós unidos, fazendo Um.

— Não queremos concluir este doloroso apelo, sempre renovado aos pés do altar, no nosso humilde diálogo com o Coração do Senhor, sem dirigir algumas palavras de veneração, admiração e louvor aos dedicados sacerdotes fiéis a Cristo, fiéis à Igreja, e fiéis ao seu Bispo, apesar da indignidade deste (sem querer excluir ninguém). Ao darmos contas a Deus (*e já falta pouco tempo*), a sua obediência, a sua pobreza e a sua castidade perfeita, por um lado, e por outro a sua total entrega ao serviço da Igreja, à salvação do Povo de Deus, à evangelização dos pobres, serão a minha justificação. E desde já, nesta hora de dores e de esperanças, de incertezas e de promessas, (tenho às vezes a impressão de um desmoronamento sobre mim, mas creio que é antes mistério primaveril de renascimento) — são eles a minha alegria, a minha glória.»

Lisboa, 10 de Novembro de 1969.

canal da crítica

(Cont. da página anterior)

mesmo, porém, seguimos com agrado, guiados por um aluno da Francisco Arruda, alguns dos aspectos mais importantes.

Lamente-se que, em obediência a uma exigência pedagógica, a exposição não tivesse o registo que merecia, lamente-se que a sua exibição se efectuasse já depois, muito depois, de encerrada a exposição. Poder-se-á dizer que nem tudo se perdeu e o nosso optimismo e a nossa boa vontade ficam muito sossegadinhos de consciência muito tranquila...

O outro capítulo do programa infantil consistiu na apresentação, pela primeira vez, do «Teatro da Branca-Flor», criação de Lília da Fonseca. Para já, isso constituiu merecido (embora atrasado) prémio a quem tanto se tem interessado pelos problemas e pela arte infantis. Aguardemos agora que futuras apresentações do «Teatro de Branca-Flor» possam dar aos pequenos telespectadores mais clara noção da importancia do teatrinho.

Isto porque a peça ontem apresentada era verdadeiramente frágil, quer quanto ao texto, quer quanto á modificação das figuras. O importante, nas relações entre o homem e o vento, consiste em aproveitar-lhe a colaboração e em admitir-lhe a utilidade na defesa da vida. A historieta, no entanto, relatava os esforços para preservar do vento as flores do canteiro, para o que se ergue uma palissada...

Alfredo Tropa defendeu a realização o mais possível, trazendo as figuras para junto dos telespectadores. No entanto, a presença viva do publico infantil podia ter sido o sangue rico capaz de evitar uma certa monotonia da emissão.

NO LUXEMBURGO, COMO ÍAMOS DIZENDO...

Pois, como estávamos a dizer, o Grande Prémio da Televisão do Luxemburgo foi o grande acontecimento da noite. Certamente, não se percebeu uma palavra do que lá se disse em francês, inglês, alemão e flamengo. Posso garantir que todas as canções falavam de amor — e isso com certeza compreenderam todos pela melodia melada de quase todas as canções.

Mais uma vez, a Inglaterra «limpou» aquilo. Acontece na televisão o mesmo que acontece no futebol: chegada a altura, a organização impõe as suas leis e o «God save the Queen» sobe ao topo do mastro. No festival do Luxemburgo as alemãs cantaram bem, tinham presença, sorriram, mostraram domínio do microfone, essa coisa toda; os franceses marcaram na personalidade de uma Zarai (aliás excessivamente comercializada) e de uma Nicoletta, nadinha ajudada pela canção. Mas era tudo individualismo, era tudo jogo pessoal, era tudo vedetismo de alto preço.

Com os ingleses, tudo se transforma. É a equipa. É a organização. É a capacidade de exploração industrial. Se me permitem o futebolismo: é a «association»

Qualquer das canções interpretadas são exemplos da colaboração perfeita entre autor, intérprete, arranjo musical. O «aviso» foi logo dado pela actuação de Samantha Jones onde tudo aconteceu sem uma falha Na vitória do inglês Freedman contou a interpretação, plena de «nuances» — mas pesou muito a riqueza e a originalidade do arranjo musical, onde o intérprete se encaixou perfeitamente.

Como se diz no futebol: a vitória premiou a equipa mais regular no terreno. Neste terreno irregular que é o da canção.

MARIO CASTRIM

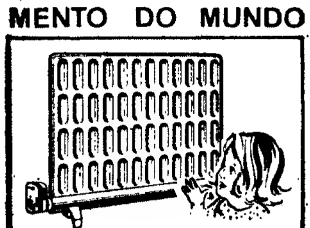
II Jornada de Betão do Distrito de Setúbal

A Associação Técnica da Industria de Cimento vai promover no distrito de Setubal, a II Jornada de Betão sobre «A segurança na construção civil», especialmente destinada aos técnicos das Camaras Municipais. Serviços Municipalizados e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras que se realizam nos respectivos concelhos.

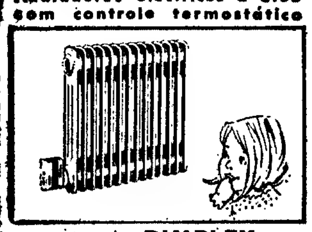
A Jornada realiza-se no dia 21, ás 16 horas, no salão nobre da Camara Municipal de Setubal e será dirigida pelo eng.º Joaquim dos Santos Viseu, chefe do departamento de Engenharia Civil da Siderurgia Nacional

A iniciativa tem o patrocínio dos ministros do Interior e das Obras Publicas.

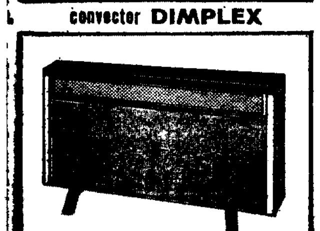
Dimplex
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO



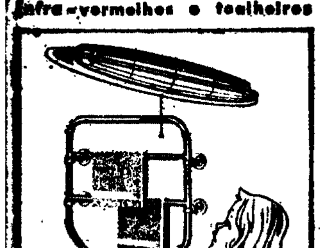
Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático



convector DIMPLEX



infra-vermelhos e toalheiros



Peça catálogos grátis
Dimplex
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático
GARANTIA TOTAL

PENSÃO RESIDENCIAL
S. ROQUE
SÓ PARA SENHORAS
Trav. da Conceição da Glória, 18, r/c., 1.º e 2.º
Telefs. 32 60 38 — 32 48 31
LISBOA

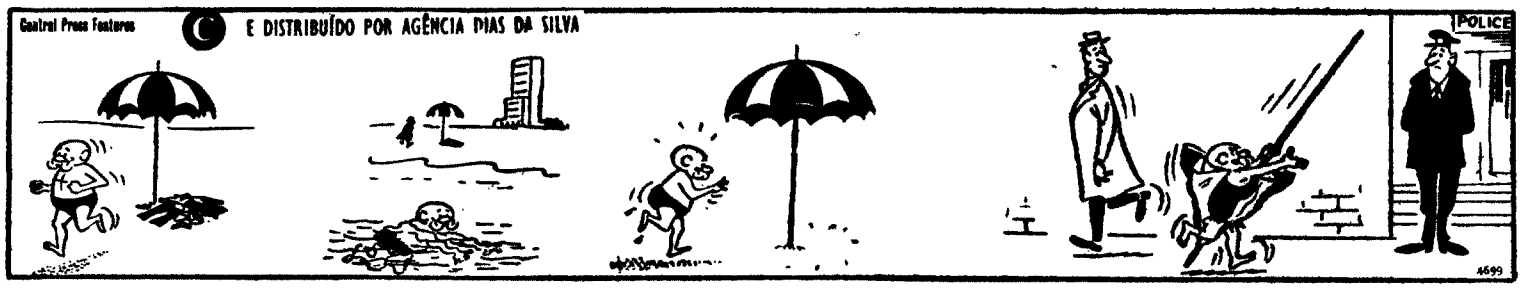
HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro de 1939 publicava:

«BALTIMORE — O célebre «gangster» Al Capone foi hospitalizado pela sua família, nesta cidade, declarando que sofre de paralisia e alienação. Os médicos são de opinião que o estado de Al Capone é muito grave e que ele não poderá restabelecer-se.»

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios na Zona Sul

Comunica-nos a C. P. que a partir de 20 de Novembro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

- Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)
- Linha de Évora e Ramais de Reguengos e Mora
- Ramais de Montijo, Montemor, Alcácer e Moura
- Linhas de Vendas Novas e Ramal de Portalegre
- Via Fluvial e Tranvias — Lisboa - Barreiro — Praias Sado, Sesimbra — Lisboa
- Linha do Sado e Ramal de Sines.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público das estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

Palavras cruzadas

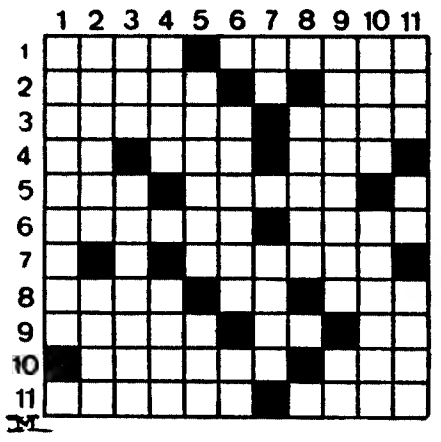
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5361

HORIZONTAIS: 1 — O que. Castelo de origem romana. 2 — Juntavam. Grande quantidade. 3 — Devoradores. De aspecto desagradável. 4 — Batráquio. Rio da Itália, afluente do Pó. Quer muito. 5 — Grito. Imagem pintada da Virgem, na Igreja Ortodoxa. 6 — Lindo. Lavrar. 7 — Lisonjear. 8 — Antigos navios á vela. Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro. No entanto. 9 — Construções para armazenar forragens ou cereais. A tii. Descoberto. 10 — A falsa apaixonada de Sansão. A ele. 11 — Afigura-se. Confiai

VERTICAIS: 1 — Cabeças de criança, sustentadas por duas asas. 2 — Pássaro dentirrostro africano. Ópera de Verdi. 3 — Ena! Ondedir. 4 — Como dos marinheiros, a bordo. Revista de sola. 5 — Pensa maduramente. Textual 6 — Agita. Interpreta um escrito. 7 — Preposição e artigo. Lubrifica. 8 — Farol. 9 — Estremeceram Medida itinerária chinesa. 10 — Ratava. Lustre para velas. 11 — Rezo. Frequentar Transpirei

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5360

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. NÃO. Em. 2 — Urraca. Ruiu. 3 — Iba. Ovil. Al. 4 — Sés. TIVER. 5 — Ito. Vê. 6 — Rival. QUE. 7 — Eto. ónus. 8 — Musa. Totes. 9 — Id. Rios. Ora 10 — Iam. Ut. Mor. 11 — FAZER. Obesa.

VERTICAIS: 1 — Quis. Remi. 2 — Urbe. Mudida. 3 — Erosivos. Az. 4 — Má. Lá. ARME. 5 — Cotila. 6 — NAVIO. OU. 7 — IV. Quieta. 8 — Orla. Usa. 9 — TOME. 10 — Eia. Meros. 11 — MULHER. Sara.

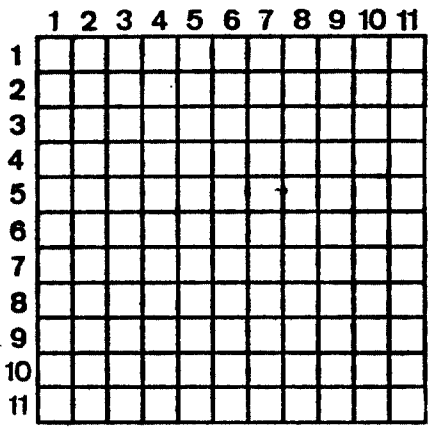
(**Provérbio:** QUEM NÃO TIVER QUE FAZER, ARME NAVIO OU TOME MULHER).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9204

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Cidade da Polónia. 2 — Esquece Encolerizar. 3 — Triturar. Cuido de. 4 — Irmã da mãe Ovário dos peixes. Chefe etíope 5 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Bens. 6 — Perconni. 7 — Perda. Vazios. 8 — Fileira. Modo Ice. 9 — Mamíferos roedores. Estar enformado. 10 — Freguesia do concelho da Covilhã. Curai 11 — Dores. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Oferecerem. 2 — Estimais. Içara. 3 — Granjas. Cidade do Brasil 4 — Sufixo que designa pequenez. Vão Composição poética 5 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Empregas. 6 — Voltas. 7 — Pé grande. Serra de Portugal. 8 — Tiroçar. Remo para trás. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 9 — Ave trepadora. Mulher de mau génio ou que berra muito. 10 — Fêmeas dos gatos. Cobrir de óleo. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Sensata



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9209

HORIZONTAIS: 1 — Larva. Alvas. 2 — Aliar. Baile. 3 — São. Era. Aal. 4 — Co. Anota. Ra. 5 — Amarara 6 — Aro. Eo 7 — Pl. Rosca Rs. 8 — Lar. Soa. Ano. 9 — Agás. Siam. 10 — Caril. Torra. 11 — Araro. Oear

VERTICAIS: 1 — Lasca Placa 2 — Alão. Alagar. 3 — Rio. Ar. Rara. 4 — Vã. Amor. Sir. 5 — Arena. Os. Lá. 6 — Ror Sós. 7 — Abata. Cã. Ta. 8 — Lã. Área. Sol. 9 — Via. Al. Aire. 10 — Alar. Omara. 11 — Selar. Somar.

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento.

INFORMAÇÕES
Av. Duque de Loulé, 66-A
LISBOA
Telefs. 5 44 79
55 56 81 - 5 17 48

8 a 12 %

A GRANDE NOITE DO FADO

(Continuação da pág. central)

— *O tom é dó. Dó, exactamente.*

Sapateiro em Chelas

— *Trago duas para escolher: «O funeral» e a «Mulher infiel».*

É solteiro, nasceu a 16 de Fevereiro de 1943, trabalha como sapateiro e reside no Largo de Chelas.

«Pois embora sejas mais [linda
Em critério e honradez
És mais feia do que ela...»

Carlos Alberto Soares Gomes vem também pelo

Carlos Alberto Soares Gomes: «Mulher infiel»

Império, de Chelas. É taciturno.

— *Feitios. Coisas de família* — explica.

E pede mais um bilhete, para a namorada.

PENHA DE FRANÇA

O rouxinol da Ribeira

José Alberto Miranda Carvalho (*«filho de Carlos Alberto Cunha e Laurentina Luís Miranda, nascido a 27 de Junho de 1954»* — explica, muito rápidamente) representa o «Grupo de Instrução e Desporto Os Peixinhos»:

— *Bem, eu gosto muito de ouvir o Fernando Maurício e o Francisco Martinho. Mas trago uma coisa que não é deles: «O Rouxinol da Ribeira», no fado «Pedro Nunes», tom em lá.*

Empregado de escritório numa firma de artigos de ventilação, José Alberto mora na Rua Frei Manuel Cenéculo:

«E o peixe desembarcado
É na lota apregoado
No meio de palavrões...»

«Cantando, espatharei...»

— *Ai, o Mourão é uma maravilha!*

Maria Ivone Santos Castro Chagas, nasceu a 28 de Novembro de 1951, é empregada de escritório numa firma de pesticidas. Reside na Quinta dos Peixinhos, e vem pela primeira vez ao concurso:

— *Trago o «chaile franjado», mas vou de mini-saia.*

«Eu digo, alegre e fagueira
Espalhando por toda a [parte
Nossa canção imortal
Que o chaile da cantadeira
É o supremo baluarte
Do fado de Portugal».

De Espanha, com «salero»

A Musgueira Sul é estreante nestas andanças: o bairro (através do Recreativo Operário Musgueira Sul) vem representado por Maria Branca Roque Mota e António da Costa Saraiva. Maria Branca (17 anos, completados a 24 de Outubro) é uma das mais belas raparigas do desfile. Muito bonita, muito bem vestida.

— *É o orgulho da empresa fabril onde trabalha* — diz, inchado e vaidoso, o dirigente da colectividade, que a acompanha. Os guitarristas (Jorge Canede e Fernando Alcobia) dedilham o «Fado Vitória».

«Não há pinceis que des- [crevam
Aquele soberbo quadro
Dessas noites bem passa- [das...»

Maria Branca nasceu em Espanha: em Toledo. Mora na Rua K (do Bairro da Musgueira) e vem cantar uma letra que começa por falar na igreja de Santo

Maria do Carmo Nunes: «Tango a prémio é comigo»

Estêvão e acaba no Cruzeiro e em Alfama.

— *Pró cartaz, gostava de ser Branca Mota* — diz a rapariga, cercada (cercadinha) de admiradores.

No papo dos outros

«Minha mãe era uma rosa
O meu pai a desfolhou
Eis aqui este rebento
Que a velha rosa deixou...»

António da Costa Saraiva apressa-se a explicar:

— *Ná. Ná. Isto não é comigo. Mas eu gosto de cantar este fado, o «Rosa Mãe». Acho que o autor, o sr. Maximiano de Sousa Santos, foi muito inspirado.*

«E tão linda e bela era
Quando em rosa se formou
Que ao romper a Primavera
O meu pai a desfolhou.

Amigo Saraiva (litógrafo) diz que o tom é sol.

— *No estilo «Puxa avante». É conhecido...*

Nasceu a 12 de Setembro de 1944, em Pinheiro de Asa. E vem sem «claque»:

— *«Isto» está no papo dos grandes bairros. Trazem muita malta ...e prontos!*

CHARNECA

O orgulho do poeta

Manuel Maia, cortador de papel, morador no Beco do Pettinguim, vem pela Charneca:

— *A gente reuniu-se na nossa sede, no Campo das Amoreiras, 46, 1.º. Vai daí, cantei e fui escolhido.*

Trás na bagagem «Como tu há mais mulheres», de Júlio Norberto Baptista da Silva.

— *Também é um «Puxa avante». Mas em sol...* — indica aos guitarristas (José Maria Nóbrega e António Chainho).

«Não se ama por favor
Nem por favor se é ama- [do...»

O poeta escuta o pupilo. Não cabe nas costuras do fato azul.

O medo

É doméstica, está nervosíssima, e nasceu em Março de 1933.

«O amor é um tormento
É sofrimento constante...»

Maria Helena Dativo Januário mora no 84 do Campo das Amoreiras.

— *O tom é dó. A música é do «Meia-Noite»:*

«Vem matar a minha dor
Dar vida ao meu coração...»

Treme como um vime.:

— *Ai se eu me engano! Ai se eu me engano.*

Para o sr. Álvaro Moutinho, autor do fado «Como se sofre de amor», a Maria Helena *vai lá:*

— *Tem estofo. Pode «limpar» aquilo...*

Aquilo é aliciante para um novato: uma libra de ouro, uma guitarra de bronze, gravações comerciais, a voz na Emissora Nacional e o rosto na Televisão. Depois, também a gravação de discos.

— *Não sei, não sei. Já não sou uma garota, mas estou tão nervosa...*

*

Pois é. Amanhã, á noite, o Coliseu dos Recreios vai ficar cheio como um ovo: só concorrentes pelos bairros são quarenta, fora cançonetistas, locutores e fadistas profissionais (os melhores nomes do nosso panorama), que fazem questão de estar presentes nesta festa que os jornalistas «inventaram» e Lisboa adoptou como «prato predilecto», uma vez em cada 12 meses.

— *Pode não ser o melhor espectáculo do ano. Mas é (com certeza) o maior espectáculo do ano.* — dizem-nos na Casa da Imprensa.

*

Amanhã, o «Diário de Lisboa» apresentará aos seus leitores os restantes concorrentes á Grande Noite do Fado.

Crisálida Marques Almeida: «P'rá frente é que ...

O PROGRAMA

O espectáculo começa ás 21 e 45 de amanhã. Actua, em primeiro lugar, o «cast» da Emissora Nacional: Antónia Tonicha e o conjunto de guitarras de António Luís Gomes, Sissi, o acordeonista Carlos Areias, Frank Minita e o Conjunto Típico Cabo-Verdiano, «Os Três de Portugal», canções de Angola pelo Duo N'gola, Carlos Portugal, Lenita Gentil, Artur Garcia, Alice Amaro, o Trio Harmonia (campeão mundial de harmónica vocal), o locutor Manuel Aragão e a orquestra ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo.

Segue-se a competição interbairros com a apresentação dos intérpretes amadores de Arroios, Sassoeiros, Bica, Alfama, Poço do Bispo, Mouraria, Mem Martins, Rio Seco, Prior Velho, Bairro Alto, Casal Ventoso, F. Santa, Chelas, Olivais, P. de França, Musgueira Sul, Charneca, Marvila, Musgueira Norte, Algés, Benfica, Picheleira, Anjos, S. Sebastião da Pedreira, Ajuda, Palma de Baixo, Campo de Ourique, Lumiar, Alto de Pina, Carnide e Graça.

A «Grande Noite do Fado» prossegue com o desfile das «estrelas», que gentilmente acederam a colaborar nesta iniciativa. Como convidadas de honra, dois grandes nomes da cena portuguesa — Beatriz Costa e Hermínia Silva —, que serão publicamente distinguidas pela Casa da Imprensa. Depois, um «show» fabuloso: Ana Hortense, Dina Cardoso, Dora Leal (e o corpo de «girls» do Maria Vitória em «Menina do Canto Coral»), Emília Reis, Esmeralda Amoedo, Fernanda Damaso, Helena Tavares, Lina Soares, Manuela Terenas, Maria Armanda, Maria da Fé, Maria José Valério, Maria de Lurdes Resende (com acompanhamento especial de Jorge Machado), Saudade dos Santos, Vitória Maria, Abílio José, Alfredo Marceneiro, António Anjos, António Calvário, António Mourão (acompanhado pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes), Artur Ribeiro, Daniel Garcia, Fernando Farinha, Francisco José, Francisco Martinho, Gerard Sotto, José Manuel Osório, José Viana (acompanhado pelo guitarrista Carvalhinho), Manuel de Almeida (que estreará o fado «Corrida de Toiros», de Nóbrega e Sousa e Vilar da Costa), Manuel Dias, Moniz Trindade, Paulo Jorge, Tino Costa, Tristão da Silva Junior, Vítor Mendes e Mariano Franco, Xavier de Oliveira e a equipa do «Zip-Zip», com Raul Solnado, Fialho Gouveia, Carlos Cruz e Luís Andrade. São apresentados ao publico os principais intérpretes do filme «Os 5 Avisos de Satanás»: o actor Américo Coimbra e a popular cançonetista Madalena Iglésias.

Além do Conjunto Sem Nome (com o actor Braga Santos) e do Conjunto Típico Francisco Gouveia, participam igualmente na «Grande Noite do Fado» os guitarristas José Maria Nóbrega, António Chainho, Jorge Canede e Fernando Alcobia e os apresentadores Gioconda Ferreira, Isabel Walmar, a actriz Laura Soveral, Manuela Paulino, Maria Aurora, Maria José Baião, Maria Julia, Maria Luísa Pinho, Carlos Lacerda, Carvalho Ramos, Fernando Correia, Fernando Peres, Fernando Ruas, João Martins, João Paulo Guerra, Jorge Schnitzer, José Corte Real, Marques Vidal, Miguel Simões, Raul Durão, Rui Romano e Rui Castelar.

O espectáculo está autorizado para maiores de 6 anos.

NOTICE

To: Mário Fernando da Silva Aroso

(trading as «Aroso Construction»)

lately of P. O. Box 1030, Blantyre, Malawi,

TAKE NOTICE that an action has been commenced against you in the High Court of Malawi (Civil Cause N.º 239 of 1969) by V. J. Paint and Hardware Stores Limited of P. O. Box 248, Blantyre Malawi in which the Plaintiffs' claim is for the sum of £ 1.452.148 d in respect of goods sold and delivered to you by the Plaintiffs' and for costs of this action.

AND that it has, inter alia, been ordered that service of the Writ of Summons in the said action on you be effected by this advertisement. If you desire to defend the said action you must within 40 (Forty) days from the publication of this advertisement, inclusive of the day of such publication, enter an appearance at the Civil Registry in the Registrar's Office of the High Court in Blantyre, Malawi. In default of such appearance Judgment may be entered against you.

LILLEY, WILLS AND COMPANY

of Bank Street, P. O. Box 248, Limbe in the Republic of Malawi — Legal Practitioners for the said Plaintiffs.

DATED this 16th day of September, 1969.

DR. HENRIQUE MARIA NOLASCO DA SILVA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Ana Fortuna Simões Nolasco da Silva, Amália Nolasco dos Santos e marido, Henrique Nolasco da Silva Júnior, mulher, filhos e neto (ausentes), António Nolasco da Silva e sua mulher (ausentes), filhas, genros e netos, Frederico Nolasco da Silva (ausente) mulher e filhos, João Nolasco da Silva, mulher e filhos (ausentes), Angelina Nolasco da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito chorado marido, pai, sogro, avô, bisavô, irmão e parente e que o funeral se realizar amanhã às 16 horas, saindo da igreja de S. João de Deus (Capela C), para jazigo no cimitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O DETECTIVE — TIVOLI

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
ESTREIA
Às 9.30 da noite
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lou Castel

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA!
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILU e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
George Peppard e Mary Tyler Moore
Na mais louca e imprevista comédia do ano!...
O MAGNIFICO INTRUSO
Um filme de George Seaton em techniscope e technicolor
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 em technicolor
UM LUGAR PARA AMAR
com Faye Dunaway e Marcelo Mastroianni

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30
HELGA
O Segredo da Maternidade
Aviso — É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando surjam dúvidas na avaliação da idade de qualquer espectador.
FILME PARA ADULTOS MAIORES DE 21 ANOS

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
com Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: RIBATEJO EM FESTA — Real de Francisco Saafeld

QUINZENA DE TERROR
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O SEPULTADO VIVO, de Roger Corman, com Ray Milland e Hazel Court
Dia 19: «O Sangue do Vampiro (Adultos)

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15 h. e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com o arrojado filme
ESCÂNDALO AO SOL
com Richard Egan, Sandra Dee e Troy Donahue
TECHNICOLOR
AVISO: O filme começa a exibir-se às 21.55. A primeira «matinée» inicia-se às 15 horas

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
3.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e às 21.30 h.
ÀS 8, NA CAMA
com Peter Alexander, Vitte

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
EM 3.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com Vitorio Gassman e Gina Lollobrigida
Technicolor — Techniscope

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme de Pietro Germi que obteve o GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MOSCOVO!
SERAFINO... É SEXACIONAL!
com Adriano Celentano e Ottavia Piccolo
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade.
SOU EU A NATALIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade
SOU EU A NATALIA
com Patty Duke, James Farentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30
Jack Lord e Melodie Johnson em
O BANDOLEIRO NEGRO
Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?
ALTA BATOTA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de Michel Boisrond
UMA NOITE NA PRAIA
com Genevieve Grad, Dahlia Lavi e Jean Desailly
Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Em 3.ª SEMANA de classe invulgar
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Nathalie Delon e Renaud Verley
3.ª SEMANA
O amor e o sexo. Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSÃO INTEGRAL

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
TEMPO DE MASSACRE
O GRANDE MORDOMO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
SEDUZIDA E ABANDONADA
DISPARA FORTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos)

TEATROS
GIL VICENTE — Às 22: «Oração para dois verdugos» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: «Os filhos de ninguém» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O espadachim de capa vermelha».
IDEAL — Às 21: «Às 19: «Jogo perverso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 9: «O longo dia do ódio» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Johnny Yuma, o vingador» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Sal e pimenta» (17 anos).
PARIS — Às 21 h.: «O anjo azul» (17 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Champanhe, mulher e musica» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Estrada da Vida» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21 h.: «O Jardineiro» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Batalha de El-Alamein» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Às 8, na cama» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Comissário X no Vale das mil montanhas» (12 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Becket» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15 «Bullitt» (17 anos)

Esta semana marca para Conchita Bautista nova fase da sua carreira: amanhã, a popular intérprete de «Reina por un dia», «Que bueno, que bueno» e «Triana Morena» estreia-se como apresentadora de televisão no programa «Esta noche con...», realizado por Arturo Kaps. Aqui vemos Kaps, Conchita e Manolo Escobar, num intervalo dos ensaios para o primeiro «show»

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Tel. 536080

restaurante arameiro
LISBOA (Restauradores)
Trav. St.ª Antão, 21
RIA
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
ALCANTARA — Bairrao, R. Prior do Crato, 25 (66 32).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7 780 ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo -A e -B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40634)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, -9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, n.º 4 (3 4.6).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (3248 6) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Mouro, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica 80-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. 8, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 05 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 9 (3 237)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascim. Costa, 16-A (720708).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (38 36 ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (33424 ✲ Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia, 90 (8470 9)
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatitar, R. D. João de Castro, 47 (538824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199-A (6605 3)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 44 (Te. 5 85 8)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia 62-B (2471785)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef. 280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ✲ Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✲ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424)
51-51 A (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980058)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Outra banda
ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234187).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — Soares, Av. da República, (2273023
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas 50-A (Tel. 276 82)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Te. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). ✲ Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Te. 232)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Te. 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222. Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1364
Lisboa 2 — Portugal

Focados problemas da região na réplica ilhavense ao «Zip-Zip»

ÍLHAVO, 17 — As sementes do «Zip-Zip», que continua a ser o único programa «vivo» da R. T. P., já estão a dar fruto. É prova disso a animação com que decorreu ar éplica ilhavense ao popular programa «baptizado» com o nome de «Vip-Vip». Foi um êxito — e também uma oportunidade para o público se inteirar de alguns problemas da região. As entrevistas, com efeito, mantiveram a assistência — que enchia por completo o salão de festas do Centro Paroquial — permanentemente interessada.

Os amadores da região encarregaram-se da parte musical e para um deles, o estudante universitário Vieira da Silva, o espectáculo foi uma espécie de treino, pois vai actuar, brevemente, no «Zip» «a sério». O «Conjunto Académico» agradou com os seus ritmos modernos, e o mesmo se pode dizer da actuação de Guilhermino Ramalheira e Vítor Menício.

Vieira da Silva, além de baladas da sua autoria, cantou uma com poema e música de João Marques Ramalheira. A família Ramalheira, aliás, monopolizou o «Vip-Vip», pois ainda interveio no espectáculo Paulo Lemos Ramalheira, de 10 anos, que tocou uma valsa na sua viola, e José da Velha Ramalheira, que, num dueto cómico com Manuel Teles, obteve muitos aplausos.

Uma das entrevistas que maior interesse despertou, pela flagrante oportunidade dos problemas debatidos, foi a da padeirinha de Vale de Ílhavo, Maria Filomena. A jovem, com grande á-vontade, contou como se passavam as coisas na sua terra, onde existem 40 padeiras, das quais apenas 7 têm alvará legalizador.

Desde há muito que tal situação se arrasta, e, ainda presidente o marechal Carmona as padeiras do Vale pediram-lhe que ele intercedesse por elas.

Mas o estado de coisas não mudou. E é pena, porque o Vale vive quase exclusivamente disso, e — o que se torna sintomático — não tem pobres. Ao perguntarem á padeirinha porque não se associavam todas, ela respondeu, sem hesitar, que isso seria prejudicial, tiraria o espírito competitivo e levaria á produção de um produto inferior, tirando-lhe as características de «artesanato». Apontou que tal facto ocorrera na vila, quando os padeiros de Ílhavo se tinham associado.

Maria Filomena falou, ainda, dos transtornos causados pela falta de luz eléctrica e, ainda, manifestou estranheza em que, sendo o Vale um dos centros de captação das águas que abastecem Ílhavo, ela e as suas companheiras terem de acarretar o precioso líquido, em baldes, do chafariz e dos poços. E voltou a «bater» no problema da inexistência de luz eléctrica, particularmente aquilo para quem trabalha á noite á luz da candeia.

«A balada não é solução»

Entrevistado, Vieira da Silva pronunciou-se sobre a validade da balada, dizendo não achar que ela seja solução para a nossa música. Falou, também, dos problemas da juventude ilhavense, que vive afastada da cultura, desconhecendo figuras como Mário Sacramento e o pintor João Carlos. Referiu-se á necessidade de se promover colóquios e palestras.

Guilhermino Ramalheira, também entrevistado pela equipa do «Vip-Vip» — que foi organizado pelo Illiabum Clube, com fins beneficentes — focou a necessidade absoluta de se oferecer instalações condignas ao museu marítimo da vila — cujo património é de interesse marcante. Abordou problemas da juventude local, em seguida, e falou na necessidade do Illiabum orientar a sua actividade no sentido de dar oportunidade aos jovens de contactar com a cultura.

Foi já anunciado novo «Vip» para o dia 30, com números de sensação.

D.

Um aspecto da assistência ao «Vip-Vip»

De vez em quando

Afinal andamos todos enganados. Todos quantos pensam que uma das razões do afastamento do grande público dos bons espectáculos — teatro, ópera, bailado — se pode impugnar a alta de preços dos respectivos bilhetes. Mas não é assim, pois que me conste os estádios esgotam as suas gigantescas lotações para todos os futebois com cheirinho de interesse e, segundo a tabela, agora revelada, para o jogo entre o Benfica e o Celtic os bilhetes mais baratos custam 40$00 e os mais caros vão a 300$00. E, pelos vistos, para assistir ao referido encontro, já muitos carolas esportularam as elevadas verbas.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco, havia neblina ou nevoeiro em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 17°,5; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 14°, Funchal, 18°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 8°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte; vento fraco; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 08 e 22
Ocaso ás 18 e 22

Dia 16 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 17 — 10 e 20 (3,6 m); 23 e 09 (3,3 m). Dia 18 — 11 e 31 (3,6 m); Dia 19 — 0 e 21 (3,5 m); 12 e 40 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 17 — 3 e 37 (1,8 m); 16 e 40 (1,6 m) Dia 18 — 5 (1,7 m); 17 e 54 (1,5 m) Dia 19 — 6 e 13 (1,6 m); 18 e 51 (1,3 m).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alpiarça, recebemos uma carta de agradecimento pelo noticiário que publicámos sobre a XXIV Feira da Vindima e Cortejo de Oferendas

FIM DE ANO
NA
MADEIRA
No paquete «FUNCHAL»
27 DE DEZEMBRO
A 2 DE JANEIRO
desde 2300$00
TUDO INCLUÍDO
CEIA DE FIM DE ANO
Maravilhosas excursões em terra
Programas, informações e inscrições
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tels.: 361521-361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Tel. 680632
PORTO — COIMBRA
ESTORIL — FUNCHAL
LUANDA — LOURENÇO MARQUES
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Foi a sepultar o duque de Palmela antigo embaixador de Portugal em Londres

Há tempos que se encontrava doente D. Domingos Mardu do Espírito Santo José Francisco de Paula de Sousa Holstein Beck, duque de Palmela. Há um ano celebrara as bodas de ouro do seu casamento e fora então cunhada uma medalha comemorativa, modelada por mestre Leopoldo de Almeida. Nessa altura, o casal reuniu toda a família em sua volta. Mas familiares e amigos não tinham ilusões, porque pertinaz doença minava a sua saúde.

A doença foi progredindo sempre e o 5.º duque de Palmela morreu ontem, rodeado da esposa, companheira dedicada de 51 anos e dos filhos e netos.

D. Domingos de Sousa Holstein Beck nascera em 6 de Junho de 1897 — tendo, portanto, 72 anos —, filho segundo dos duques de Palmela. Herdou o título porque o seu irmão mais velho, o 4.º marquês de Fafel e herdeiro presuntivo, D. António de Sousa Holstein Beck, morrera num desastre de automóvel, em 2 de Setembro de 1941, três semanas antes da morte de sua mãe, a duquesa D. Helena. Até á morte de seu irmão usara o título de conde da Póvoa, passando depois da morte de sua mãe a usar o título de duque de Palmela, com que o Governo da República, a despeito de estarem abolidos os títulos de nobreza, o designaria para embaixador em Londres.

Estudou em Inglaterra (Cambridge), onde se formou em Engenharia Civil, e em 25 de Outubro de 1915 casou com a sr.ª D. Maria do Carmo Pinheiro de Melo, filha dos condes de Arnoso.

Em 1943 o duque de Palmela era nomeado embaixador em Londres, onde ia substituir o falecido professor dr. Armindo Monteiro. Foi confirmado nesse cargo a 30 de Maio de 1949 e passou á licença ilimitada meses depois, em 21 de Dezembro desse ano. Em 1948 representara o Governo da República nas cerimónias da coroação da rainha Juliana da Holanda.

Regressado a Portugal, em 1949, o duque de Palmela retomou a sua vida de administrador, voltando ao conselho de administração do Banco de Portugal. Pouco depois ingressaria no conselho de administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Fez ainda parte do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

O duque de Palmela deixa onze filhos, 42 netos e 1 bisneto. Seu filho primogénito é D. Luís de Sousa Holstein Beck, marquês de Fafel. Outros filhos são D. Bernardo, marquês de Monfalim, D. Pedro, marquês de Sousa Holstein, D. Manuel, conde da Póvoa, D. Alexandre, visconde de Lançada, D. Maria Matilde de Sousa Holstein Beck Salgado, D. Maria Luísa de Sousa Holstein Beck Arriaga da Cunha, D. Isabel Juliana de Sousa Holstein Beck Campilho, D. Maria José de Sousa Holstein Beck de Meireles, D. Teresa Mónica de Sousa Holstein Beck de Melo, condessa de Murça, e D. Helena de Sousa Holstein Beck Soares Franco.

O funeral

Apesar de a notícia do falecimento não ter sido publicada, o funeral do duque de Palmela constituiu uma imponente manifestação de pesar. Saiu do palácio da Rua da Escola Politécnica para o grande jazigo de família no cimitério dos Prazeres, nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

No funeral, que saiu cerca do meio-dia, incorporaram-se muitas centenas de pessoas das mais variadas categorias sociais, destacando-se elementos da banca, do comércio e da indústria.

Muito antes da hora da saída do préstito, chegou o sr. Presidente da República, acompanhado de sua esposa e filha, D. Maria Natália.

No préstito incorporaram-se o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, em representação do Chefe do Estado; comandante Fernando Elpídio, que representava o sr. ministro da Marinha; general Gomes de Araújo, almirante Nuno de Brion, coronel Cardoso Salgado, visconde de Maiorca, condes da Guarda e das Alcáçovas; eng.º Barreiro Diniz, Santos Machado, Freitas Aguiar, Fernandes Mendes e Aguiar Cabral; prof. dr. Hernâni Cidade, por si e representando o dr. Antero Miranda Mendes; Mateus Boaventura, pela direcção da Casa da Imprensa, Álvaro Bobone, António Sousa Lara, Sérgio Geraldes Barba, Ernesto Costa, e muitas outras individualidades.

Sete premiados no Totobola de ontem

Ainda desta vez não houve milionários no Totobola de ontem, mas em compensação sete felizardos, que obtiveram, pelo menos, 433 contos, por terem acertado nos treze resultados. Dos totalistas, seis são da Metrópole e um de Angola.

Em doze resultados houve a acertar 187 apostadores, dos quais 154 da Metrópole, 16 de Angola e 17 de Moçambique. Cada «doze» vale 16 217$50.

ALBUFEIRA INÉDITA

NAS RESIDÊNCIAS BOA VISTA O PESSOAL VAI TRABALHAR SEM REMUNERAÇÃO (E PROMOVER SERÕES MUSICAIS)

ALBUFEIRA, 17 — O pessoal das Residências Boa Vista, desta vila, decidiu oferecer-se para trabalhar sem remuneração a partir do primeiro dia de Dezembro como forma de «proteger a indústria na época de defeso». A proposta, apresentada á administração, foi aceite.

Trata-se de uma atitude inédita, segundo apurámos hoje junto da Direcção-Geral de Turismo. Aviziinhando-se a época de Inverno e havendo o receio de que a taxa de ocupação não seja compensadora, o pessoal das Residências Boa Vista (primeiro classe, 35 quartos) lançou a ideia de trabalhar gratuitamente, proporcionando ainda serões musicais aos clientes.

— Albufeira é o principal centro de turismo do Algarve e temos de lutar para chamar gente — explicou ao «Diário de Lisboa» um dos promotores da ideia.

O primeiro serão musical coincidirá com o início desta campanha. Assim, no próximo dia 1 de Dezembro o pessoal das Residências Boa Vista oferece aos clientes uma noite de folclore, incluindo um concurso de acordeonistas.

Guimarães, 1 - Sporting, 2

AVANÇADOS? UM E MEIO...

(MÀRINHO E O PÉ ESQUERDO DE MENDES)

Ao vencer ontem em Guimarães a equipa do Sporting continua no topo da classificação sem conhecer o sabor amargo da derrota.

A partida no entanto revestiu-se de acentuadas dificuldades para os «leões» que, depois de quarenta e cinco minutos de relativa tranquilidade, se viam coagidos a uma luta sem tréguas nem desânimos na segunda parte do confronto para neutralizar a reacção vimaranense.

Alguns «casos» surgiram também no decurso do tempo regulamentar, mas a partida pode comprovar, apesar de tudo, os méritos de que a equipa sportinguista tem vindo a evidenciar ao longo deste Campeonato. Embora o seu ataque pareça denunciar ligeira quebra de rendimento, Màrinho, porém, pode ontem disfarçar esse momentâneo desacerto dos companheiros da vanguarda, enquanto o pé esquerdo de Peres foi verdadeiramente o único perigo para o categorizado Damas que nos últimos minutos viu com mais frequência a bola perto de si, como se vê na imagem com Alexandre Baptista a desfazer uma situação delicada.

(Mário Zambujal comenta o desafio na pág. 8)

Um lance de perigo junto á baliza de Damas

Os ingleses do Newcastle

QUARTA-FEIRA NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A equipa do Newcastle Uniter, vencedora da ultima Taça das Cidades com Feira, vem a Portugal dirimir com o F. C. do Porto, em jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória, no prosseguimento daquela prova.

Depois de omanhã, os portistas terão, portanto, de levar para as Antas todo o seu potencial, futebolistico e anímico para conseguirem vencer tão poderoso antagonista.

Tarefa dificil, mas os nortenhos deverão esquecer a palavra «impossivel» se pretendem alimentar hipóteses de seguir em frente.

E talvez a noite de quarta-feira «veja» a reabilitação do quadro de Elek Schwartz perante o seu publico. Este não deve faltar com os seus incitamentos, a fim de que os representantes do importante clube da Invicta se sintam acompanhados.

Por outro lado, a presença de um conjunto como o do Newcastle não pode passar despercebido, pois não aparecem todos os dias oportunidades de ver em acção conjuntos do seu nivel.

Conhé arrojadamente mergulha aos pés de Pinto

BENFICA um exemplo de teimosia

O Benfica continua persistentemente na peugada do «leader»: No encontro disputado ontem no Estádio da Luz, os «encarnados» em bom ritmo atacante, principalmente nos primeiros quarenta e cinco minutos souberam encontrar o caminho da baliza tal como se vê na gravura. Torres, no estilo de «outras eras» marca assim, de cabeça, o primeiro dos cinco tentos da sua equipa.

FRANCISCO CAMILO,

página central

ANTÓNIO GRAÇA — CAMPEÃO NACIONAL

António Graça — um novo que já não é promessa no nosso ciclismo mas, inegávelmente, verdadeira realidade. Uma é — poca de nítido progresso e franco fortalecimento de anteriores adivinhadas qualidades. Esteve no «Mundial» em Zolder, primou posição na «Volta». Coroou agora a época com um êxito — brilhante — nos «Nacionais» de pista em que venceu a prova de velocidade. Representante do Tavira, uma terra do quente Algarve que tem a paixão do ciclismo ofereceu ao clube, agora, um galardão que ele bem merece.

António Graça — um homem que parece tomar lugar no «trampolim» dos largos e ambiciosos voos.

(Ler na pág. 7)

António Graça

2.ª Divisão — Zona Norte

O GOUVEIA FEZ ESTREMECER O GUIA

Há apenas uma equipa, agora, na perseguição do «leader». Trata-se da Sanjoanense que, jogando em casa, tal como o Tirsense, pôde vencer o Vizela pelo «score» tangencial de 2-1 e conservar os dois pontos de atraso que a separam do guia. A sua tarefa porém, não foi nada fácil, pois o Vizela, a despeito da sua incómoda posição nos últimos lugares da tabela, ofereceu tenaz resistência e conseguiu estabelecer a igualdade e mantê-la depois até aos 56 minutos

Em Santo Tirso também as coisas chegaram a pôr-se feias para a equipa da casa, não obstante o domínio exercido. A super-defesa do Gouveia criou sérios embaraços aos dianteiros tirsenses que só a 5 minutos do intervalo lograram abrir o activo. A questão não ficou ainda resolvida pois os de Gouveia conseguiram a igualdade no começo do segundo tempo E faltavam apenas 5 minutos para o final da partida quando o «leader» alcançou o golo da vitória.

Entretanto o Beira-Mar, que emparceirava com a Sanjoanense no segundo lugar, deslocou-se a Leça da Palmeira e essa viagem foi fatal par os aveirenses que ao fim de 30 minutos de jogo já estavam a perder por 3-0. conseguiram ainda reduzir a diferença antes do intervalo, mas no segundo tempo, não obstante a falta de sorte que os perseguiu nalguns lances, acabaram irremediàvelmente batidos.

O empate do Penafiel em Espinho e a derrota do Académico de Viseu em casa, frente ao Salgueiros, colocaram estas equipas, juntamente com o Vizela, na «fogueira» dos ultimos lugares.

O Marinhense obteve um bom resultado em Famalicão, ao empatar ali a duas bolas. O facto é tanto mais de salientar se se tiver em consideração que a turma da casa chegou ao intervalo a ganhar por 1-0 No segundo tempo deu-se ainda um volte-face espectacular quando a turma da Marinha Grande se colocou em vencedora no curto espaço de um minuto. Foi preciso depois um «penalty» para o Famalicão alcançar o empate.

Outra proeza digna de registo cometeu-a o Lamas que, sendo «lanterna vermelha», não se inferiorizou e depois de chegar ao intervalo com 1-1 no marcador, conseguiu uma inesperada vitória por 3-1 em Torres Novas.

CURIOSIDADES

- **O ataque aveirense, com os dois golos obtidos em Leça, continua a ser o mais realizador, agora com 18 tentos no seu activo.**
- **No entanto a defesa menos batida é a da Sanjoanense que ontem consentiu ao Vizela o seu 6.º golo.**
- **Salgueiros e Lamas foram nesta jornada os únicos vencedores fora de casa.**
- **Três campeões de empates (nada menos de cinco em oito jornadas) — Famalicão, Leça e Marinhense.**
- **O Marinhense é a única equipa que conta apenas uma vitória.**
- **Dois «penalties» nesta jornada — ambos a favor dos donos do campo como é habitual. O da Sanjoanense não foi concretizado por culpa do seu avançado Louro. Mas o do Famalicão valeu-lhe o empate numa partida que parecia condenado a perder em casa**
- **Uma proeza individual a assinalar — os três golos de Yaúca, que passou assim para junto do «reiu» dos marcadores.**

2.ª Divisão — Zona Sul

DIA FELIZ PARA O FARENSE...

A despeito do empate de ontem, no Seixal, o Farense continua no comando da Zona Sul, mas tem agora outros «companheiros».

Eram quatro as equipas que se alinharam na frente da tabela com a mesma pontuação. Agora são apenas três e só o Farense é repetente. Os seus dois «companheiros» agora são outros: Portimonense e Montijo. E isto porque o Torriense, o Atlético e o Oriental foram derrotados. Os dois primeiros ainda perderam em campo alheio mas o Oriental deixou-se bater em casa.

Os orientalistas deixaram assim fugir uma bela oportunidade de se isolarem no comprando da tabela. Mas acabaram por consentir uma derrota frente ao Montijo, muito embora no ultimo minuto a sorte lhes tivesse negado o empate numa jogada em que a bola esbarrou na trave da baliza montijense

O Torriense teve a tarefa muito complicada em Sintra. Perdeu por 0-1, mas o «score» podia ter sido mais volumoso, pois os sintrenses desperdiçaram na segunda parte algumas oportunidades de golo, numa das quais Sérgio rematou á barra com a baliza desguarnecida.

Quanto ao Atlético, resistiu até ao limite das suas forças ao domínio exercido pelo Portimonense, mas aos 10 minutos do segundo tempo sofreu o golo da derrota e já não teve ânimo para reagir.

Portimonense e Montijo, com estas vitórias revalidaram a sua candidatura ao primeiro lugar, no que são agora apenas contrariados pela sombra do Farense.

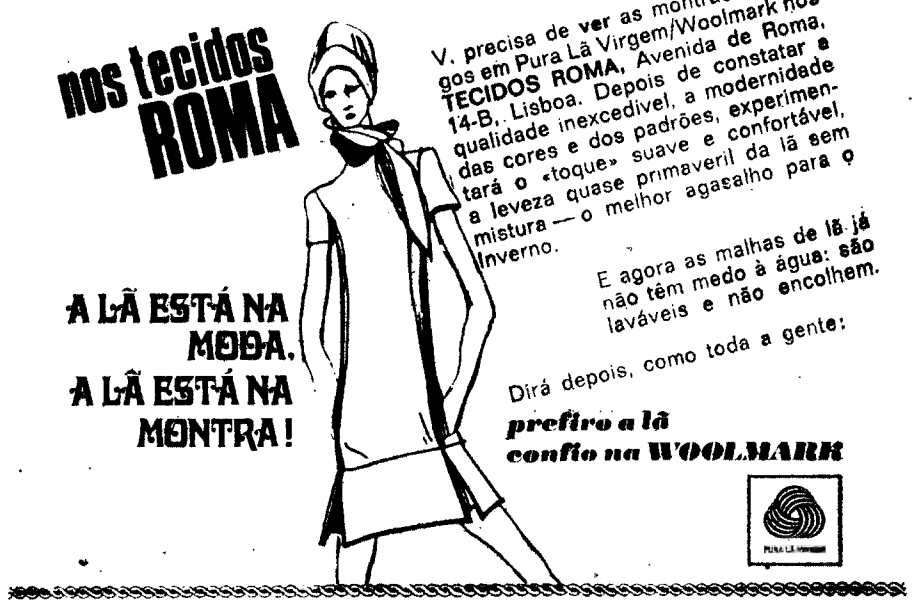
O Tramagal pode dar-se por feliz com o empate que averbou em casa diante do Sesimbra. É que os visitantes foram os primeiros a marcar e só não aumentaram a vantagem por manifesta infelicidade — e foi nessa altura que o Tramagal conseguiu a igualdade.

O «score» de 1-0 não traduz a supremacia do Santarém no confronto com o Lusitano. Depois de várias ocasiões soberanas de marcar só a cinco minutos do fim os escalabitanos lograram o tento da vitória.

O Peniche, pese o ascendente que exerceu, experimentou sérias dificuldades na primeira parte, mas depois do descanso acabou por impor o seu jogo e ganhar por 3-1.

CURIOSIDADES

- **Apenas o Montijo contrariou o favoritismo dos donos dos campos, ao cometer a proeza de ganhar em Marvila.**
- **Sesimbra e Farense, ao empatarem nos campos dos adversários também contestaram a vantagem do factor casa.**
- **O melhor ataque continua a ser o do Farense, com 22 golos marcados.**
- **Mas a melhor defesa continua a ser a do Oriental, que ontem sofreu em casa o seu terceiro golo do Campeonato.**
- **Entre o 1.º (Farense) e o 6.º (Oriental), há apenas um ponto de diferença.**
- **Seis equipas ficaram em branco nesta jornada: Oriental, Lusitano, Torriense, Seixal, Farense e Atlético.**
- **Os dez golos marcados ontem tiveram outros tantos marcadores. Nenhum deles conseguiu bisar.**



PROVAS DA A. F. DE SETÚBAL

Cumpriu-se ontem a quinta jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. Setubal.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Paio Pires-Quintajense 2-1; Alcochetense-Palmelense 4-0; Costa da Caparica-Santiago de Cacém, 0-2; Marítimo-Moitense, 1-0; Monte Caparica-Sport Grandofense, 3-0; Sarilhense-Comércio e Industria, 0-1; Trafaria-Salátia, 4-1.

Classificação actual: Santiago de Cacém, 15 pontos; Monte de Caparica, 13; Comércio e Industria, 12; Sarilhense, 11; Marítimo, Costa da Caparica e Salátia, 10; Paio Pires e Quintajense, 9; Trafaria, 8; Grandolense, 7; Palmelense, Moita e Alcochetense, 6 pontos.

OS NÚMEROS DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Classificações

	J	V	E	D	B	P.
TIRSENSE	8	6	1	1	16- 7	13
Sonjoan	8	4	3	1	13- 6	11
B. Mar	8	4	1	3	18-11	9
Famalicão	8	2	5	1	13-10	9
Leça	8	2	5	1	10- 8	9
Salgueiros	8	3	2	3	14-13	8
Gouveia	8	3	1	4	10-12	7
U. Lamas	8	3	1	4	11-13	7
Marinhense	8	1	5	2	8-11	7
T. Novas	8	3	1	4	14-19	7
Espinho	8	2	3	3	13-19	7
A. Viseu	8	2	2	4	10-14	6
Penafiel	8	2	2	4	11-13	6
Vizela	8	2	2	4	9-14	6

Marcadores

Luís Pereira (Famal.)	6
Yauca (Salgueiros)	6
Silva (Tirsense)	5
Nélinho (B. Mar)	5
Quim (Famal.)	5
Cléo (B. Mar)	4
Hugo (T Novas)	4
Naftal (Espinho)	4
Vicente (T. Novas)	4

COM TRÊS GOLOS — Rui Manuel e António Luís (Tir), Adé e Vieira (Sanj.), Paxim (Gouv.), Vilanova (Marinhense) Basto e Valter (Viseu), Garcia e Nartanga (Pen.), Ramos (Leça e Momade (Esp.).

COM DOIS GOLOS — Amaral, Soares, Colorado e Celestino (B Mar), Louro e Videira (Sanj.), Martinho (Leça), Julio e Fernando (Gouv.), Rial (T. Novas), Cálix (Esp.), Daniel e Vitor Silva (Viseu), Jesus, Ismael e Carlos (Lamas) e Pinho (Mar.).

ZONA SUL

Classificações

	J	V.	E	D	B.	P.
FARENSE	8	4	3	1	22- 9	11
Portimonense	8	4	3	1	11- 7	11
Montijo	8	5	1	2	8- 8	11
Torriense	8	5	—	3	20-11	10
Atlético	8	4	2	2	14- 7	10
Oriental	8	4	2	2	7- 3	10
Peniche	8	4	—	4	10- 8	8
Sesimbra	8	2	4	2	11-10	8
Sintrense	8	3	1	4	12-11	7
Tramagal	8	2	3	3	6- 8	7
Luso	8	1	4	3	6-12	6
Seixal	8	2	2	4	4-15	6
Santarém	8	1	2	5	7-17	4
Lusitano	8	1	1	6	8-20	3

Marcadores

Rodrigues (Torriense)	9
Nelson (Farense)	8
Raimundo (Atlético)	5
Ludovico (Farense)	5
Sérgio (Sintrense)	5
Testas (Farense)	4
Julião (Sesimbra)	4
Campinense (Peniche)	4

COM TRÊS GOLOS — Mendes e Góis (Tor.), Carvalho (Orient.), Joaquim Manuel (Sesimb.), Rangel (Montijo) e João (Sant.).

COM DOIS GOLOS — Fernando Carlos, Raul e João Gaspar (Atl.), Pacheco e Lecas (Portim.) Carlos Pereira e Francisco Mário (Ses.) Cunha Velho, Norberto e Luís (Pen.), Gomes e Cunha (Tram.), Jeremias (Luso), Marquitos e Gomes Ferreira (Sintr), Mitó e Coelho (Lusitano) e Medeiros (Sant.).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA TERCEIRA DIVISÃO

O campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão continuou ontem com a realização dos encontros correspondentes á 8.ª jornada.

Nos desafios respeitantes á Zona A apenas dois visitantes conseguiram conquistar dois pontos: o Régua que foi ganhar ao Vila Real por 2-0 e o Desportivo de Fafe que bateu (1-0) o Rio Ave. Também o Gil Vicente que se deslocou ao terreno do S. Pedro da Cova, conquistou um excelente empate (0-0). Nas demais partidas da jornada todas as equipas anfitriãs venceram: Sporting de Lamego Avintes (3-1); Vianense - Bragança (3-1); Riopele Os Limianos (4-1); Desportivo das Aves-Moncorvo (4-0) e Mirandela-Chaves (2-0).

Concludentemente o triunfo alcançado pelo Alba no campo do Mortágua (7-1) como expressivo foi também o desfecho do confronto Lourosa-Celoricense que o primeiro venceu por 7-0. Foram os resultados de maior expressão nos jogos da zona B. Também merece aplauso a igualdade sem golos que o Feirense foi impor ao Lusitano de Vildemoinhos no próprio terreno deste. Normais os restantes resultados com vitórias esperadas dos conjuntos que actuaram em «casa»: Ala-Arriba-Os Pinhelenses (1-0); Guarda-Gonçalense (4-0); Oliveirense-Penalva do Castelo (3-2); União de Coimbra - Valecambrense (2-1) e os Marialvas-Sporting da Covilhã (2-0).

Na Zona C apenas uma equipa venceu extra-muros: a do Estrela de Portalegre que venceu em Alhandra por 2-1 Também se verificou uma única igualdade, e esta sem golos, em Sacavém entre a equipa local e o União de Leiria. Recordemos os resultados dos restantes jogos: Portalegrense - Odivelas, 1-0; Estoril-Casa Pia, 1-0; Naval-Os Nazarenos (4-2); Ferroviários-Caliposense, 5-1; Caldas-Almeirim, 2-0; Alcanenense - Castelo Branco, 3-0.

O triunfo do Juventude na Covia da Piedade (1-0) constituiu a surpresa da jornada, assim como a «goleada» (7-0) com que o União de Montemor «brindou» o Despertar Por seu turno o Olhanense empatou (0-0) no campo do Beja e o Grandolense conseguiu um ponto em Vila Real de Santo António ao empatar com o Lusitano por 2-2. Também o Almada foi empatar (0-0) ao campo do Silves com todo o aspecto de normalidade o Amora venceu em «casa» o Faro e Benfica por 2-1 enquanto o Algés bateu o Aljustrelense por 3-0.

Râguebi

C. D. U. L. — VITÓRIA FÁCIL

O calendário emparelhava as equipas de maneira a que os encontros de ontem eram todos desnivelados.

Todavia o desnível só se notou no jogo C. D. U. L.-Direito. Aqui os campeões nacionais com uma facilidade de movimentos, que o pouco poder de placagem das linhas atrasadas e da pouca coesão dos avançados de Direito, lhes permitiu construíram lances de râguebi rápido e espectacular que lhes permitiu a construção de uma marcação que ultrapassou a trintena de pontos. Chico Guedes, A. Penha e Costa e Lucena estiveram em evidência.

O Técnico obteve escassa vitória contra o Belenenses. Conquanto tenham marcado catorze pontos, tal marcação é muito inferior á natural diferença de valia técnica entre os dois «quinzes». Os «engenheiros» complicaram o que era fácil e a combatividade dos *azuis* fez o resto.

Agronomia venceu a reserva do Benfica, com inteiro merecimento e a reaparição de Pedro Lince como que empolgou toda a equipa que melhora de jogo para jogo. Pedro Lince marcador dos oito pontos da vitória foi o «agrónomo» mais em evidência. Na reserva do Benfica houve desnorte a mais, entre os veteranos e falta de saber entre os mais novos.

As arbitragens tiveram todas bom nível demonstrando o benefício dos colóquios até hoje realizados para unificação de critérios.

P. A.

Provas da A. F. L.

JUNIORES: O BENFICA NO COMANDO DA SÉRIE B

Na décima jornada do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., registaram-se 42 tentos, cabendo ao Atlético, Sporting, Oriental e Benfica os triunfos mais volumosos, situando-se os restantes resultados num plano de equilíbrio.

Na Série A, o Sporting continua «leader» com um «golo-average» impressionante (43-1), logo seguido do Atlético que venceu em Sintra, mantendo assim o segundo lugar embora ameaçado de perto pelos «azuis», a um ponto de diferença.

Na Série B, o Benfica é agora «comandante» isolado dado que os «encarnados» infligiram a primeira derrota ao Loures, seu mais directo competidor.

Em relação aos últimos lugares, o Oeiras e Bucelenses continuam a somar derrotas, já que na verdade, estas duas equipas, apenas conseguiram até agora, evidentemente, um modesto empate.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (43-1), 30 pontos; 2.º, Atlético (46-11), 27; 3.º, Belenenses (24-7), 26; 4.º, Casa Pia (13-16), 21; 5.º, E. Amadora (19-19), 1.º Dezembro (7-17), Estoril (16-16) e Casalense (11-22), 19; 9.º, Sintrense (13-16), 17; 10.º, União de Algés (6-15), 16; 11.º, Cascais (13-32), 15; 12.º, Oeiras (3-42), 11.

O Sintrense tem uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (39-2), 29 pontos; 2.º, Loures (16-8), 27; 3.º, Odivelas (24-10), 24; 4.º, Oriental (20-11), 23; 5.º, Torriense (12-8), 22; 6.º, Alverca (10-12), 21; 7.º, Vitória (13-24) e Alhandra (8-11), 19; 9.º, Malveira (7-13), 17; 10.º, Sacavenense (14-19), 15; 11.º, D. Olivais (8-34), 13; 12.º, Bucelenses (4-23), 11

«Distrital» de Juvenis

Com a marcação de sessenta e sete tentos, prosseguiu o «Distrital» de Juvenis de que se venceu ontem a sétima Jornada que, como aliás já vai sendo hábito, voltou a registar vitórias do Belenenses, Sporting e Benfica por margens substanciais. Neste grupo é de incluir, também, a turma do Casa Pia que nesta ronda venceu o Cascalheira por 8-1.

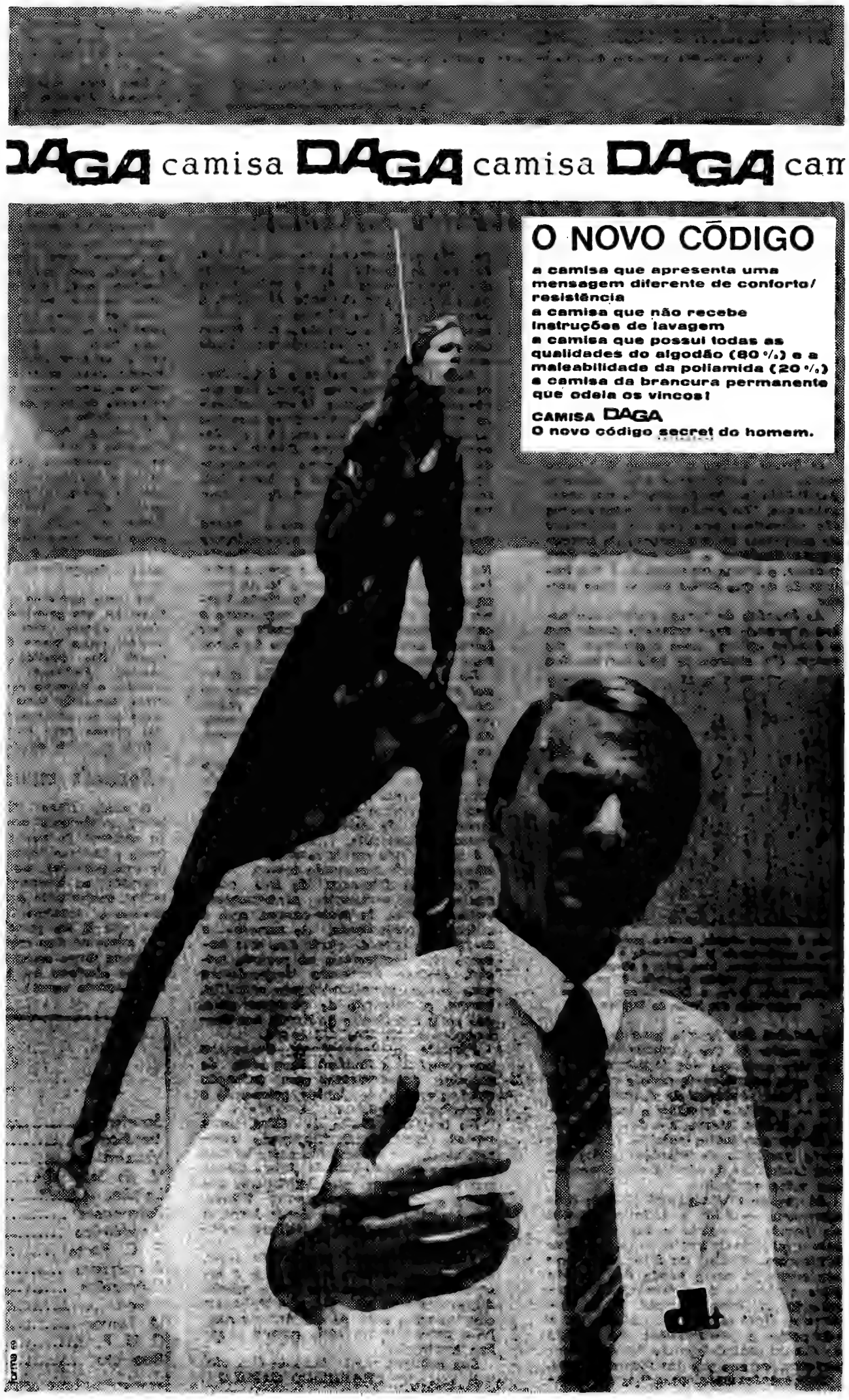
«Distrital» da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão

Com os jogos correspondentes à segunda Jornada, prosseguiram os «Distritais» da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão, da A.F.L., registando-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — E. Amadora - Vila-franquense, 2-4; Olivais-I. Cruzeiro, 5-1; Santa Iria-Ericeirense, 1-0; Bucelenses - Vialonga, 0-0; Vitória-Alverca, 2-1; Palmense-D. Olivais, 0-1; F. Benfica-Loures, 0-3.

RESERVAS — E. Amadora - Vila-franquense, 6-1; Olivais - I. Cruzeiro, 1-2; Santa Iria-Ericeirense, 2-1; Bucelenses - Vialonga, 1-3; Vitória-Alverca, 1-1; Palmense-D. Olivais, 4-1; F. Benfica-Loures, 0-2.

2.ª DIVISÃO — Cascais-U. Povoense, 3-2; Arrotos-Malveira, 2-0; Zambujalense-Loures, 2-1; Charneca-Caramão, 2-0; Linda-a-Velha - Tojal, 0-0; Santa Maria-Loures, 2-1; V. Pinheiro-Livramento, 2-2.



Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Uma disputa ardorosa da bola — como muitas em que o jogo foi fértil

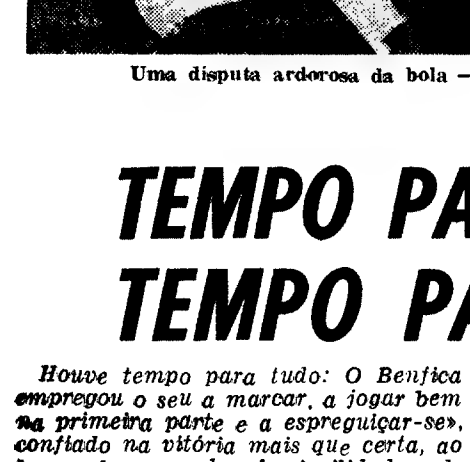
BENFICA, 5 - BRAGA, 0

TEMPO PARA MARCAR TEMPO PARA PERDER

Houve tempo para tudo: O Benfica empregou o seu a marcar, a jogar bem na primeira parte e a espreguiçar-se», confiado na vitória mais que certa, ao longo da segunda. As facilidades, de princípio conquistadas e depois meio oferecidas, que o campeão desfrutou, transformaram o seu futebol corrido, aberto, variado e agradável da metade inicial, num outro em que o repouso — um «dolce farniente» convidativo — constituiu um chamamento irresistível, embora salpicado, aqui e além, de momentos de inspiração.

O Braga gastou o tempo de outro modo: sem ambições e com escassas possibilidades, fez do desafio um «passatempo». Não é vulgar ver uma equipa tão submetida sem que um vislumbre de qualidade ou um assomo de irreverência ilustrem a sua actuação. Sem pressas, o Braga exteriorizou a sua impressão de que tinha tempo para perder.

As jogadas de perigo desabaram sobre a grande área minhota desde que o árbitro apitou para o princípio da peleja. Um sistema de bola corrida deu



Golo é sempre alegria, mesmo quando acontece a profissionais já largamente habituados a momentos destes. Mas, golo, é sempre mais um passo para vitória desejada. E na Luz, Torres, Artur Jorge e Diamantino, festejam assim mais um tento do Benfica

ao futebol benfiquista uma velocidade bem maior do que a conseguida atrapés das correrias dos jogadores.

O golo anunciou-se cedo e cedo chegou. Duas cobeças de Águas e Torres — a deste a concluir o lance, abriram o activo. Mesmo em desvantagem, o Braga continuou passivo. Notava-se certa confissão de impotência nas débeis tentativas de réplica experimentadas pelos nortenhos.

Já que os visitantes só tinham dois dianteiros — Adão e Arlindo lutaram na frente abnegada e inglòriamente sem o mínimo de apoio — os lisboetas utilizaram Malta da Silva, livre no seu corredor, como ponto de partida para a maioria das ofensivas. E a resolução foi bem tomada. Malta evidenciou ligeireza em adiantar-se e a recuperar e tanto cruzou no sentido do flanco contrário como meteu passes esclarecidos nos pés dos companheiros.

Inteligentemente, os donos do campo não «sufocaram» os adversários. Em vez do domínio intenso, avassalador, que empurra todo o antagonista para a zona que lhe cabe defender, a concessão de uma liberdade de movimentos que criou espaços e não deixou que a confusão se estabelecesse. Tudo era límpido e fluido.

Faça-se, agora, justiça a Artur Jorge, muito influente na clareza dos movimentos benfiquistas. O ex-Académica, já adaptado, desmarcou-se com boa visão e serviu excelentemente os colegas, no primeiro tempo. Depois, decidiu notabilizar-se como rematador (que o é, como se sabe) e obteve dois tentos de esplêndida execução na fase final da partida.

Quando o Benfica passou a marca para 2-0, terminaram de vez quaisquer veleidades que, porventura, existissem. Na jogada que originou o golo, o árbitro António Garrido usou a lei da vantagem com louvável oportunidade. Torres havia sido rasteirado, mas como o esférico ressaltara para Águas, o juiz leiriense aguardou o desfecho do lance para então decidir. Muito bem.

No terceiro golo do campeão nacional estiveram patentes a classe do centro de Águas, a direcção do cabeceamento de Torres e a insuficiente estatura dos defensores bracarenses, em relação ao «gigante» da Luz.

No segundo período, Fonseca surgiu na primeira categoria, substituindo José Henrique. Teve pouco trabalho, mas uma defesa portentosa a um remate forte de Arlindo deu razão a quem diz bem dele.

A partida não exibiu carácter competitivo durante o segundo tempo.

Com uma diferença de três golos contra si, os «arsenais» atravessaram então a linha do meio-campo, com o objectivo, certamente, de minorar a derrota. A falta de chuto dos seus homens (já manifestada no período inicial, quando Fernando desperdiçara uma grande penalidade) não permitiu, porém, a obtenção de qualquer golo, que seria o primeiro do Braga nas deslocações efectuadas até agora.

Perante tal inoperância, descansou por completo o Benfica. Uma série de jogadas desenvolvidas com intenção rendeu mais dois tentos, colocando o desfecho em 5-0.

No Benfica, Malta da Silva, como nunca, Humberto Coelho, como sempre, Cruz, que reapareceu como se não estivesse estado afastado, Jaime Graça por vezes, Águas, com habilidade que tarda a render plenamente, Torres, por ter sido tão útil, e Artur Jorge, a caminho da «forma», justificam menção.

No Braga, pouca gente sobressaiu. Armando denunciou nervosismo e insegurança e, no quarteto que o cobria, Alípio destacou-se. Mário e Palmeira confirmaram vocação e a Arlindo coube o único remate sério contra a baliza contrária.

Boa arbitragem de António Garrido.

FRANCISCO CAMILO

«Record» mundial

O sueco Hans Bettenbourg estabeleceu um novo «record» do mundo de pesos e halteres (categoria de meio-pesados), em «développé», ao levantar 171 quilos, melhorando em 500 gramas o máximo anterior, que já lhe pertencia.

O atleta nórdico cometeu a proeza duma competição que se efectuou em Kiruna (Lapónia sueca).

F. C. PORTO, 2

DOIS PONTOS «CINZENTO

Ainda não foi desta vez que nas Antas os «portistas» saíram de bem com o seu público quanto à exibição.

Aceita-se que o Tomar, sem largos voos, cauteloso durante quase os noventa minutos (e equipa prevenida vale por duas), não seria um adversário capaz de dar as tais facilidades porque os azuis e brancos tanto ansiavam e anseiam.

No primeiro tempo, com Coubé em grande plano, os portuenses dominaram, dominaram, criaram perigo, mas não fizeram um golo. Sim, porque o remate que bateu o guardião foi da autoria de Barnabé, numa daquelas jogadas em que o selo da infelicidade está no bico da bota.

Com três jogadores — Seninho, Pinto e Nóbrega — espartilhados entre duas linhas de quatro, num total de oito defensores tomarenses, via-se saltar a espontaneidade e a decisão, que nos momentos cruciais resolve a favor do ataque e dá o golo.

O 4×4×2 do visitante era paredão que os portuenses assaltavam com teimosia, é certo, com infelicidade também, mas igualmente deixando que, na ressaca, houvesse sempre tempo de colmatar as brechas. Ferreira Pinto, um inestimável e sabedor obreiro, e Manuel José, acorrendo a todos os lados, eram muito culpados da falta de golos dos portistas.

Depois do descanso com Claudino a substituir Vieira os tomarenses não mudaram o seu jogo senão depois do quarto de hora. A partir daí, o União de Tomar a perder por 1-0 optou por um ataque a medo passando a haver menor desequilíbrio territorial.

Só tarde apareceu o 2-0. Esse sim, um golo que Seninho obteve mas que Gualter criou numa insistência das muitas que ensaiou. Faltavam nove minutos e jogavam os portistas temendo uma surpresa e os tomarenses já sem pernas para encobrir a falta de saber de alguns jogadores. A partida tinha um final decepcionante com o público a mostrar-se por vezes mal disposto perante a qualidade de futebol produzido sobretudo pela equipa portuense também menos rápida, menos imaginativa e nada mecanizada.

A experiência de Salim, um procurado ponta de lança feito homem de meio campo teve a curiosidade de dar ao futebol portista já servido de Pavão, Lisboa, Gomes e Rolando, mais um. Mas a curiosidade subiu uns pontos porque Albano também estere lá exactamente para ser o melhor médio em campo.

Pavão foi, sobretudo, no segundo tempo, o intermediário o mais activo do trio atacante. Foi pena não se ter decidido pela infiltração pelo flanco depois de passar à defesa que o marcava e que tantas vezes desfeiteou.

Sente-se que a equi... ainda não apanhou o ritm... que melhor lhe serve. A defesa estere bastante bem em jogo fácil, sobretudo no aspecto de servir à frente. Antes do intervalo os jogadores dos sectores defensivo e intermediário souberam mudar o flanco. Pena foi que não usassem nos cruza... latera... fundi... Nóbr... desse... rer c... o me... ingra... contr... contr... – No... já re... reira... foram... releve... e Tit... Rog... como... dos b...

Sèninho, rodeado por três adversários, consegue rematar de cabeça. Sem êx... conseguirá deter a bola

BARREIRENSE,

FARIAS É CRAQUE ME...

Magnífico. Barreirense e Leixões exibiram ante a «plateia» exigente do estádio D. Manuel de Melo um futebol de excelente recorte técnico. Duas equipas onde maturidade alterna com a irreverência, mas onde a habilidade e o tecnicismo abundam. Jogo aberto, franco, toda equilibrada, lances alternados. Bom futebol feito por excelentes executantes.

Meia hora de relativo equilíbrio com os «quadros» a actuar com justificadas apreensões. Depois, bem, depois veio o domínio dos barreirenses que, com melhor determinação, superior clarividência dos seus «armadores» e maior velocidade dos seus dianteiros (onde o brasileiro Farias se salientava pelo perigo das suas muitas tentativas), começaram a demonstrar que não seria fácil deixar de averbar os pontos inerentes ao triunfo.

... E surgiu o golo inaugural duma vitória que não admite contestação. Excelente entrega de José Carlos a Serafim. Este correu, driblou (Raul Machado foi o último) e rematou. Belo golo a culminar magnífica jogada e a «materializar» domínio absoluto. O público vibrou e não mais cessou de aplaudir a equipa que melhor jogava. Os leixonenses não... tinuaram a actua... desbobinando um... mas pouco produti... meida e Bandeira... atentos «amarram»... rios (Albertino e Es... do espaço para ens... tida às redes confi... o mais incoformad... zado) norbenho, te... esquematizada linh... sitados. Execução p... feita, discernimento... colocação. Tudo pe... «cátedra», mas os... consentiam «aberta... cado (insistentemente... do Leixões.

Farias, muito so... (desesperadamente... prosélitos que é «c... taria o sensaciona... no minuto limite... para se atestar que... bolista de eleição. ... muito mais. Criou... jogadas, só possíve... tas. Bom negócio t...

(Continua n...

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DI...

	EM CASA						FORA					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.		
Sporting	4	4	—	—	12-1	8	4	3	1	—		
Benfica	4	4	—	—	21-0	8	4	2	—	2		
Varzim	4	1	3	—	4-2	5	4	2	1	1		
V. de Setúbal	4	3	—	1	9-3	6	4	—	3	1		
Leixões	4	3	—	1	8-2	6	4	1	—	3		
Belenenses	4	1	1	2	5-4	3	4	2	1	1		
Académica	4	2	1	1	8-6	5	4	1	1	2		
F. C. Porto	4	3	1	—	9-4	7	4	—	1	3		
Barreirense	4	2	—	2	9-7	4	4	1	1	2		
Guimarães	4	1	1	2	6-4	3	4	1	2	1		
Braga	6	2	2	2	7-5	6	2	—	—	2		
U. Tomar	3	1	1	1	6-5	3	5	1	1	3		
C. U. F.	4	1	—	3	3-7	2	4	1	—	3		
Boavista	4	1	2	1	7-7	4	4	—	—	4		

RTO, 2 - U. TOMAR, 0

ITOS»

cruzamentos passes menos laterais e menos em profundidade de forma a que Nóbrega e Seninho perdessem a vontade de correr com a bola. Pinto foi o melhor dos avançados na ingratíssima tarefa de três contra quatro ou mesmo contra oito.

— Nos visitantes, conforme já referimos Conhé, Ferreira Pinto e Manuel José, foram as figuras de mais relevo. João Carlos, Leitão e Tito sempre incansáveis.

Rogério Moreira, esteve como o jogo: com períodos bons e maus.

LOBO DA ROCHA

a. Sem êxito, porém, pois Conhé

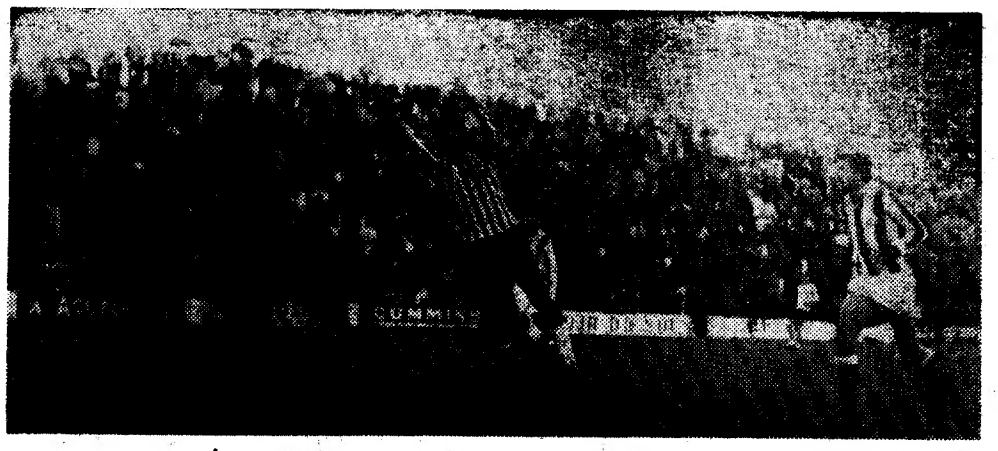
RENSE, 4 - LEIXÕES, 0

MESMO...

ses não se entregaram, con- a actuar com serenidade e do um futebol «bonitinho» produtivo. Os «centrais» Al- Bandeira, muito seguros e narram» os «arietes» contrá- lino e Esteves) não lhe dan- para ensaiar qualquer inves- es confiadas a Bento. Bené, oformado (e mais categori- enho, tentou «furar» a bem ada linha defensiva dos vi- ecução primorosa, visão per- rntimento impar, magnífica Tudo perfeito. Bené montou mas os barreirenses não «abertas» para o êxito bus- tentemente) pelo brasileiro

nuito solicitado, procurava lamente) mostrar aos seus ue é «craque» mesmo. Bas- nsacional golo, que obteve limite da primeira parte, star que se trata dum fute- eleição. Pois Farias... fez s. Criou lances e finalizou possíveis a bons futebolis- egócio terá feito o clube de

(ntinua na 7.ª página)



Nesta hora Varzim sentiu que não estava no terceiro lugar por acaso — o golo marcado ao Vitória de Setúbal parecia o início de caminhada para o êxito. Valdir faz o remate de cabeça, Vital não conseguirá deter a bola e Alfredo e Carriço estão, por completo, fora do lance

VARZIM, 1 - VITÓRIA DE SETÚBAL, 1

APENAS OS GOLOS

Mais um teste para esta «nova» (?!) equipa do Varzim e mesmo também para a do Setubal. Curiosidade, expectativa, e até uma certa emoção pairava nas bancadas do estádio.

Logo aos 3 minutos aconteceu haver golo do Varzim. Seria a realidade — Meirim a impor-se mais uma vez? Assim, terão pensado os setubalenses, e, necessário se tornou, então, vestir o «fato de trabalho» e mostrar que o poder da técnica, ainda, poderá ter lugar no futebol actual.

Esquemáticamente, os visitantes enroupados inicialmente no 4-3-3, depressa começaram a «libertar» para a linha de ataque, ora Wagner ora José Maria.

Mas a equipa varzinista estava bem precavida, ou não se lembrasse ela dos ainda recentes resultados do Setubal: 5-0 ao F. C. do Porto e 1-0 ao Liverpool. Daí que tivesse procurado reforçar a sua defesa com o recuo episódico de Rico ou de Aleixo, Marques tinha então, uma missão específica — que era a ponte que unia defesa e ataque — função que cumpriu com extraordinária competência. Com efeito ele é um jogador-chave do sistema de Meirim.

Para defender utilizava as «clássicas» armas, poder de antecipação, determinação inquebrantável, correcção posicional e muita atenção ás «dobras».

Do lado oposto, o Setubal apresentava também, fortes munições: virtuosismo, requintes técnicos, capacidade de improvisação, subtileza, força imaginativa e sentido de desmarcação.

Deste embate de sistemas e métodos com sinais contrários, resultou indecisão e incerteza quanto ao desfecho do jogo.

É que se o Setubal se mostrou uma equipa mais adulta, mais senhoril e arrogante — já ate com algumas características europelas — que lhe permitiu dominar com insistência em certos periodos do jogo. Não é menor verdade que o Varzim dispôs de um esquema de contra-ataque temível e ardiloso que colocava em sobressalto o reduto defensivo visitante

Poderão afirmar os da banda de Setubal que Vital pouco teve que fazer mas contraporão os da Póvoa dizendo o mesmo em relação a Benje que, até, ultimamente tem feito em alguns jogos «provas extraordinárias»... Pouco tiveram de fazer, na verdade, os dois guardiões. E, curiosamente os golos foram de certo modo facilitados...

Assim, nunca os atacantes souberam encontrar o antídoto que torneasse a trincheira levantada pelos defensores. A maior oportunidade do encontro, aliás, não concretizada, pertenceu ao Setubal. Faltam então escassos minutos para o regresso dos jogadores aos balneários. Se fosse golo haveria um vencido e um vencedor. Mas perguntar-se-á: Seria justo ou não? Não diremos que o Varzim não merecesse a derrota mas era demasiada a punição para a combatividade e o estoicismo patenteados. O resultado está portanto certo.

Individualmente, mais uma vez se destacou no Setubal o sector intermediário e atacante. Particularmente Wagner, José Maria, Guerreiro e Figueiredo. Jacinto João actuando na direita (qual o motivo?) rendeu pouco.

No Varzim «a cortina» defensiva esteve em plano de destaque bem como Marques, Valdir e Pena.

A arbitragem esteve regular. Estranhamos, porém, as discordancias que teve com o seu juiz de linha. É que o publico nestas circunstancias nunca perdoa.

MANUEL LUÍS MENDES

ACADÉMICA, 1 - C. U. F., 0

TRIBUTO AO CANSAÇO

Era de esperar que uma equipa, com as características da Académica, acusasse o desgaste ocasionado por um jogo a meio da semana, realizado na Alemanha, e contra uma equipa atléticamente poderosa. Assim aconteceu.

Durante toda a partida, realizada, ontem, no Estádio Municipal de Coimbra, contra a CUF, os estudantes mostraram-se técnicamente superiores ao adversário, mas não puderam justificar, em jogo e em golos, essa superioridade. Isto, porque lhes faltou sempre velocidade, até porque os «fabris», com as naturais preocupações defensivas, souberam povoar muito bem a sua área e souberam até, por largos períodos, assenhorear-se do comando das operações por virtude da maior prontidão na entrada á bola por parte dos seus jogadores. O único golo apareceu quando o árbitro se preparava para dar por finda a primeira parte e foi necessário uma hesitação da defesa visitante para que Manuel António obtivesse o tento. No segundo tempo, foi mais flagrante a falta de velocidade dos estudantes e, por isso, os homens do Barreiro puderam ensaiar contra-ataques, alguns muito perigosos, a justificar um empate que se aceitaria.

A Académica acabou por vencer difícilmente, não porque tenha feito uma exibição decepcionante (apenas se situou num plano inferior quanto á lentidão com que explorou o seu futebol habitual).

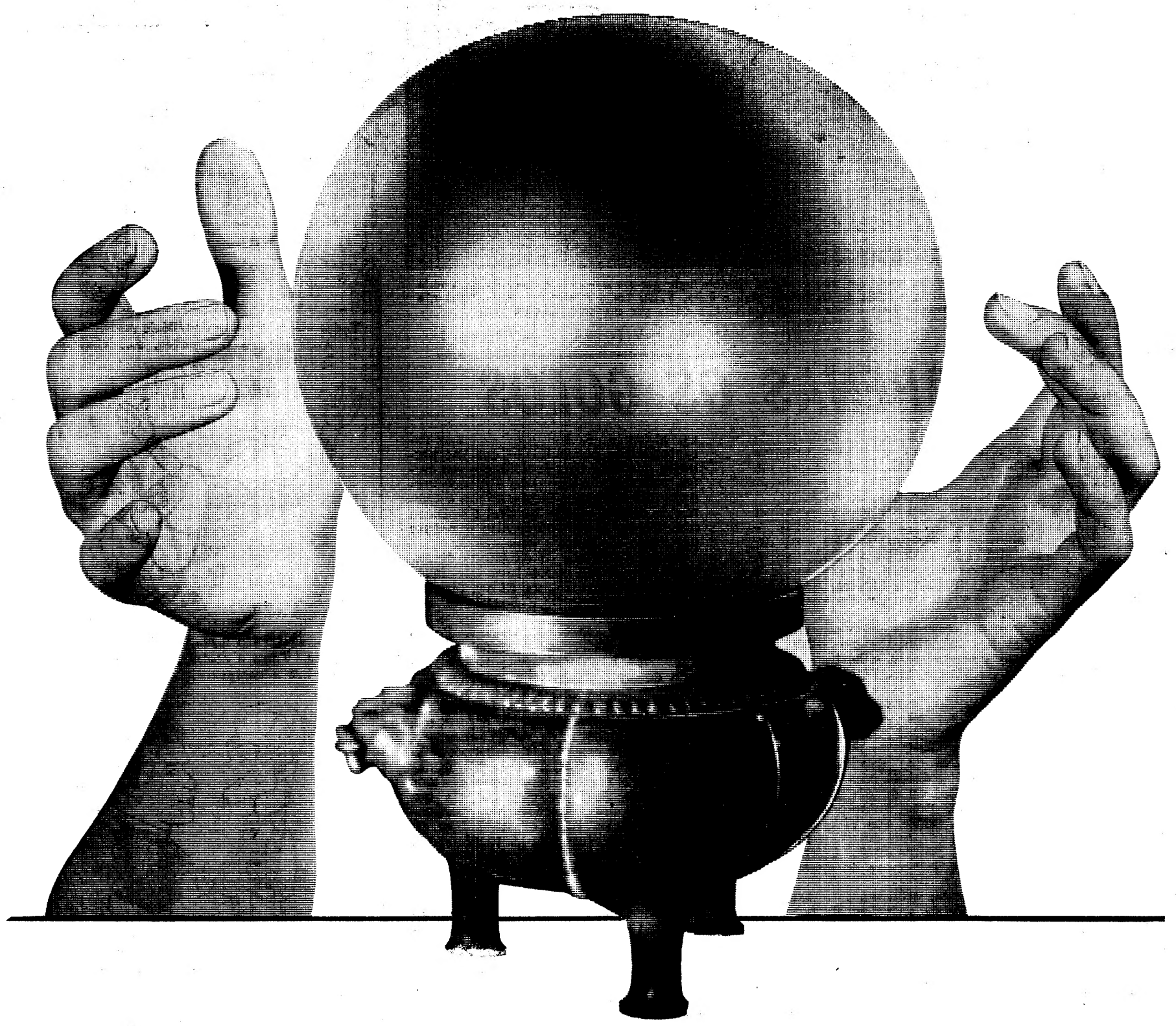
Na Académica, poucos nomes há a destacar, embora Artur, o jovem defesa de Coimbra, voltasse a salientar-se. A CUF pareceu-nos inferior á época passada. É, no entanto, uma equipa para melhorar bastante pois está recheada de bons elementos.

Algumas dificuldades teve o árbitro portuense, António Costa, mas o seu trabalho foi aceitável.

MANUEL UMBELINO

DIVISÃO

						TOTAL			
ORA									
D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	
—	7- 1	7	8	7	1	—	19- 2	15	
2	3- 3	4	8	6	—	2	24- 3	12	
1	4- 5	5	8	3	4	1	8- 7	10	
1	4- 6	3	8	3	3	2	13- 9	9	
3	3- 9	2	8	4	—	4	11-11	8	
1	6- 7	5	8	3	2	3	11-11	8	
2	5- 8	3	8	3	2	3	13-14	8	
3	3-10	1	8	3	2	3	12-14	8	
2	7- 7	3	8	3	1	4	16-14	7	
1	5- 9	4	8	2	3	3	11-13	7	
2	0-11	0	8	2	2	4	7-16	6	
3	3-11	3	8	2	2	4	9-16	6	
3	4-10	2	8	2	—	6	7-17	4	
4	3-17	0	8	1	2	5	10-24	4	



você
não é adivinho...

...e, portanto, nunca mais consegue **descobrir** o que está para lhe **acontecer**! Como incertezas não resolvem problemas... o melhor é viver totalmente a vida de cada dia, arranjando quem se preocupe com o seu futuro. Viva intensamente cada instante do seu mundo, com a libertação de um futuro garantido!

"A MUNDIAL" cuida do seu futuro!
Faça um **SEGURO-BASE**... e parta a bola de cristal!

Na nossa **Matriz de Planos de SEGURO-BASE**, encontrará aquele que mais lhe convém, tanto para prevenir o seu "amanhã" como para a aplicação de economias.

Juntamente com a apólice, você recebe o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**, onde cada folha pode ser preenchida (quando julgar conveniente) e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"**. Dar-lhe-emos a sugestão a que, no momento, o seu **SEGURO-BASE** melhor se adapte!

seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL

Ciclismo

GRAÇA E ANDRADE VENCEDORES NOS «NACIONAIS» DE PISTA

O Estádio das Antas viveu, no fim-de-semana, os Campeonatos Nacionais de Pista em ciclismo, que proporcionaram excelente espectáculo e ofereceram lutas emocionantes e de vivo interesse.

A melhor notícia foi logo dada pela presença de Joaquim Andrade, cuja comparticipação chegou a estar em dúvida dado um acidente de viação sofrido há poucos dias. Felizmente o popular estradista bairradino recuperou a tempo e teve comparticipação altamente meritória, pois chamou a si a vitória na prova de «perseguição».

Em velocidade o êxito coube a uma das grandes promessas do ciclismo nacional, o algarvio António Graça, que revelou mais uma vez todas as extraordinárias qualidades que já o guindaram a situação de relevo. No final, António Graça superiorizou-se ao seu colega de equipa Manuel Mestre, enquanto que Joaquim Andrade bateu Fernando Mendes, do Benfica. Nas competições por equipas (perseguição), o F. C. Porto bateu a Coelima. Os resultados gerais dos Campeonatos foram os seguintes:

Velocidade (individual)

Profissionais: António Graça, do Tavira (Manuel Mestre, do Tavira).

Amadores seniores José Soqueiro, do F. C. Porto (António Martins, do Benfica).

Amadores juniores: Otão Rebelo, do F. C. Porto (Manuel Cláudino, do Loures).

Populares: Fernando Camilo, do Benfica (José Ferreira, do Aldoar).

Perseguição (individual)

Profissionais: Joaquim Andrade, do Sangalhos (Fernando Mendes, do Benfica).

Amadores seniores: António Martins, do Benfica (Delfim Santos, do F. C. Porto).

Amadores juniores: Carlos Silva, do F. C. Porto (António Barão, do Benfica).

Populares: Domingos Mota, do Salgueiros (Fernando Camilo, do Benfica).

Profissionais: F. C. Porto (Coelima).

Populares: F. C. Porto (Salgueiros).

Concluindo: provas que decorreram em bom ritmo, sendo só de lamentar a já conhecida ausência de ciclistas do Sporting, cuja presença emprestaria ás competições, inegàvelmente, uma ainda maior expressão.

Joaquim Andrade

IMPÕE-SE A FORMAÇÃO DE UMA «COMISSÃO DE PROVAS»

Já deram entrada na sede da Federação Portuguesa de Ciclismo alguns pedidos de cedência d edatas para realização de provas de carácter particular. Entre os solicitantes figuram as importantes firmas Riopele (21 a 24 de Maio), Philips (25 a 28 de Junho), Robbialac (3 a 7 de Junho), Casal (23 a 26 de Junho) e o F. C. Porto (26 a 30 de Julho), entidades que sem dúvida têm dado largo contributo para o desenvolvimento do ciclismo profisssional nos últimos tempos. As respectivas solicitações são como que uma continuidade desse interesse que bem útil é para a modalidade.

Porém, o simples conhecimento das datas sugeridas e também o facto de se saber que a «Volta» este ano, terá de conhecer datas diferentes, além doutras razões que se prendem com a possível participação de corredores e equipas portuguesas em provas no estrangeiro, levam-nos a pensar que a Federação, antes mesmo de dar o seu acordo á realização de qualquer prova, deveria formar uma comissão especial, a que poderia dar o nome de Comissão de provas, por exemplo, e que estudaria, juntamente com os solicitantes, um calendário bastante mais equilibrado, de modo a evitar o que já aconteceu no ano passado e o que se receia venha a acontecer este ano, isto é, demasiada proximidade nas competições por etapas, alternada com períodos de provas de nulo interesse.

Afigura-se-nos assim que mesmo dentro de certos condicionalismos (não esquecer que as firmas organizadoras arcam com a totalidade das despesas), haveria que conseguir um calendário de competições mais equilibrado e com a parte desportiva natural e devidamente acautelada. Preencher apenas as datas livres a bel prazer dos organizadores parece-nos um grave erro, que muito prejudicial pode vir a ser para o próprio ciclismo.

Assim, a imediata criação de uma Comissão de Provas, á semelhança, aliás, do que acontece no estrangeiro, em especial nos países onde a modalidade é acautelada em todos os seus mais ínfimos pormenores, afigura-se-nos como uma necessidade imperiosa e por demais justificativa.

A organização da Volta e os seus vários pretendentes

Como referimos em primeira «mão», já deu entrada na Federação uma carta-consulta para a organização da grande prova que é sem dúvida a «Volta a Portugal». Hoje podemos acrescentar que o pedido é subscrito por três entidades: um jornal desportivo, uma estação de Rádio e uma conhecida firma industrial.

Independentemente desta solicitação, já oficializada, há mais duas hipóteses da «Volta» vir a ser organizada por uma empresa particular. Assim, outro jornal desportivo, também da capital, aliado a um departamento oficial e uma conhecida firma comercial do Norte do País, parecem também muito interessados na organização.

Enfim, por falta de organizadores não deixaremos de ter «Volta a Portugal».

V. M.

«MOTO CROSS» EM ALMADA

O Almada Atlético Clube ao inaugurar a sua secção de motorismo fez disputar o «1.º Moto-Cross» daquela localidade e o sétimo a contar para o «Nacional» da modalidade.

Pena foi que o número de concorrentes não correspondesse aos desejos dos organizadores pois sòmente 18 concorrentes alinharam à partida. Muito público presenciou a prova que decorreu com visível interesse e entusiasmo.

As classificações registadas foram as seguintes:

CLASSE P — *Grupo A* (até 100 c.c.) — 1.º, Manuel Sobral da Silva; 2.º, Luís Vieira de Sousa.

O vencedor impôs-se claramente ganhando sem discussão.

Grupo B (até 100 c.c. — 1.º, António Pontes Cabrita.

Este concorrente não tendo competidores na sua classe foi incluído no grupo dos consagrados realizando prova muito interessante.

CLASSE C — *Grupo A* (até 100 c.c.) — 1.º, Abílio F. Ferreira; 2.º, Orlando Ferreira.

Abílio Ferreira, com uma prova magnífica, cimentou mais as suas aspirações ao título nacional da categoria.

CLASSE C — *Grupo B* (mais de 100 c.c.) — 1.º, Nani, do Torga Clube do Porto; 2.º, Manuel de Almeida, Sporting.

Nani com a sua excelente máquina «Java» ganhou surpreendentemente a Manuel de Almeida beneficiando de uma queda deste motociclista, pois, o favoritismo pertencia-lhe abertamente tanto mais que se apresentou com uma moto de 125 c.c.

Nani continua no comando da classificação para o «Nacional» da categoria o que faz crescer o interesse pela prova que se realiza no domingo, nas Mercês.

BARREIRENSE-LEIXÕES

(Continuação da pág. central)

Manuel de Oliveira. O público não lhe regateou aplausos. Parece ambientado e... tem bom ambiente.

Nos minutos iniciais do 2.º tempo o Leixões pareceu disposto a contrariar o vaticínio já formado, actuando com mais velocidade e criando algumas situações de algum perigo para Bento e seus companheiros. Todavia, os locais não consentiram a surpresa e em breve retomavam o «controle» da partida. Bené (alavanca impulsionadora) baixava, naturalmente por fadiga, e a partir daí, Valter, José João e Rogério tomaram conta do «miolo» e «empurraram» sistemàticamente os seus dianteiros para a zona de remate.

Sem «baixar os braços» o Leixões sentia-se impotente para evitar a derrota perante uma equipa muito «arrumadinha» e excelentemente determinada e esquematizada. Mira (de grande penalidade) e Farias (com oportuno golpe de cabeça) fizeram o resultado (merecido) final. Os aplausos que os barreirenses escutaram significam a confiança dada pelos seus prosélitos.

Mário Alves — um árbitro há muito imposto ao respeito de todos — teve alguns lapsos. Na grande penalidade pareceu-nos que a mão de Geraldo não foi intencional, tanto mais que a jogada não tinha qualquer perigo, mas o seu critério é que conta.

ALVES HENRIQUES

agora ainda com mais requinte...

TOYOTA COROLLA

(Em exposição das 9 às 24 horas de 17 a 23 de Novembro)

Com novas grelhas • Volante de segurança • Travões de disco às rodas da frente • Nova concepção de farolins • E o inacreditável luxo dos novos estofos (com adaptação para encosto de cabeça)
Garantia — 20.000 km ou um ano

sonarte TOT-17

TOYOTA veio para ficar!

Transmotor Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A — Lisboa
Telefone: 5 25 59 - 5 22 41 - 5 23 16
OFICINAS Rua Coronel Bento Roma, 18
Telefone: 71 43 47 - 71 61 15

O JOGO DE ONTEM, EM GUIMARÃES

A MÃO DA PROVIDÊNCIA FOI O PÉ DE ARTUR

Defeitos, relativamente ao que tem mostrado poder e saber, teve-os, ontem, a melhor equipa no jogo de Guimarães, que foi a do Sporting; Virtudes, que a podiam tel levado ao empate, senão mais longe, depois de uma primeira parte modestíssima, teve-as a equipa inferior, que foi a do Vitória; uma e outra coisa mostrou-as — o árbitro, que esteve quase sempre bem mas que a certa altura meteu os pés pelas mãos.

★

Pois o árbitro portuense Fernando Leite, que teve como auxiliares Fernando Monteiro e Fernando Costa, tornou-se a figura mais discutida do jogo entre as equipas de Fernando Vaz e Fernando Caiado. Esta curiosidade onomástica nada teve que ver com as andanças da partida, claro, mas estes cinco Fernandos tiveram a sua importância no modo como as coisas se passaram, embora não pertencessem aos números dos 26 que pontapearam a bola.

Aconteceu que o árbitro Fernando (Leite), não deu confiança aos seus «bandeirinhas», ignorando algumas vezes as suas «bandeiradas», e de uma dessas ignorâncias acabou por resultar o segundo golo do Sporting, aos 7 minutos da segunda parte, obtido por Dinis já depois de ter terminado a infracção (fora-de-jogo) cometida por um companheiro e assinalada pelo «liner» Fernando (Costa).

O mesmo Fernando Leite (árbitro) mostrou dois minutos depois uma certa desorientação, ao considerar falta sobre o risco da área uma carga de Caló a Carlos Manuel uns dois bons metros dentro dessa zona. Muito duvidosa, tal falta, mas o árbitro assim o entendeu o caso era precisamente para a solução de que ele teve medo: «penalty».

Mas aconteceram mais coisas. Aconteceu que o Sporting, tendo sido o que se costuma chamar «a melhor equipa no terreno», acabou por ganhar com a sua ponta de fortuna e só a esse facto e à falta de pontaria dos avançados minhotos deve o não ter sofrido, na segunda parte deste jogo, o dobro ou o triplo dos golos que Damas consentiu nas outras sete partidas — que, aliás, foi um só. E que houve lances em que o guarda-redes e os defesas lisboetas ficaram ultrapassados pelos acontecimentos e absolutamente à mercê do acerto ou desacerto dos contrários, nos seus remates. Mas foi desacerto, o que se viu. Com gritante relevo para Artur, um pequeno mas ardoroso futebolista que a dois minutos do fim e a dois metros da baliza deserta não conseguiu acertar no grande e convidativo alvo. Esse pé de Artur foi para o Sporting a mão da Providência.

Quer isto dizer que o V. Guimarães fez uma grande exibição, um jogo excelente, aquilo a que o Adelino Tavares da Silva chamaria uma «coisa das arábias?» Não, não fez isso nem nada que se parecesse.

★

Foi um jogo cheio de mutações e de contrastes por isso mesmo susceptível de opiniões diversas. Daqueles que dão para discutir. O Sporting jogou bem?

Pois o Sporting jogou bem... até certo ponto. O V. Guimarães jogou mal? Um bocado, um bocado, mas enfim, teve as suas virtudes. Estará certo o resultado? Bem, ganhou o melhor o que é sempre bonito, mas o Vitória na segunda parte...

Enfim, um daqueles jogos que dão para tudo.

No entanto, tudo junto e pesado deixa a certeza de o triunfo pertencer à equipa que mais o soube merecer. De uma maneira geral o Sporting foi superior ao Vitória, embora se mostrasse inferior a si próprio, nos anteriores desafios deste para si tão esperançoso campeonato.

Na primeira parte a equipa lisboeta controlou totalmente o jogo, sem no entanto ter a velocidade e o ímpeto de ataque que estiveram na base das suas melhores exibições.

Digamos que o Sporting fez o suficiente não só para estar a ganhar como para construir outras oportunidades de golo, aproveitando a insegurança da defesa minhota. E fez também o suficiente para se avaliar da sua capacidade de jogar em conjunto, embora (cá esta

Por MÁRIO ZAMBUJAL

mais uma das contradições do jogo) o único golo dessa primeira parte tenha nascido de uma «teimosia» individual de Màrinho, algo facilitada por Pinto, e principalmente por Rodrigues, que depois de «fechar o ângulo», sempre o abriu um bocadinho — bocadinho por onde a bola entrou.

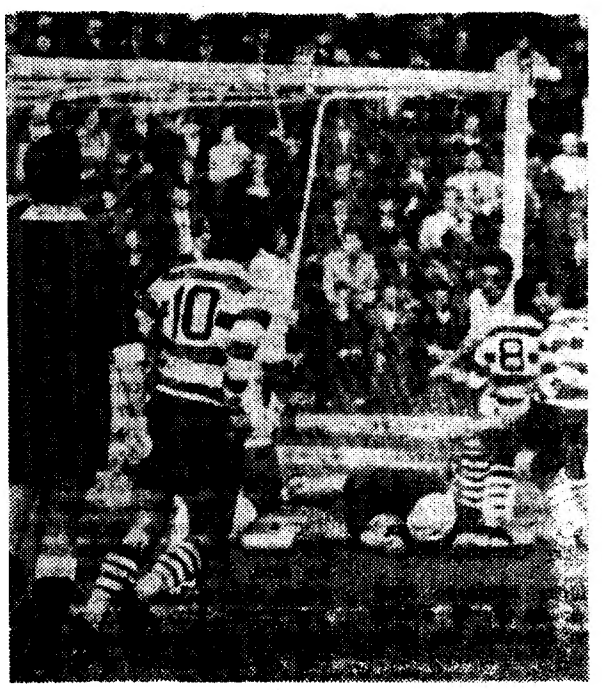
Falou-se aqui num Sporting inferior ao dos jogos anteriores. Porquê? Porque não se viu ontem aquilo que de outras vezes tem sido uma das mais preciosas armas sportinguistas: a integração no ataque dos jogadores do meio campo. O sistema base «4x3x3» — lá estava. Mas ontem foi muito e sempre isso, três médios e três avançados sem que Peres, Gonçalves e Morais (entre dois últimos mais tarde substituídos por Alexandre e Celestino) se transformassem em avançados quando a equipa lançava os seus golpes de ataque. E também Pedro Gomes, que em muitos jogos foi meio defesa meio extremo, não se deu a grandes aventuras.

Quem é que ficou no ataque do Sporting? Um bravo e ameaçador Màrinho, não muito bem acompanhado por Nelson — sem a vivacidade de outros jogos — e por Dinis, cuja actuação foi inferior à da estreia, em Alvalade, contra o Benfica.

Depois, na segunda parte, especialmente após o golo (excelente) de Mendes o Sporting tentou quase que exclusivamente segurar a vitória, e não deixa de ser significativa a entrada para a linha média de dois jogadores que habitualmente são defesas: Celestino e Alexandre Baptista. Era a hora em que os dois treinadores jogaram os seus trunfos no pano verde do jogo.

★

A segunda parte foi um bico-de-obra para o Sporting que se viu ultrapassado em velocidade. O Vitória de Guimarães, que antes do intervalo tivera uma exibição muito pobrezinha, com constantes erros nos passes, jogadores parados e sem «arranque» para receber a bola, atirou-se para a tentativa de recuperação e nem o segundo e discutido golo do Sporting lhe matou este ânimo novo. Não que tivesse desatado a jogar muito bem mas fê-lo com um ardor e uma movimentação que dera «água pela barba» à forte defesa sportinguista, que por mais de uma vez se viu batida. O extremo direito Zézinho esteve muito mais activo do que estivera Carlos Manuel (este ainda a recuperar dos efeitos de uma lesão) e também Mendes e Manuel apareceram mais desenvoltos que na primeira parte.



Rodrigues mergulha e bloca o esférico com o maior cuidado. José Morais, Nelson e Costeado estão no lance

E ao fim e ao cabo temos que o guarda-redes da equipa de melhor futebol (a do Sporting) este muito mais atrapalhado que o seu colega do lado oposto (Rodrigues) embora este tivesse a servi-lo uma defesa muito menos segura...

Isto será mais uma contradição, que só se explica com o facto do Sporting ter contado apenas com um avançado daqueles que entra na área e procura a baliza: Màrinho.

Lá para trás teve o «leader» outros jogadores que se notabilizaram (Caló, Hilário e Peres) embora o entendimento colectivo, fluidez do jogo de conjunto fosse a mais notória virtude da equipa.

Por outro lado, o Vitória não teve o mesmo acerto, nem tem tão bons jogadores, mas quando se decidiu a jogar com rapidez e para a frente, foi uma equipa não brilhante mas ameaçadora, não muito lúcida, mas embaraçosa para o adversário. O famoso pé esquerdo de Mendes deu sinal de si, com um golo magnífico, mas todos os outros pés do ataque nortenho foram pólvora seca.

O melhor jogador da equipa teria sido Pinto, pelos seus excelentes «cortes» e pelo esforço que fez em empurrar a equipa para o ataque. Mas a alternar com esses lances positivos, ele esteve noutros em que perdeu a bola por excesso de confiança nos seus recursos, ou que a passou mal, ou ainda em que foi lá mas não fez mais que assistir de perto, como aconteceu no primeiro golo do Sporting. De modo que, procurando bem o Vitória não teve esse «melhor jogador».

O jogo é que podia ter tido melhor arbitragem se Fernando Leite, muito bem em oitenta dos noventa minutos, não tivesse passado... pelos outros dez. Foi quando acendeu fogueiras de indignação com os dois casos já referidos. Leite entornado...

Bernardo da Velha e Dinis «sprintam» no encalce da bola. O vimaranense despachará a bola